



PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

Faculdade SENAI São Paulo

2022–2026





SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO

JOSUÉ GOMES DA SILVA

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

RICARDO FIGUEIREDO TERRA

Diretor Regional

CÁSSIA REGINA SOUZA DA CRUZ

Gerente de Educação

CLÁUDIO LUIZ MAGALHÃES FERNANDES

Diretor Acadêmico do Ensino Superior



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI

Gerência de Educação *Cássia Regina Souza da Cruz*

**Diretor Acadêmico do
Ensino Superior** *Claudio Luís Magalhães Fernandes*

**Especialista em
Educação Profissional** *Dayane Duarte Caetano*

**Especialista em
Educação Profissional** *Thais Barbosa Reis*



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491p Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de São Paulo. Gerência de Educação. Faculdade SENAI São Paulo.
Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Regional de São Paulo, Gerência de Educação, Faculdade SENAI São Paulo – 1. ed. - São Paulo: Faculdade SENAI São Paulo, 2022.
196 p. : il.

1. Ensino Superior. 2. Faculdade SENAI São Paulo. I. Título.

CDD: 378.81
CDU: 378(81)

APRESENTAÇÃO	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO	13
2.1 AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)	14
2.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	16
2.3 ATUAÇÃO DO SENAI EM CURSOS SUPERIORES	18
2.4 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MANTIDA.....	20
 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
3 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26
3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E RELATO INSTITUCIONAL	26
3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	28
3.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E DA SOCIEDADE CIVIL NAS AVALIAÇÕES.....	32
3.4 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	33
3.5 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	34
 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	35
4 PERFIL INSTITUCIONAL	35
4.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS.....	35
4.1.1 Missão e Valores.....	35
4.1.2 Objetivos e Metas	37
4.1.3 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição	40
5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	43
5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	43
5.1.1 Planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação: A Metodologia SENAI de Educação Profissional.....	46
5.1.2 Abordagem pedagógica	49

5.1.3	A prática docente.....	51
5.2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	54
5.2.1	Projetos Integradores	57
5.2.2	As atividades de extensão	58
5.2.3	Nivelamento dos alunos ingressantes.....	64
5.2.4	Unidades Curriculares Eletivas.....	64
5.2.5	Unidades Curriculares Optativas	64
5.2.6	Sistema de Avaliação	65
5.2.6.1	Procedimentos e formas de avaliação	67
5.2.6.2	Critérios de aprovação	68
5.2.7	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	68
5.2.8	Estágio Supervisionado	69
5.2.9	Atividades Complementares	69
5.2.10	Atividades de Monitoria Acadêmica	72
5.3	ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	73
5.4	DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	75
5.5	MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O PATRIMONIO CULTURAL.....	77
5.6	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	77
5.6.1	Princípios da Educação Ambiental.....	78
5.6.2	Objetivos da Educação Ambiental	79
5.6.3	Ações previstas para implementação na IES da Educação Ambiental.....	79
5.7	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	79
5.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	80
5.9	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE	83
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS		92
6	POLÍTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	92
6.1	POLÍTICAS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	92
6.1.1	Graduação Bacharelado.....	93

6.1.2	Graduação Tecnológica	94
6.1.3	Diretrizes para a estruturação de currículos.....	95
6.1.4	Diretrizes para o desenvolvimento curricular.....	97
6.1.5	Atualização Curricular	98
6.1.6	Diretrizes para o ensino	99
6.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) ...	100
6.2.1	Cursos Latu Sensu: Especialização e MBA	101
6.2.2	Diretrizes para o ensino: Especialização e MBA.....	102
6.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO.....	102
6.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	107
6.5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE.....	107
6.6	POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	109
6.8	POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO	112
6.9	COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA	112
6.10	COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA.....	114
6.11	PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	115
6.11.1	Estímulo à permanência na IES	116
6.12	PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, INTERNOS E EXTERNOS E PRODUÇÃO DISCENTE	118
6.13	METODOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA.....	120
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO		122
7	POLÍTICAS DE GESTÃO	122
7.1	POLÍTICAS DE PESSOAL.....	122
7.1.1	Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente/Tutores	122
7.1.2	Composição do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo.....	127
7.1.3	Formação e Capacitação Docente	131
7.1.4	CrITÉRIOS de Seleção e Contratação de Docentes/Tutores	133
7.1.5	Procedimentos Para Substituição Eventual De Docentes/Tutores	134



7.1.6	Cronograma de Expansão do Corpo Docente	135
7.1.7	Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo	135
7.2	GESTÃO INSTITUCIONAL	136
7.3	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	137
7.3.1	Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico	137
7.3.2	Órgãos colegiados	138
7.3.3	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	142
7.4	GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS	142
7.4.1	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	147
7.4.2	Sistema de secretaria digital	148
8	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	149
8.1	RELAÇÃO ENTRE A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E A GESTÃO INSTITUCIONAL	150
8.2	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	151
	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	152
9	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	152
9.1	UNIDADE SEDE: FACULDADE SENAI SÃO PAULO – CAMPUS ANTOINE SKAF – BRÁS (SEDE)	152
9.1.1	Salas de Aula	153
9.1.2	Auditório	153
9.1.3	Sala dos professores/gabinetes para docentes em tempo integral	154
9.1.4	Espaço para atendimento aos alunos	154
9.1.5	Espaço de conveniência e de alimentação	154
9.1.6	Infraestrutura da CPA	154
9.1.7	Instalações Sanitárias	154
9.1.8	Biblioteca	154
9.1.9	Recursos de tecnologias de informação e comunicação	158
9.2	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA DA SEDE E CAMPI DA FACULDADE SENAI SÃO PAULO	159
10	PLANO DE GESTÃO EAD	163
10.1	O DEPARTAMENTO NACIONAL	163
10.1.1	Diretrizes para EaD – política de relacionamento	164



10.1.2	As categorias de atendimento em EaD	164
10.2	O DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO	166
10.3	CENTRO SENAI DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CSEAD.....	168
10.3.1	Processo de Desenvolvimento e Execução	169
10.3.2	Políticas e diretrizes para ensino EAD	171
10.3.3	Gestão EAD	172
10.3.4	Etapas da gestão EAD.....	174
10.3.4.1	Gestão da aprendizagem.....	175
10.3.4.2	Gestão Financeira e de Pessoas.....	175
10.3.4.3	Gestão do conhecimento	175
10.3.5	Infraestrutura de execução e suporte.....	176
10.3.6	Ambiente virtual de aprendizagem – AVA.....	178
10.3.6.1	Suporte e operação do ambiente virtual de aprendizagem – AVA ...	179
10.3.7	Modelo de tutoria e monitoria no CSEAD	179
10.3.8	Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	180
10.3.9	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	181
10.3.10	Infraestrutura tecnológica do EAD	182
10.3.11	Plano de manutenção, expansão e atualização de equipamentos.....	183
10.3.12	Procedimentos de avaliação	184
10.3.13	Autoavaliação.....	184
10.3.14	Avaliação da Qualidade	185
REFERÊNCIAS.....		187

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Senai São Paulo, cumprindo o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (LDB), a Lei nº 10.861/ 2004, bem como o que dispõe o Decreto 9235/2017, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2022-2026, elaborado com base nos atos normativos em vigor. O PDI é o documento e instrumento de planejamento e gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Faculdade, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Senai São Paulo busca traçar os caminhos a serem seguidos pela instituição no período de 2022 a 2026 e constitui-se dos seguintes eixos temáticos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura Física. Cada um desses eixos identificará esta Instituição de Ensino Superior - IES quanto a sua filosofia de trabalho, função social, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas desenvolvidas e a desenvolver e em cada qual será apresentada a situação atual e os referenciais que deverão balizar o desenvolvimento da instituição nos próximos cinco anos.

A construção do presente documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de “promover a educação profissional e o ensino superior, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria.”, para viabilizar sua visão de futuro em “consolidar-se como líder em Educação Profissional e Tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria”.

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional – PPI, vem solidificar uma instituição privada que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver”, pensando na aquisição de competências para o mundo do trabalho.

Claudio Luis Magalhães Fernandes
Diretor Acadêmico do Ensino Superior do SENAI/SP

1 INTRODUÇÃO

Da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO

Informações – Mantenedora			
Razão Social	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL		
CNPJ	03.774.819/0001-02		
Endereço	Avenida Paulista	Nº	1313
Bairro	Bela Vista	Cidade	São Paulo
UF	São Paulo	CEP	01311-923
Fone	(11) 3322 0050	Fax	
E-mail	terra@sp.senai.br		

DIRIGENTE PRINCIPAL

Representante Legal da Mantenedora			
Nome	Ricardo Figueiredo Terra		
Cargo	Diretor Regional em exercício		
Endereço	Avenida Paulista	Nº	1313
Bairro	Bela Vista	Cidade	São Paulo
UF	São Paulo	CEP	01311-923
Fone	(11) 3322 0050	Fax	
E-mail	terra@sp.senai.br		

Da Mantida**IDENTIFICAÇÃO**

Informações – Mantida			
Nome	Faculdade Senai São Paulo		
Sigla	SENAI-SP		
Endereço Sede	Rua Correia de Andrade	Nº	232
Bairro	Brás	Cidade	São Paulo
UF	São Paulo	CEP	03008-020

DIRIGENTE PRINCIPAL

Dirigente Principal – Mantida			
Nome	Claudio Luis Magalhães Fernandes		
Cargo	Diretor Acadêmico do Ensino Superior da Faculdade Senai São Paulo		
CPF	064.607.698-18	RG	15.532.761-6
E-mail	claudio.fernandes@sp.senai.br		

2 PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

A sociedade contemporânea vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, otimizar, adequar ou mesmo transmutar valores que a ela não se convergem, visto que, no século XXI cada vez mais a valorização do capital intelectual está em voga. O advento da quarta revolução industrial vem corroborar com essa vertente no Brasil e no mundo.

A Educação Superior é o meio pelo qual se materializa o produto do saber, que doravante será chamado de capital intelectual. As Instituições de Ensino Superior, de extensão e de pesquisa deverão se desenvolver a ponto de não só garantirem a sua inserção no mundo globalizado, mas exercer, com primor inigualável, aquilo que se pode definir como função sustentadora dos aspectos básicos para garantir o direito a uma vida digna a toda e qualquer pessoa.

A demanda cada vez maior por novas vagas nas faculdades e universidades e a falta de recursos governamentais para criação e ampliação de vagas no setor público vêm sendo um grande desafio e têm encontrado, na instalação de instituições privadas, a garantia do cumprimento do direito ao acesso ao ensino superior.

Discutir as causas do crescimento de demanda pelos cursos de graduação e as maneiras para suprir tal demanda sem a “massificação do ensino” é indispensável. Atender a demanda por vagas nas universidades, de forma consciente, proporcionará a formação de uma sociedade crítico-reflexiva superando a tendência de ser mera portadora de diplomas e certificados.

A missão institucional de uma IES, deve buscar formas de assegurar um ensino de qualidade que contemple a diversidade cultural e de conhecimento daqueles a que ela se destina, simultaneamente ao atendimento da oferta e procura pelos cursos superiores.

Preocupadas em formar profissionais com competências, habilidades e conhecimentos para atuarem nas mais diversas áreas e ainda capazes de exercerem sua própria cidadania, a Faculdade Senai São Paulo apresenta, no presente plano, uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá a sustentar. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

A Faculdade Senai São Paulo, como uma instituição preocupada com a construção de novos conhecimentos e de profissionais éticos e tecnicamente capacitados, adota a prática pedagógica que parte da realidade econômica, social e cultural do aluno, incluindo-o no universo acadêmico e tecnológico, para que possa refletir a sua prática e por meio da comparação crítico-reflexiva e adquirir o conhecimento elaborado sistematicamente (o conhecimento científico).

Em face do exposto, pretende a Instituição, com este Plano de

Desenvolvimento Institucional, inserir-se no conjunto das grandes instituições do Brasil e do mundo que trabalham em prol do crescimento do homem na sua totalidade pessoal, espiritual e profissional.

2.1 AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

A instalação da República no Brasil e o surgimento das primeiras ideias de um plano que tratasse da educação para todo o território nacional aconteceram simultaneamente. À medida em que os quadros sociais, políticos e econômicos do início do século XX se desenhavam, a educação começava a se impor como condição fundamental para o desenvolvimento do país. Havia grande preocupação com a instrução, nos seus diversos níveis e modalidades. Entretanto, como resultado conjugado de fatores demográficos, aumento das exigências do mercado de trabalho, além das políticas de melhoria do ensino médio, houve uma demanda por educação superior. Nesse sentido, o desafio atual é democratizar o ensino superior e oportunizar o acesso a ele.

Diretrizes do PNE

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo. A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que, constitui base do desenvolvimento científico e tecnológico e cria o dinamismo das sociedades atuais.

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o país à altura das exigências e desafios do século XXI, encontrando soluções para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades.

O sistema de educação superior deve contar com um conjunto diversificado de instituições que atendam a diferentes demandas e funções. Seu núcleo estratégico há de ser composto pelas universidades, que exercem as funções que lhe foram atribuídas pela Constituição: ensino, pesquisa e extensão. Esse núcleo estratégico tem como missão contribuir para o desenvolvimento do país e a redução dos desequilíbrios regionais, nos marcos de um projeto nacional. Por esse motivo, estas instituições devem ter estreita articulação com as instituições de ciência e tecnologia – como aliás está indicado na LDB (art.86).

No mundo contemporâneo, as rápidas transformações destinam às universidades o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. As universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Nessas instituições apropria-se o patrimônio do saber humano que deve ser aplicado ao conhecimento e desenvolvimento do país e da sociedade brasileira. A universidade é, simultaneamente, depositária e criadora de conhecimentos.

Objetivos e Metas do PNE

Os objetivos e metas do PNE que se relacionam direta ou indiretamente à proposta da Instituição:

1. Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos.
2. Ampliar a oferta de ensino público de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total das vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior.
3. Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país.
4. Estabelecer um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada.
5. Institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado e promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.
6. Instituir programas de fomento para que as instituições de educação superior constituam sistemas próprios e sempre que possível nacionalmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e no caso das universidades, também de pesquisa.
7. Estender, com base no sistema de avaliação, diferentes prerrogativas de autonomia às instituições não-universitárias públicas e privadas.
8. Estabelecer sistema de credenciamento periódico das instituições e reconhecimento periódico dos cursos superiores, apoiado no sistema nacional de avaliação.
9. Diversificar o sistema superior de ensino, favorecendo e valorizando estabelecimentos não-universitários que ofereçam ensino de qualidade e que atendam clientela com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício do magistério ou de formação geral.

10. Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelas diferentes instituições de educação superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.
11. Incluir nas diretrizes curriculares dos cursos de formação de docentes temas relacionados às problemáticas tratadas nos temas transversais, especialmente no que se refere a abordagens como: gênero, educação sexual, ética (justiça, diálogo, respeito mútuo, solidariedade e tolerância), pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e temas locais.
12. Diversificar a oferta de ensino, incentivando a criação de cursos noturnos com propostas inovadoras, de cursos sequenciais e de cursos modulares, com a certificação, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino.
13. A partir de padrões mínimos fixados pelo poder público, exigir melhoria progressiva da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas, como condição para o credenciamento das instituições de educação superior e renovação do reconhecimento de cursos.

2.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI foi criado em 1942, pelo Decreto Lei 4.048/42, com o propósito de formar, aperfeiçoar e especializar mão de obra para a indústria.

A criação do SENAI se deu em um momento histórico marcante, no qual a indústria brasileira enfrentava as consequências da Segunda Guerra Mundial, que agravava a carência por mão de obra qualificada. O SENAI surge com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, de larga repercussão na vida educacional brasileira, como resultado de um longo fluxo de ações e esforços de implantação do ensino industrial no Brasil.

O SENAI de São Paulo iniciou suas atividades em 28 de agosto de 1942, sob a direção do Engenheiro Roberto Mange, professor da Escola Politécnica de São Paulo que, desde o ano de 1920, vinha aperfeiçoando métodos de formação profissional de trabalhadores. Sua experiência mais significativa nesse campo deu-se no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, fundado em 1934, que chegou a congregar a maior parte das ferrovias paulistas.

Com a experiência adquirida, foram estruturados os cursos do SENAI de São Paulo, com ênfase no preparo técnico do trabalhador, sem, contudo, descuidar-se da sua formação social, objetivando atender a demanda de operários treinados para desempenhar funções qualificadas na indústria.

As tarefas primordiais da recentemente criada instituição eram:

- a) Organizar para todas as indústrias, a formação sistemática dos aprendizes de ofício, que seriam os futuros operários industriais;
- b) Elevar o nível de cultura geral, com noções tecnológicas, dos trabalhadores menores destinados a atividades não qualificadas;
- c) Cuidar do aperfeiçoamento dos operários já existentes.

O desenvolvimento do SENAI veio formar sua identidade, na qual duas grandes linhas de ação coexistem e se harmonizam: a primeira, caracterizada pela atenção com o jovem na formação do cidadão e a segunda, caracterizada pela preocupação em desenvolver recursos humanos para a indústria.

Para dar conta da tarefa de educar para o trabalho, o SENAI-SP foi criando, ao longo destes anos, uma sólida rede de unidades, em todo território paulista, acompanhando o forte movimento da industrialização do Estado. Desse modo, hoje conta com oitenta e três Centros de Formação Profissional, sessenta e oito Escolas Móveis, dois Institutos SENAI de Inovação, dez Institutos SENAI de Tecnologia e oito Faculdades de Tecnologia.

Como se verifica, a longa tradição na educação profissional, a significativa rede de unidades de ensino, a experiência na oferta de cursos técnicos, os projetos de implantação e ampliação dos laboratórios credenciados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), além dos altos investimentos para o atendimento às demandas da indústria tornam o SENAI-SP reconhecido pela sociedade em geral e pela indústria paulista em particular. Ao oferecer às empresas industriais e à comunidade serviços profissionais diversificados, posicionando-se como um provedor de soluções educacionais e tecnológicas em apoio às políticas que objetivam incrementar a competitividade da indústria brasileira o SENAI-SP atende às necessidades da indústria em geral e do indivíduo em particular, promovendo educação para o trabalho e para a cidadania, contribuindo para a construção de uma educação mais igualitária e uma sociedade mais justa.

Os serviços nacionais de aprendizagem integram o sistema federal de ensino na condição de mantenedores, podendo criar instituições de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada e de educação superior, observada a competência de regulação, supervisão e avaliação da União, nos termos dos incisos VIII e IX do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do inciso VI do art. 6º D desta Lei (BRASIL, 2013b).

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3º, item III, da Lei nº 12.513/2011. Assim, as Faculdades integrantes do Sistema S passaram a ter autonomia, também, para criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas a partir da aprovação do

Conselho Regional, publicação no portal da indústria, (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e-MEC.

A atuação no ensino superior, desde o princípio, ocorre na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

O SENAI-SP, atualmente, dispõe de uma rede de laboratórios de ensaios, calibração, testes e certificação acreditados pelo CGCRE/INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), contando com 19 laboratórios e 1 Organismo de Certificação de Produtos (OCP).

A rede de laboratórios acima citada é organizada e gerida pelos institutos de tecnologia e de inovação que possuem corpo técnico dedicado à oferta de serviços tecnológicos: Ensaios laboratoriais, consultorias, assessorias, desenvolvimento experimental, pesquisa e desenvolvimento, design de produto e apoio ao empreendedorismo.

Ao oferecer às empresas industriais e à comunidade serviços profissionais diversificados, posicionando-se como um provedor de soluções educacionais e tecnológicas em apoio às políticas que objetivam incrementar a competitividade da indústria brasileira, o SENAI-SP atende às necessidades da indústria em geral e do indivíduo em particular, promovendo educação para o trabalho e para a cidadania, contribuindo para a construção de uma educação mais igualitária e acessível e uma sociedade mais justa.

O desenvolvimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial veio formar sua identidade, na qual duas grandes linhas de ação coexistem e se harmonizam: a primeira, caracterizada pela atenção com o jovem, na formação do cidadão e a segunda, caracterizada pela preocupação em desenvolver recursos humanos para a indústria.

O propósito que orientou o ingresso do SENAI-SP na oferta de cursos superiores foi o de constituir sistema de formação capaz de atender, de forma integral, às demandas por educação profissional das empresas, otimizando, para tanto, a estrutura física e tecnológica já instalada para as programações de nível técnico. O Quadro 1 identifica a atuação do SENAI-SP nesse nível de ensino.

2.3 ATUAÇÃO DO SENAI EM CURSOS SUPERIORES

Quadro 1 – Faculdades do SENAI SP

FACULDADE	CAMPI/UNIDADE VINCULADA	Cursos
Faculdade Senai São Paulo	<i>Campus Antoine Skaf – Brás (sede).</i>	CST em Produção de Vestuário CST em Design de Moda
	<i>Campus Roberto Simonsen – Brás.</i>	CST em Manutenção Industrial CST em Gestão da Produção Industrial

	<i>Campus</i> Horácio Augusto da Silveira – Barra Funda.	CST em Alimentos
	<i>Campus</i> Mariano Ferraz – Vila Leopoldina.	CST em Automação Industrial
	<i>Campus</i> Anchieta – Vila Mariana.	CST em Eletrônica Industrial
	<i>Campus</i> Conde José Vicente de Azevedo – Ipiranga.	CST em Sistemas Automotivos
	<i>Campus</i> Theobaldo de Nigris – Mooca.	CST em Produção Gráfica
	<i>Campus</i> Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle – Santo Amaro.	CST em Mecânica de Precisão
Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	São Bernardo	CST em Polímeros
Faculdade de Tecnologia Senai Nadir Dias Figueiredo	Osasco	CST em Processos Metalúrgicos
Faculdade Senai de Tecnologia Mecatrônica	São Caetano	CST em Mecatrônica Industrial CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Controle e Automação
	Unidade Vinculada de Santos	CST em Automação Industrial
Faculdade de Tecnologia Senai Felix Guisard	Taubaté	CST em Mecatrônica Industrial CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia Senai Gaspar Ricardo Júnior	Sorocaba	CST em Mecatrônica Industrial CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange	Campinas	CST em Mecatrônica Industrial CST em Fabricação Mecânica CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia Senai Antônio Adolpho Lobbe	São Carlos	CST em Mecatrônica Industrial

Fonte: Autoria própria.

Nos últimos anos o SENAI de São Paulo investiu significativamente nas suas Faculdades. A prioridade institucional de investir permanentemente na atualização dos serviços educacionais e tecnológicos ofertados, de ampliar as oportunidades de profissionalização e, ainda, de incrementar constantemente a qualidade das ações empreendidas, demanda investimentos contínuos em capacitação de

recursos humanos, em manutenção de sistemas de avaliação e em pesquisa e desenvolvimento de novos métodos e serviços.

Como se verifica, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – da Faculdade Senai São Paulo pode contar com o respaldo das ações da mantenedora relatadas até aqui. Como o SENAI atua, prioritariamente, em educação profissional e tecnologia industrial, todos os investimentos realizados pela instituição atendem ao foco principal da Faculdade que, além de usufruir dos efeitos dos projetos já realizados, pode planejar a execução de outras ações a médio e longo prazo, pois conta com a solidez financeira da mantenedora.

2.4 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MANTIDA

A Faculdade SENAI São Paulo, com sede na Rua Correia de Andrade, 232, bairro do Brás, município de São Paulo, é resultado da unificação de oito Faculdades da cidade de São Paulo oficializada por meio da Portaria MEC nº 755 de 8 de julho de 2022, sendo que o primeiro credenciamento da Faculdade unificadora ocorreu no ano de 2000 conforme a Portaria MEC nº 388 de 22 de março de 2000, com oferta do Curso de Tecnologia do Vestuário e posterior ampliação da oferta de cursos de graduação, com o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, além de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Como resultado do processo de unificação de mantidas, a Faculdade SENAI São Paulo passou a ter os seguintes *campi*:

- *Campus* Antoine Skaf – Brás – Sede.
- *Campus* Roberto Simonsen – Brás.
- *Campus* Horácio Augusto da Silveira – Barra Funda.
- *Campus* Mariano Ferraz – Vila Leopoldina.
- *Campus* Anchieta – Vila Mariana.
- *Campus* Conde José Vicente de Azevedo – Ipiranga.
- *Campus* Theobaldo de Nigris – Mooca.
- *Campus* Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle – Santo Amaro.

A Faculdade SENAI São Paulo possui sua atuação voltada para as demandas da indústria do Estado de São Paulo, tanto no âmbito da graduação e pós-graduação, envolvendo mais de 10 áreas tecnológicas, destacando-se: alimentos e bebidas; automação; automotiva; eletroeletrônica; energia; gráfica e editorial; logística; mecânica; gestão; têxtil e vestuário.

O **Campus Senai Roberto Simonsen – Brás**, com sede na Rua: Monsenhor de Andrade, 699/700, bairro do Brás, município de São Paulo, foi credenciado como Faculdade em 2013, conforme a Portaria MEC nº 312 de 15/04/2013 e oferta os Cursos Superiores de Tecnologia em Manutenção Industrial e Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, além de pós-graduação *lato sensu*. Foi incorporado à

Faculdade Senai São Paulo por meio do processo de unificação de mantidas, Portaria MEC nº 755 de 14 de junho de 2022.

O **Campus Horácio Augusto da Silveira - Barra Funda**, com sede na Rua: Tagipuru, 242, bairro da Barra Funda, no município de São Paulo, foi credenciado como Faculdade em 2011, conforme a Portaria MEC nº 1.274 de 19/09/2011, com oferta o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, além de pós-graduação *lato sensu*. Foi incorporado à Faculdade Senai São Paulo por meio do processo de unificação de mantidas, Portaria MEC nº 755 de 14 de junho de 2022.

O **Campus Mariano Ferraz - Vila Leopoldina**, com sede na Rua: Jaguaré Mirim, 71, município de São Paulo, foi credenciado como Faculdade em 2008, conforme a Portaria MEC nº 356 de 14/03/2008, com oferta o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial e pós-graduação *lato sensu*. Foi incorporado à Faculdade Senai São Paulo por meio do processo de unificação de mantidas, Portaria MEC nº 755 de 14 de junho de 2022.

O **Campus Anchieta - Vila Mariana**, com sede na Rua: Gandavo, 550, bairro da Vila Mariana, município de São Paulo, foi credenciado como Faculdade em 2008, conforme a Portaria MEC nº 1396 de 14/11/2008, com oferta o Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial, além de pós-graduação *lato sensu*. Foi incorporado à Faculdade Senai São Paulo por meio do processo de unificação de mantidas, Portaria MEC nº 755 de 14 de junho de 2022.

O **Campus Conde José Vicente de Azevedo - Ipiranga**, com sede na Rua: Moreira de Godói, 226, bairro do Ipiranga, município de São Paulo, foi credenciado como Faculdade em 2012, conforme a Portaria MEC nº 1.280 de 19/10/2012, com oferta o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos e pós-graduação *lato sensu*. Foi incorporado à Faculdade Senai São Paulo por meio do processo de unificação de mantidas, Portaria MEC nº 755 de 14 de junho de 2022.

O **Campus Theobaldo de Nigris - Mooca**, com sede na Rua: Bresser, 2315, bairro da Mooca, município de São Paulo, foi credenciada em 1997 como Faculdade SENAI de Tecnologia Gráfica, conforme a Portaria MEC nº 2260 de 19/12/1997 e credenciamento EaD por meio da Portaria MEC/SERES nº 1822 de 21/10/2019, com o Curso Superior de Tecnologia Gráfica e pós-graduação *lato sensu*. Foi incorporado à Faculdade Senai São Paulo por meio do processo de unificação de mantidas, Portaria MEC nº 755 de 14 de junho de 2022.

O **Campus Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle - Santo Amaro**, com sede na Rua: Bento Branco de Andrade Filho, 379, bairro Jardim Dom Bosco, município de São Paulo, foi credenciado como Faculdade em 2013, conforme a Portaria MEC nº 124 de 27/02/2013, publicada no DOU de 28/02/2013, oferta o Curso Superior de Tecnologia em Mecânica de Precisão, além de pós-graduação *lato sensu*. por meio da Portaria MEC/SERES nº 1822 de 21/10/2019

Inserção Regional da Faculdade Senai São Paulo

A Faculdade Senai São Paulo possui sua sede e mais sete campi na cidade de São Paulo, estado de São Paulo.

O processo de reconfiguração territorial da indústria do Estado de São Paulo ao longo do século XXI, pautado pelos efeitos das deseconomias de aglomeração percebidas pelos estabelecimentos industriais localizados na capital, aliado à atuação de entes públicos através de políticas de incentivo para o desenvolvimento de determinadas localidades, resultou em um movimento de descentralização das atividades industriais, de modo que a decisão locacional de empresas passou a priorizar regiões localizadas no interior do estado (SEVERIAN, 2021).

Neste contexto, ao analisar a representatividade do Valor Adicionado pela Indústria da capital paulista no agregado estadual, verifica-se tendência de queda, de modo que as atividades industriais do município de São Paulo, que em 2002 eram responsáveis por 22,85% de toda a produção do estado, passam a representar 14,83% deste montante em 2018.

Todavia, cabe destacar que a desconcentração industrial se deu a partir do que se convencionou denominar “Desconcentração Concentrada” (AZZONI, 1986), justamente pelo fato de se ter observado uma dispersão de atividades industriais tendo a cidade de São Paulo como centro radial deste processo. Assim, possibilitou-se o espalhamento das atividades econômicas em áreas próximas à capital paulista, ao mesmo tempo em que se garantiu a manutenção de vantagens oriundas das economias de aglomeração.

Sendo assim, em que pese a queda da participação da indústria paulistana no agregado estadual, há de se destacar que o município de São Paulo ainda se configura como importante polo industrial do estado. Tal fato é corroborado a partir da análise do ranking do Valor Adicionado pela Indústria. Especificamente, tem-se que em 2018, último ano com informações disponíveis, a capital paulista ocupava a primeira colocação dentre os 645 municípios de São Paulo. Cabe pontuar que a distância entre a primeira posição e os demais colocados é bastante expressiva.

Uma vez delimitada a relevância da cidade de São Paulo para a indústria estadual, é importante investigar a dimensão do mercado de trabalho desses profissionais nos municípios, considerando aqueles cujo nível de instrução seja maior ou igual ao “Ensino Superior Incompleto”. Para tanto, são utilizados os microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), aplicando-se filtros para delimitar apenas empregos formais com o nível de escolaridade de interesse, empregados por estabelecimentos cuja principal atividade econômica pertença ao Sistema Indústria, conforme definição prevista na Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil 971 de 2009

Ademais, com o intuito de restringir o escopo, admite-se ainda um recorte ocupacional que contemple profissões intimamente relacionadas à atividade Industrial, conforme os Grandes Grupos (GG) ocupacionais GG2, GG3, GG7, GG8, GG9, da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO-2002).

Em 2019, existiam 206.708 trabalhadores com Ensino Superior Incompleto ou acima, distribuídos em 15.946 estabelecimentos industriais espalhados pela capital. Desse total, 123.624 desempenhavam funções diretamente relacionadas à processos industriais. Em termos dinâmicos, verifica-se uma evolução conjuntural do mercado de trabalho desses profissionais, em linha com o ciclo econômico, apresentando expansão entre 2006 e 2014, retração entre 2014 e 2018 e, por fim, recuperação ainda em 2019.

No período destacado, nota-se uma taxa de crescimento de 2,83% a.a. dos empregos industriais na capital. Ao considera o recorte específico, o aumento é similar (2,81% a.a.), revelando uma tendência de longo prazo de crescimento do mercado de trabalho de destino dos egressos de cursos superiores na indústria. Para o passado recente, valendo-se de dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, estima-se a média móvel mensal com janela de 12 meses. Esta estatística, quando aplicada ao saldo líquido de empregos (admissões, subtraídas das demissões), pode ser entendida como um “Indicador de Criação de Vagas”. Desse modo, um valor de 2 sinalizaria que, na região delimitada, cria-se, em média, dois novos postos de trabalho por mês.

Com base neste raciocínio, tem-se que a criação de empregos formais na indústria paulistana tem aumentado por nove meses consecutivos. Para o caso do recorte ocupacional específico, observa-se também uma situação de crescimento, com estabilização nos últimos meses.

Em termos absolutos, destaca-se que os estabelecimentos industriais do município de São Paulo apresentavam, em setembro de 2021, uma criação de vagas, e por conseguinte, demanda por trabalhadores com ensino superior de 3.838 vagas/mês (Recorte Ocupacional Específico) ou 5.484 vagas/mês (Todas as Ocupações). Ao anualizar estas médias, estima-se uma dimensão entre 46.057 e 65.803 novos postos por ano, volume que justifica a inserção da Faculdade SENAI São Paulo neste cenário, voltado à prover soluções educacionais de nível superior à sociedade e indústrias da capital paulista.

Adicionalmente, destaca-se o esforço para a reindustrialização do país, tema que vem ganhando espaço nos debates e propostas governamentais e entre associações empresariais como a Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base) e CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Assim, o papel do SENAI São Paulo, a Faculdade da Indústria, é fundamental para qualificar profissionais para atuarem nesse movimento, com cursos desenhados para atender as demandas desse novo momento que requer capacitação técnica com competências voltadas para as tecnologias contemporâneas, associadas a capacidades socioemocionais.

A unidade sede da Faculdade Senai São Paulo e seus *campi* oferecem ao setor industrial da cidade e estado de São Paulo, bem como à comunidade, respostas educacionais que contribuem para a preparação de profissionais qualificados, por meio dos seus cursos regulares e formação inicial e continuada,

identificados a seguir:

- **Formação inicial e continuada de trabalhadores** – Os cursos de Formação Inicial e Continuada atendem a demandas de capacitação rápida, dirigidos a profissionais já atuantes ou que buscam uma nova inserção no mercado de trabalho. Proporcionam iniciação, qualificação, aperfeiçoamento e especialização profissional e sua duração varia de acordo com as especificidades de cada caso. Esses cursos, destinados ao público em geral, são estruturados de acordo com as características dos mercados regionais e setoriais, com base em demandas claramente identificadas no mercado de trabalho.
- **Educação profissional técnica de nível médio** – desenvolvida em diversas áreas industriais, como, por exemplo, mecânica, mecatrônica, eletrônica, alimentos e vestuário, a educação profissional técnica de nível médio tem organização curricular própria e independente do Ensino Médio. Nestes cursos será prestada orientação individual ao aluno, visando dar-lhe possibilidade de traçar um projeto de desenvolvimento profissional e de estudos.
- **Graduação** – são oferecidos diversos cursos superiores de tecnologia e bacharelados, voltados para áreas aderentes à indústria e com metodologia desenvolvida para o ensino por competências. Durante os cursos, os discentes se deparam com situações que proporcionam a interdisciplinaridade, a resolução de problemas reais, contextualizados com o mundo do trabalho, considerando, ainda, as decisões relativas à gestão da produção, de pessoas e de processos, nos níveis estratégico, tático e operacional, além de participarem de projetos integradores em interface com a indústria. Os cursos também estimulam a atitude empreendedora e a inovação, bem como o desenvolvimento de *soft skills* e competências sócioemocionais.
- **Pós-Graduação (Lato Sensu)** – a Faculdade Senai São Paulo oferece os cursos de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento, com foco na indústria 4.0, tecnologias habilitadoras, novas tecnologias industriais, entre outros temas atuais e inovadores no setor industrial.
- **Programas de Extensão Universitária** – os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado. A extensão é realizada por meio de programas que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. A extensão compõe a matriz curricular do curso, em conformidade com a Resolução nº 7 de 2018 e visa estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a interação transformadora onde, ao

mesmo tempo que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento na faculdade.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O projeto de autoavaliação institucional foi concebido para atender às necessidades da IES como um instrumento de gestão, de forma a nortear as ações acadêmico-administrativa com base nos resultados obtidos e analisados, garantindo sempre a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil em todo o processo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) conta com participação dos segmentos acadêmicos (docentes e discentes), administrativos e da sociedade civil e conduz o processo de autoavaliação institucional, além de analisar os resultados obtidos nas avaliações externas. Os dados são consolidados, analisados e utilizados como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional.

O Projeto de Avaliação Institucional estabelece os parâmetros e diretrizes para as diversas etapas da avaliação, incluindo os processos de planejamento, operacionalização, análise e divulgação de resultados, bem como os encaminhamentos, garantindo assim a eficácia da autoavaliação institucional.

3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é produzido pela CPA a partir das ações de autoavaliação institucional, avaliações externas, bem como da implementação do Projeto de Desenvolvimento Institucional. No relato, apresentamos a evolução da Faculdade no Ensino Superior, os cursos de graduação e pós-graduação autorizados e em andamento, a ampliação da oferta, as conquistas e os desafios vivenciados no período, bem como os processos de avaliação e o plano de melhorias nos processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 062.

A partir do Relato Institucional é possível verificar que a implementação de ações efetivas na gestão da IES evidencia a evolução institucional e a apropriação de toda a comunidade acadêmica dos processos de gestão da IES, bem como as mudanças metodológicas implementadas e as atualizações realizadas em infraestrutura.

Nesse sentido, os procedimentos e processos regulatórios, os resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e das ações decorrentes da supervisão, regulação e avaliação do ensino superior também são analisados pela CPA e fazem parte do relato institucional.

A Faculdade Senai São Paulo está em conformidade com as diretrizes organizacionais e o alinhamento estratégico do SENAI/SP, que tem como visão,

“Consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção da competitividade industrial” para atender sua missão de “promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”.

Observa-se, pela análise do PDI e dos Relatórios de Autoavaliação anteriores, sensível evolução, não somente das ações de melhoria e dos resultados, mas na metodologia da avaliação, na forma de acompanhamento, e, a consequente melhoria dos processos organizacionais nos diversos eixos.

Através da análise dos Relatórios de Autoavaliação e do PDI, da apurada reflexão sobre os PPCs e apuração dos avanços e práticas realizadas, cabe ressaltar que a IES fortaleceu seus processos técnicos, pedagógicos e acadêmicos, zelando pelos resultados na formação de alunos, sem comprometer os cuidados nas relações com os professores e demais trabalhadores da comunidade acadêmica.

A Faculdade pratica a gestão participativa, através de vários órgãos colegiados próprios da IES: Conselho Consultivo é formado pelo Diretor Acadêmico do Ensino Superior, pelo/a Procurador Institucional, pelo/a Secretário-geral, por um representante de Coordenadores de Curso, por dois representantes Docentes, por dois representantes do Corpo Técnico-administrativo, por dois representantes Discentes e um representante da Sociedade Civil; CPA - Comissão Própria de Avaliação, que conduz o processo de autoavaliação institucional permanente, integrando os diversos processos avaliativos promovidos pela unidade; NDE - Núcleo Docente Estruturante, formado por docentes, e que acompanha a concepção, consolidação e realização do projeto pedagógico do curso; Colegiado de Curso, formado pelo coordenador, pelos docentes e com representação discente, e que tem a função de apoiar a concepção e implementação do projeto pedagógico, acompanhar o desenvolvimento e a avaliação do curso e conduzir as questões rotineiras do curso.

É nítida a evolução na implantação das boas práticas no processo de avaliação institucional. Cabe destacar a atuação dos órgãos colegiados que têm sido solicitados a opinar nas ações de gestão educacional como um todo, com a finalidade de alinhamento do PDI, PPCs, Legislação Educacional e, Diretrizes da Mantenedora SENAI.

A Proposta Educacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo, dispõe que nenhum sistema formativo atinge suas finalidades se não estiver construído sobre um processo de avaliação contínua e permanente, em todos os níveis, de modo a dar transparência aos seus objetivos, desempenho e resultados com a preocupação legítima de sustentar a eficiência desse sistema. Para legitimar o caráter pedagógico, inovador, transformador, formador de valores e diretrizes institucionais do processo avaliativo, os princípios básicos que norteiam a avaliação institucional do SENAI-SP e por consequência a Faculdade Senai São

Paulo, seja no planejamento, no levantamento de dados ou na organização e desenvolvimento da proposta, são:

- **Transparência:** todos os conteúdos, critérios e resultados da avaliação devem ter absoluta visibilidade.
- **Credibilidade:** deve ter sustentação no reconhecimento político e competência dos gestores e membros participantes do processo.
- **Participação:** a adesão deve ser voluntária e permitir o envolvimento de todos os agentes dos diversos segmentos do processo de ensino e aprendizagem.
- **Legitimidade:** o processo avaliativo deve estar comprometido com a relevância social e pedagógica permitindo que a avaliação seja reconhecida e aprovada pela comunidade.
- **Intencionalidade educativa:** a avaliação deve ser desenvolvida como ação formativa, participativa, compreendida e valorizada objetivando melhoria dos sujeitos e objetos avaliados.
- **Objetividade:** todas as ações devem ser fundamentadas na praticidade e na construção de critérios justos e processos contextualizados.
- **Abrangência:** as análises de aspectos parciais da avaliação devem convergir para uma integração coerente, pelos referenciais estabelecidos com os projetos institucional e pedagógico.
- **Continuidade:** há estímulo à cultura de avaliação integrada ao cotidiano, inclusive com melhora de capacitação dos que se envolverem nas discussões, análises dos resultados e implementação de ações de melhoria.

Nesse sentido, o processo de autoavaliação institucional do SENAI-SP representa:

- Importante ferramenta na obtenção, sistematização e divulgação de dados para subsidiar a tomada de decisões educacionais.
- Subsídio para implementação de processos de melhoria contínua da educação profissional ministrada nas unidades da rede SENAI-SP.
- Compromisso com a qualidade da formação dos alunos para a cidadania, para o trabalho e para o aperfeiçoamento contínuo.
- Prestação de contas para a sociedade, em geral, e para a comunidade empresarial, em particular, da qualidade da educação profissional ministrada na Faculdade Senai São Paulo.

3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A missão e os objetivos da Instituição determinam o planejamento das ações educacionais e dos processos envolvidos neste planejamento e asseguram o processo de autoavaliação institucional como imprescindível na busca de

qualidade educacional e melhoria contínua da IES e dos cursos ofertados.

O processo de autoavaliação foi estabelecido em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, bem como com as orientações gerais para o roteiro da autoavaliação estabelecidas pelo CONAES.

Assim sendo, o processo de autoavaliação da Faculdade Senai São Paulo, fundamenta-se em um projeto específico que envolve as métricas dos referenciais de gestão, de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 – Faculdades do SENAI SP

Etapa	Subetapa
Preparação	Elaboração do projeto de autoavaliação
	Sensibilização
Desenvolvimento	Coleta de dados e informações
	Análise dos dados e informações
	Emissão de relatórios parciais
Consolidação	Elaboração do relatório
	Divulgação

Fonte: Autoria própria.

A autoavaliação tem como uma de suas funções prover informações sobre o processo ensino-aprendizagem com o intuito de aprimorá-lo. Nesse sentido, os dados coletados e as análises efetuadas visam, essencialmente, contribuir para o fortalecimento dos pontos positivos que os cursos e a Faculdade possuem, para aperfeiçoamento, e melhorias das fragilidades identificadas.

Os instrumentos de avaliação aplicados cumprem as finalidades da avaliação institucional, quais sejam:

- Melhorar da qualidade da educação superior;
- Contribuir para a organização e sistematização dos processos;
- Identificar potencialidades e fragilidades;
- Orientar a expansão da oferta da IES;
- Aumentar permanentemente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Desenvolver ações e mudanças imediatas como resultado do processo de autoavaliação institucional;
- Promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

Metodologia para o levantamento dos dados

A metodologia utilizada no processo de autoavaliação da Faculdade Senai São Paulo, com fundamento a Lei nº 10.861/2004, que no seu Art. 3º, estabelece as dez dimensões que devem ser foco da avaliação institucional a nível nacional e institucional.

Em cada dimensão da Avaliação Institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com a comunidade acadêmica envolvida no cotidiano da Instituição, busca analisar os dados coletados nos diversos tipos de instrumentos de forma a identificar potencialidades e fragilidades, divulgando e discutindo com o corpo docente, corpo discente, corpo administrativo e sociedade o processo de construção institucional. A participação efetiva de todos atores permitem a análise do desempenho e balizam o planejamento das ações específicas de melhoria. Portanto, alunos, docentes, funcionários em geral e integrantes da sociedade civil representados pelos supervisores das empresas que absorvem os egressos do curso, contribuem com dados relativos aos processos.

Instrumentos utilizadas para o levantamento dos dados:

- a) **Questionários aplicado pela CPA** – os questionários aplicados foram elaborados contemplando as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (artigo 3º da Lei nº 10.861/04) visando à reflexão, análise e abordagens quantitativas e qualitativas que contribuam para a consolidação do processo avaliativo. Estes instrumentos propiciam uma melhoria na análise crítica da instituição e da área acadêmica, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem considerando-se as características relevantes de seus principais atores, abordando uma avaliação de 360º, a saber: corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, considerando a organização e gestão da Faculdade Senai São Paulo, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios. Os formulários apresentam questões objetivas, simples e abrangentes. Os resultados podem ser verificados por meio de relatórios gerados no sistema.
- b) **Pesquisa de egressos** – o Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI-SP – SAPES tem o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos do ponto de vista da laborabilidade e da promoção socioprofissional e o grau de satisfação da clientela-aluno e clientela-empresa com a educação profissional ministrada pela IES. A amostra é probabilística – todos os egressos de cada curso têm a mesma probabilidade de ser sorteados para compor a amostra – e aleatória. Em cada modalidade, trabalha-se com intervalo de confiança de 95%, admitindo-se variância máxima e erro amostral de 5%. A população de estudo compõe-se dos

concluintes do último termo do segundo semestre de cada ano que respondem a um questionário antes da conclusão do curso. O relatório é disponibilizado em arquivo digital.

- c) **Avaliação Interna** – o Senai São Paulo possui o Programa de Avaliação da Educação Profissional, denominado internamente de PROVEI, que compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas pelas IES para a realização do processo de ensino e da opinião que os integrantes do processo: estudantes, professores e gestores, têm sobre as oportunidades de melhoria. Para a avaliação dos alunos, são coletadas informações por meio de testes relacionados ao perfil profissional de conclusão de curso e raciocínio lógico-matemático, além de dados contextuais obtidos pela aplicação de questionários a alunos, professores, diretores e coordenadores pedagógicos. Os dados obtidos resultam em dois relatórios: o da Escola, que apresenta os resultados de desempenho dos alunos nas competências cognitivas, e o Relatório de Percepção da Escola pela Comunidade, que apresenta a visão da comunidade escolar sobre a instituição. O PROVEI é realizado em parceria com instituições especializadas em avaliação educacional externa.
- d) **Avaliação Externa** – a IES, por meio da CPA e dos demais colegiados e conselhos, analisa os relatórios das avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação, expedidos após visita *in loco* no âmbito dos processos regulatórios e autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento institucional, atuando para fortalecer os indicadores bem avaliados e corrigir os indicadores que tiveram menor nota e observações de melhorias.
- e) **Fale Conosco e Ouvidoria** – o Fale Conosco e a Ouvidoria são canais disponibilizados pelo SENAI-SP por meio do seu site em que qualquer cidadão pode fazer sugestão, reclamar ou solicitar informações. A mensagem é avaliada e encaminhada para o setor responsável que deve responder em um prazo determinado.

Os instrumentos utilizados para a geração dos dados das diferentes pesquisas da IES:

- Questionário de Autoavaliação do aluno;
- Questionário do aluno avaliando os serviços administrativos, de apoio e infraestrutura da Faculdade Senai São Paulo;
- Questionário do aluno avaliando a direção;
- Questionário do aluno avaliando a coordenação do curso;
- Questionário do aluno avaliando o corpo docente do curso;
- Questionário de avaliação do curso e da IES pelo corpo docente;
- Questionário de avaliação da IES pelo corpo administrativo;

- Relatório de avaliação pelo corpo discente, corpo docente e equipe escolar – PROVEI;
- Relatório de egressos e sociedade civil – SAPES;
- Relatório de autoavaliação (Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional) elaborado pela CPA.

3.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E DA SOCIEDADE CIVIL NAS AVALIAÇÕES

No desenvolvimento dos trabalhos, conta-se com a colaboração de membros da CPA, de outros docentes e profissionais técnico-administrativos da Faculdade, os quais participam de atividades, alinhadas às dimensões orientadoras, para coleta de opiniões intermediárias e análise, difundindo as propostas e ações planejadas e realizadas de um ano, para a elaboração dos relatórios.

Esta forma de trabalho adotada pela Faculdade foi planejada para envolver diversos responsáveis em ações concretas no percurso do processo que, além de instrutiva, contribuiu para a manutenção da consciência da autoavaliação para todo o coletivo da Faculdade.

A Faculdade atua com Gestão Participativa com os vários órgãos colegiados próprios da IES: Conselho Consultivo, formado pelo corpo diretivo da unidade, por docentes, discentes e comunidade e que define macro metas organizacionais; CPA – Comissão Própria de Avaliação, que conduz o processo de autoavaliação institucional permanente, integrando os diversos processos avaliativos promovidos pela unidade; NDE – Núcleo Docente Estruturante, formado por docentes, e que acompanha a concepção, consolidação e realização do projeto pedagógico do curso; Colegiado de Curso, formado pelo coordenador, pelos docentes e com representação discente, e que tem a função de apoiar a concepção e implementação do projeto pedagógico, acompanhar o desenvolvimento e a avaliação do curso e conduzir as questões rotineiras do curso; equipe de gestão, que integra o corpo diretivo da Faculdade com os demais dirigentes do campus, a fim de integrar e harmonizar as ações.

Oportuno destacar a participação da sociedade civil através do representante na CPA, bem como dos canais de comunicação, como ouvidoria.

A sociedade civil também participa do processo avaliativo da IES através do Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI-SP – SAPES, que tem o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos do ponto de vista da laborabilidade e da promoção socioprofissional e o grau de satisfação da clientela-aluno e clientela-empresa com a educação profissional ministrada pela IES. Nesta pesquisa, as empresas são ouvidas para avaliar a educação propiciada aos egressos empregados nestas instituições.

Outra forma de participação da sociedade civil na avaliação institucional é através do Fale Conosco e a Ouvidoria, canais disponibilizados pelo SENAI-SP por

meio do seu site em que qualquer cidadão pode fazer sugestão, reclamar ou solicitar informações. A mensagem é avaliada e encaminhada para o setor responsável que deve responder em um prazo determinado.

Dessa forma, o processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica com diversos instrumentos de coleta. Ademais, nota-se que, com o trabalho de sensibilização da CPA, os índices de participação estão crescentes.

3.4 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Após a aplicação dos instrumentos utilizados no processo de autoavaliação institucional e considerando os relatórios das avaliações externas, a CPA segue com a análise dos dados e tratamento dos dados colhidos.

Isto acontece mediante utilização de quadros comparativos das variáveis de controle obtidos ao longo de períodos estabelecidos para a coleta dos dados, de acordo com as especificidades de cada instrumento utilizado na metodologia de avaliação institucional que tem como norte a missão e os objetivos da instituição.

Os dados são analisados de acordo com os instrumentos utilizados: referenciais de gestão - aproveitamento escolar, frequência, taxa de permanência escolar, taxa de promoção escolar e taxa de concluintes de estágio; questionários aplicados pela CPA - avaliação quantitativa e qualitativa realizada através de tabulação dos dados e análise gráfica dos mesmos; acompanhamento pedagógico - avaliação qualitativa e documental; PROVEI, análise quantitativa e qualitativa, categorizando os conteúdos avaliados e apresentando análise dos dados e SAPES, análise quantitativa e qualitativa de acompanhamento de egressos; análise quantitativa e qualitativa das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação - MEC.

A Autoavaliação coordenada pela CPA consiste numa das etapas do processo de Avaliação Institucional instituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e destina-se a assegurar o processo de avaliação da IES, dos cursos de graduação ofertados e do desempenho acadêmico dos estudantes. Os relatórios de autoavaliação institucional, assim como todos os outros documentos públicos que norteiam a rotina e tomada de decisões da IES estão publicados no site da faculdade, no endereço eletrônico.

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores.

Quanto à divulgação dos resultados da autoavaliação, esta ocorre em dois níveis: comunicação interna e comunicação externa.

- A comunicação interna entre a instituição (corpo diretivo e CPA), discentes, docentes e corpo técnico-administrativo ocorre, principalmente, através de

reuniões onde os próprios atores pertencentes a CPA apresentam a seus pares o resultado da autoavaliação, por circulares, quadros de aviso e no site da Faculdade Senai São Paulo;

- A comunicação externa se dá principalmente através do site que apresenta, permanentemente, informações sobre a instituição, os cursos oferecidos, o corpo docente e notícias sobre o que acontece na faculdade. Além disso, o site oferece um link com informações da CPA, onde constam os relatórios de autoavaliação institucional, as autoavaliações, as avaliações internas e regulamentos sobre a Autoavaliação Institucional.

O Relatório de Autoavaliação Institucional também é postado no e-MEC anualmente.

3.5 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

O relatório de autoavaliação institucional é elaborado pela CPA - Comissão Própria de Avaliação anualmente de acordo com o que dispõe a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 e subsidia a gestão da IES no processo de autoavaliação institucional.

O referido relatório expressa o resultado do processo de discussão, análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação.

Cada modalidade de avaliação pressupõe a construção de cenários que serão representados por meio de relatórios.

Estes relatórios são disponibilizados no e-MEC e para toda a comunidade acadêmica e externa, através do site institucional e demais meios de comunicação. Neles a CPA apresenta o diagnóstico, descreve os resultados obtidos, faz a análise dos dados, das informações, destaca as fragilidades e potencialidades e propõe as ações de melhoria a serem incorporadas no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Os resultados obtidos nas avaliações configuram-se em um importante instrumento de gestão, sobretudo, para melhoria da qualidade de ensino, uma vez que apuram o grau de eficiência das atividades desenvolvidas, dando oportunidade para os aspectos positivos e a adoção de medidas de superação dos aspectos negativos identificados, gerando assim, plano de implementação de ações de melhoria.

Os resultados das avaliações são, também, utilizados como subsídios para a tomada de decisões no âmbito da IES, assim como para a reflexão sobre a gestão institucional e prática docente. Dessa forma, a avaliação cumpre o seu papel e poderá contribuir para a melhoria dos processos de gestão e ensino da Faculdade.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4 PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

4.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Senai São Paulo alinhada com o SENAI – Departamento Regional de São Paulo tem por **missão institucional**: ***“promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”.***

A **Visão** institucional é **“Ser referência nacional em educação profissional e tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria brasileira, apoiando o desenvolvimento econômico sustentado”.**

Os **valores** institucionais que delineiam as atividades da mantenedora também são emanados para a Faculdade, sendo eles: **“Comprometimento; Cooperação; Ética; e Iniciativa”.**

As aceleradas transformações econômicas, tecnológicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando exigem das instituições de ensino a adequação dos seus objetivos e métodos, visando capacitar os educandos ao exercício consciente da cidadania e aos novos paradigmas do trabalho. No caso de uma faculdade que atua em uma área de tecnologia, um posicionamento quanto a propostas educacionais tem que partir, em primeiro lugar, do reconhecimento do perfil necessário ao novo trabalhador. A IES procura, em seus cursos e programas na graduação, pós-graduação e extensão, acompanhar o avanço tecnológico em todos os segmentos da produção, entendendo que a evolução nas formas de organização do trabalho exigem dos profissionais, competências para o desenvolvimento de raciocínios lógicos que levem a novas soluções e novas aplicações. Desse modo, considerando que as áreas que integram a IES e estão presentes em todo país impactando de forma relevante no setor industrial, a Faculdade Senai São Paulo busca:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os nacionais e regionais,
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica da instituição;
- prover assistência técnica e tecnológica às empresas;
- promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico entre instituições.
- gerar e difundir informações tecnológicas;
- atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os níveis escolares.

No desempenho de suas atividades, a IES considera os seguintes princípios norteadores e valores éticos:

- contribuir para o fortalecimento da democracia no Brasil por meio da conscientização dos estudantes quanto a seus direitos e deveres;
- promover a participação da comunidade na vida escolar, diretamente ou por meio de entidades representativas de diferentes segmentos;
- combater preconceitos;
- promover o respeito e a proteção ao meio-ambiente;
- promover a honestidade e a integridade;
- promover a defesa dos Direitos Humanos e igualdade étnico-racial;
- promover o respeito à diversidade;
- promover o pensamento independente;
- valorizar as relações sociais saudáveis visando ao bem-estar da comunidade;
- flexibilizar as formas de atuação, de modo a aumentar o nível de empregabilidade dos alunos;
- valorizar o trabalho em equipe, as relações inter e intrapessoais, e o sentimento de empatia;
- Promover a preservação cultural e a memória.

A IES busca promover a construção do saber por meio de uma ampla formação cultural e do desenvolvimento de programas, projetos e ações que contribuam para a solução dos problemas nacionais e para a inclusão social.

As metas definidas pela IES são revisadas periodicamente, observando o histórico e tendências de mercado, visando atender as necessidades da indústria brasileira. Este Plano de Desenvolvimento Institucional representa a síntese do que a IES pretende alcançar termos de qualidade do ensino nos cursos oferecidos e portanto, são estabelecidos algumas metas que abrangerá o período de 2022-2026.

4.1.2 Objetivos e Metas

Os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação da Faculdade Senai São Paulo, no período compreendido 2022-2026:

- Manter-se como referência de excelência no campo da educação profissional.
- Ampliar as oportunidades de acesso à educação profissional.
- Fortalecer o alinhamento da oferta de cursos às demandas do mercado de trabalho.
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Gerar e difundir informações tecnológicas;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a atualização tecnológica dos recursos humanos;
- Consolidar o Ensino a Distância;
- Promover a atualização tecnológica dos equipamentos.

Para o período de 2022-2026, propõe as seguintes metas:

- Credenciar a IES como Centro Universitário.
- Dar continuidade ao programa de avaliação educacional, em consonância com o SINAES, de modo a aferir a qualidade do ensino ministrado e propor ações de melhoria.
- Incrementar a capacitação do corpo docente na utilização de tecnologias inovadoras aplicadas à educação, bem como nas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- Incrementar a capacitação do corpo docente no que tange a atuar como tutor em cursos de Educação à Distância.
- Implementar disciplinas EaD nos cursos de graduação.
- Consolidar a oferta de cursos de Pós-Graduação e Graduação EaD.
- Implantar o curso de pós-graduação à distância.

- Incrementar a pesquisa aplicada no desenvolvimento de soluções tecnológicas em cooperação com as empresas.
- Aumentar a oferta dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em consonância com a indústria nas modalidades presenciais e a distância.
- Ampliar a oferta de programas de extensão.
- Atualizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao longo do período em busca de inovações tecnológicas que visem a melhoria do ensino/aprendizagem.
- Manter a atualização do acervo bibliográfico dos cursos.
- Consolidar a implementação da Secretaria Digital e do Diploma Digital.
- Atualizar os equipamentos nos laboratórios por meio de parcerias com empresas e projetos propostos para a Mantenedora.
- Atualizar os equipamentos dos laboratórios em busca de inovações por meio de parcerias com empresas e projetos propostos para a Mantenedora, inclusive para a oferta dos novos cursos propostos.
- Estimular a comunidade acadêmica na compreensão da diversidade, especialmente, nos casos de inclusão social.
- Elaborar e revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação conforme aspectos legais e metodológicos dos requisitos de acessibilidade e novo padrão.
- Fortalecer o processo de divulgação publicitária com vistas a fixar marca da Faculdade e associá-la a excelência em ensino, pesquisa e extensão.
- Elevar a titulação docente para ampliar os índices referentes a formação *stricto sensu*.
- Fortalecer o processo de divulgação publicitária com vistas a fixar a marca da Faculdade e associá-la a excelência em ensino.
- Atingir conceito 4 ou 5 em todas as avaliações *in loco* do Ministério da Educação e no ENADE (quando houver) para todos os cursos.
- Obter 100% de participação de toda a comunidade escolar no processo de Autoavaliação Institucional.
- Tornar-se Centro Universitário.

Quadro 3 – Ações a serem implementadas visando atingir as metas referidas

Ações	Cronograma				
	2022	2023	2024	2025	2026
Credenciar a Instituição como Centro Universitário.		X			
Autorizar a oferta de cursos superiores de tecnologia na modalidade a distância.		X	X	X	X
Consolidar a oferta de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> na modalidade a distância.	X	X	X	X	X
Capacitar docentes para atuar como tutores.	X	X	X	X	X
Capacitar docentes para utilização de novas tecnologias.	X	X	X	X	X

Prospectar novas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação de acordo com a necessidade do mercado e indústria.		X	X	X	X
Solicitar aos NDEs dos cursos constante acompanhamento e se necessário a revisão dos respectivos PPCs.	X	X	X	X	X
Consolidar a implementação da Secretaria Digital e do Diploma Digital.	X	X			
Manter a atualização do acervo bibliográfico dos cursos.	X	X	X	X	X
Implantar novos cursos de graduação e Pós-graduação com títulos e currículos atualizados com o mercado de trabalho.	X	X	X	X	X
Ampliar o acesso aos recursos de informática e internet para os alunos.	X	X	X	X	X
Intensificar a participação do NDE, corpo docente e discente na discussão e revisão da Proposta Pedagógica e do Projeto Pedagógico dos cursos mediante a autoavaliação institucional.	X	X	X	X	X
Aprimorar a divulgação do resultado do relatório da autoavaliação institucional para toda a comunidade.	X	X	X	X	X
Intensificar a divulgação dos Cursos de Graduação e Pós- graduação.	X	X	X	X	X
Discutir com os docentes o resultado da autoavaliação institucional.	X	X	X	X	X
Intensificar a divulgação das metas previstas para as variáveis de controle, para os alunos, tornando- os cada vez mais integrados na busca de melhores resultados.	X	X	X	X	X
Otimizar a capacidade instalada da instituição diversificando e ampliando a oferta de produtos e serviços.	X	X	X	X	X
Atualizar os TICs tais como plataformas de nuvem com disponibilidade de utilização de softwares e aplicativos nos diversos nichos tecnológicos por meio de parcerias com empresas e a partir de projetos propostos para a mantenedora.	X	X	X	X	X
Atualizar os equipamentos nos laboratórios por meio de parcerias com empresas e projetos propostos para a Mantenedora.	X	X	X	X	X
Criar estruturas para a prospecção, junto as empresas, de possíveis projetos a serem desenvolvidos em parceria na área tecnológica de vocação da Faculdade.	X	X	X	X	X
Incentivar a participação da comunidade escolar no processo de Autoavaliação Institucional.	X	X	X	X	X

Fonte: Autoria própria.

4.1.3 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

Quadro 5 - Cronograma Unidade sede: Faculdade SENAI São Paulo
Programação de abertura de graduação tecnológica

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos	Nº de turmas	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para o início
Curso Superior de Tecnologia em Marketing	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Antoine Skaf – Brás	2023
Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação	EAD	80	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2023
Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	EAD	80	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2024
Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	EAD	80	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2024
Bacharelado em Engenharia Eletrônica	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Anchieta – Vila Mariana	2024
Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Theobaldo de Nigris – Mooca	2024
Bacharelado em Engenharia de Produção	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Suíço-brasileira Paulo Ernesto Tolle – Santo Amaro	2025
Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Horário Augusto da Silveira – Barra Funda	2026
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	EAD	80	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2026

Fonte: Autoria própria.

Quadro 6 – Programação de abertura de pós-graduação lato sensu

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos	Nº de turmas	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para o início
Inteligência Artificial	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo, <i>Campus</i> Anchieta – Vila Mariana	2022
Gestão e Tecnologia da Moda	Presencial	30	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo, <i>Campus</i> Antoine Skaf – Brás	2023
Economia Circular Aplicada a Indústria	EAD	40	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2023
Data Science e Big Data Aplicados na Indústria	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo, <i>Campus</i> Roberto Simonsen – Brás	2023
Mecatrônica com Projetos Ciberfísicos na Indústria 4.0	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo, <i>Campus</i> Roberto Simonsen – Brás	2024
Hospital Conectado	Presencial	20	1	Diurno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Mariano Ferraz – Vila Leopoldina	2024
Gestão de Processos para Indústria 4.0	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle – Santo Amaro	2024
Segurança em Sistemas Cibernéticos	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle – Santo Amaro	2024
Engenharia da Qualidade e Produtividade	EAD	40	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2024

Engenharia da Qualidade e Produtividade	EAD	40	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2025
Gestão de Negócios Digitais	EAD	40	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2025
Veículos Elétricos Híbridos	Presencial	40	1	Noturno	Faculdade Senai São Paulo – <i>Campus</i> Conde José Vicente de Azevedoo – Ipiranga	2025
Sistemas CiberFísicos	EAD	40	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2026
MBA em Business Intelligence	EAD	40	1	EAD	Faculdade Senai São Paulo	2026

Fonte: Autoria própria.

5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

Os princípios que norteiam as práticas acadêmicas da Faculdade São Paulo, visando o desenvolvimento dos diferentes níveis de formação, em conformidade com sua missão institucional, orientam suas ações pedagógicas e de gestão de acordo com os seguintes preceitos filosóficos:

- a) efetiva formação ética;
- b) profunda capacidade crítica e reflexiva;
- c) habilidade de raciocínio lógico;
- d) desenvolvimento da capacidade de autonomia intelectual;
- e) competência para questionar, argumentar, decidir e empreender;
- f) compreender as relações de causa e efeito dos fenômenos como atributos proeminentes;
- g) responsabilidade social e o respeito à dignidade da pessoa humana.

Neste contexto, estabelece dois aspectos essenciais para efetivação de sua missão:

- a) proporcionar ao aluno de todos os cursos as condições para uma concreta e íntegra formação fundamentada na habilidade para aprender a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento, requisito indispensável para a autonomia intelectual e a aprendizagem continuada;
- b) instrumentalizar o aluno em práticas sociais, que revelam a importância da responsabilidade social, o significado da promoção da cidadania e a relevância da formação humanística.

Uma educação profissional sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve propiciar, progressivamente ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Nesse sentido, o desenho curricular concebido nos cursos da Faculdade Senai São Paulo possibilita o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social.

O desenho curricular, por sua vez, é implementado por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considere, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

Nesse contexto, os docentes valem-se de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

A Faculdade Senai São Paulo busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

Assim, o perfil profissional é o marco de referência que expressa as competências profissionais das ofertas formativas. Com base nos pilares da educação preconizados pela Unesco (1998), a Faculdade Senai São Paulo busca formar egressos aptos a:

- a) aprender a conhecer, combinando uma cultura geral com a possibilidade de trabalhar em profundidade um determinado problema em busca de soluções adequadas e viáveis;
- b) aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação continuada, como forma de aprimoramento profissional, intelectual e pessoal;
- c) aprender a fazer, com o objetivo de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas competências e habilidades que permitam enfrentar os diferentes desafios interpostos pela vida em uma sociedade em permanente evolução;
- d) aprender a conviver e, a partir da compreensão do outro, da percepção das interdependências e do respeito aos valores do pluralismo cultural, realizar projetos que têm em vista o bem-comum;
- e) aprender a ser para agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal e social.

A oferta educacional da Faculdade Senai São Paulo está diretamente ligada ao atendimento das demandas de profissionais para atuar na Indústria, no Estado de São Paulo. Nesse sentido, a IES conta com apoio da mantenedora para realização de pesquisas setoriais que apontem as necessidades do mercado local e regional para definir a abertura de novos cursos e atualização dos currículos dos cursos já existentes, além de privilegiar, nos projetos pedagógicos do curso, ações para a inclusão social, aprimoramento de tecnologias, fomento da atividade política e cultural, do respeito e preservação ambiental.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem,

devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

De acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional, os princípios norteadores selecionados são:

- a) aprendizagem mediada;
- b) interdisciplinaridade;
- c) contextualização;
- d) desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências;
- e) ênfase no aprender a aprender;
- f) aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais;
- g) integração entre teoria e prática;
- h) avaliação da aprendizagem com função diagnóstica e formativa; e
- i) afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

A prática docente deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- a) o papel de um docente no SENAI;
- b) aprendizagem significativa;
- c) situação de aprendizagem;
- d) estratégias desafiadoras para o desenvolvimento de situações de aprendizagem;
- e) avaliação;
- f) funções cognitivas e operações mentais;
- g) aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão detalhadamente descritos na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

Em seus projetos pedagógicos, a Faculdade Senai São Paulo contempla a flexibilidade curricular por meio de disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares, estágios, atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, é assegurada ao egresso a possibilidade de direcionar sua formação para suas áreas de interesse e aptidão, com oportunidades diferenciadas de integralização do curso e de aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas fora da IES.

Além disso, visando o incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos Alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo

novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo para lançar o olhar para a inovação, o Senai São Paulo promove a pesquisa e inovação através dos ISI – Institutos Senai de Inovação e IST – Institutos Senai de Pesquisa.

A Política de Iniciação Científica da Faculdade SENAI São Paulo, materializa-se através da motivação no aluno para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o “aprender a aprender”, o docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos por meio de uma postura ativa e construtiva, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão.

No SENAI-SP, o incentivo à pesquisa científica e produção acadêmica através da pesquisa visa promover inovação tecnológica e o desenvolvimento social, artístico e cultural. Entre as ações previstas de estímulo para a pesquisa científica e produção acadêmica, destacam-se as Bolsas de Estudo para Iniciação Científica e o incentivo à publicações através da Editora Senai, da promoção de eventos científicos e ajudas de curso para participação em eventos.

5.1.1 Planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação: A Metodologia SENAI de Educação Profissional

O documento norteador da metodologia utilizada na Faculdade é a “Metodologia SENAI para Educação Profissional”. A primeira publicação se deu em 2002, em quatro volumes (Comitê Técnico Setorial: Estrutura e Funcionamento, Elaboração de Perfis Profissionais, Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências), em 2004 foi acrescido de um Glossário e em 2006 foi complementado com as práticas pedagógicas. No ano de 2019, a partir de um processo de revisão e atualização, as metodologias adquiriram uma nova configuração, sem, no entanto, perder sua essência, princípios e fundamentos metodológicos.

A metodologia utiliza como suporte uma educação baseada em competências, sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho, propiciando ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos (conhecimentos) e das capacidades técnicas (habilidades e atitudes) relativas à área profissional em que pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que opermitam transitar por atividades profissionais afins. O SENAI busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

Para garantir uma interlocução adequada com essas diversas instâncias, o SENAI definiu, como principal estratégia, a constituição de **Comitê Técnico Setorial** para contribuir com a identificação e atualização das competências profissionais

requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se, particularmente, pela definição de perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

Assim, suas principais funções são:

- Definir perfis profissionais baseados em competências, contemplando parâmetros que permitam avaliar desempenhos.
- Atualizar permanentemente os perfis profissionais.
- Fornecer subsídios para a elaboração de normas para certificação profissional.

Para que atenda ao seu objetivo, o Comitê é composto de:

- Especialistas do SENAI: em educação profissional e na área tecnológica;
- Especialistas da área tecnológica em estudo – representantes de empresas, de sindicatos patronais e de empregados, de associações de referência técnica, do meio acadêmico e indicados por órgão do poder público.

O perfil profissional definido pelo Comitê Técnico Setorial é composto de: competência geral, unidades de competências e elementos de competências. Sendo que:

- **Competência geral:** é a síntese do essencial a ser realizado pelo trabalhador qualificado. Expressa globalmente as funções principais que caracterizam a qualificação profissional e as capacidades que permitem exercê-las de modo eficaz no âmbito do trabalho. É definida com uma ou várias frases que sintetizam as funções principais da qualificação e as capacidades necessárias, de acordo com o contexto profissional.
- **Funções e Subfunções:** Para compor um Perfil Profissional é necessária a identificação das funções (unidades de competência), das subfunções (elementos de competência) e dos padrões de desempenho que representam a atuação qualificada de determinado trabalhador. O produto dessa análise é a descrição das competências requeridas pelo mercado de trabalho para o desempenho adequado das ocupações em questão.

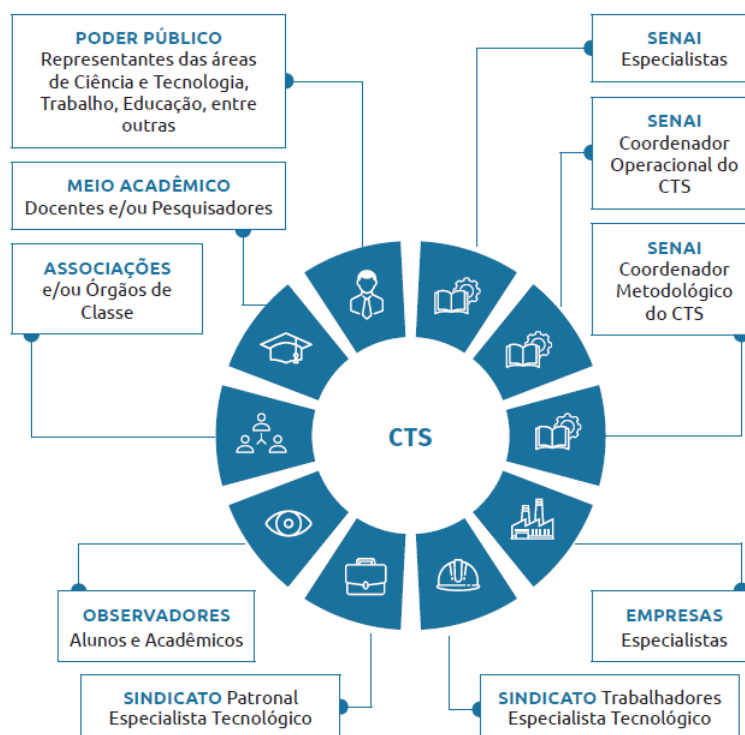
Hoje, além das competências técnicas, exige-se que um profissional tenha iniciativa, autonomia, responsabilidade, capacidade de decisão e, principalmente, saiba trabalhar em equipe. Diante disso, tornou-se necessária a identificação do que idealmente o trabalhador precisa realizar correspondente a uma determinada ocupação. Nesse contexto, o Perfil Profissional é o marco de referência que expressa as competências profissionais das ofertas formativas. Em suma, a ocupação compreende um **conjunto estruturado de competências** reconhecidas no

mercado de trabalho, as quais podem ter sido adquiridas mediante formação, experiência profissional ou a combinação de ambas; os perfis profissionais descrevem o que idealmente é necessário que o trabalhador saiba; e a qualificação profissional compreende o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de capacidades para **alcançar as competências** de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho.

A validação dos Perfis Profissionais se dá pela realização do Comitê Técnico Setorial (CTS), que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial, o qual possibilita a aproximação entre os mundos do trabalho e da Educação Profissional, constituindo-se em estratégia institucional para a definição de Perfis Profissionais.

O CTS é constituído pelas seguintes representatividades da área/segmento tecnológico em análise:

Figura 1 – Comitê Técnico Setorial



Fonte: MSEP – Metodologia Senai para Educação Profissional

Para desenvolver competências, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, criada pela UNESCO sob a presidência de Jacques Delors (1998), sugeriu alguns princípios para o processo de aprendizagem, que se referem aos saberes:

- aprender a aprender;
- aprender fazer;
- aprender a conviver;

- aprender a ser.

Estes saberes estão inseridos na Metodologia SENAI de Educação Profissional, implantada em toda a instituição e desenvolvida em sala de aula.

5.1.2 Abordagem pedagógica

Deve considerar uma formação acadêmica que atenda aos seguintes princípios:

- contribuir para reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação de todos os membros;
- possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- priorizar a pesquisa (experimentação e aplicação) de propostos educativos; desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de ideias;
- contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida;
- possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias do meio.

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos, propiciando meios de:

- atender sua individualidade e subjetividade;
- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e
- aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

A prática docente, fundamentada na utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras, visa ao desenvolvimento de capacidades que sustentam a formação com base em competências. São consideradas estratégias

de aprendizagem desafiadoras:

- **Estudo de caso:** é uma estratégia desafiadora que se caracteriza por apresentar um fato ou conjunto de fatos que, simples ou complexo e abstrato, compõe uma situação problemática, para a qual já se deu uma solução. O caso, que pode ser real, fictício ou adaptado da realidade, é proposto ao aluno para que, após discussões e análise crítica, identifique o porquê de tal solução e os caminhos percorridos para alcançá-la ou, ainda, faça a proposta de uma nova solução, baseada em argumentos técnicos, identificando as possíveis consequências que ela pode gerar.
- **Projetos:** conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos, devendo gerar um bem ou serviço. O projeto visa à construção de algo tangível como, por exemplo, o desenvolvimento de um protótipo, a realização de um evento. Só pode ser considerado terminado quando o bem ou serviço estiver completamente concluído. Aplicado como estratégia educacional desafiadora, permite ao aluno encontrar soluções e responder questões ou avançar no sentido de melhor compreendê-las, propiciando condições para o desenvolvimento de suas capacidades.
- **Situação-problema:** é uma estratégia pedagógica desafiadora que deve colocar o aluno diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto (PERRENOUD, 1999). Ela deve provocar desequilíbrio no aluno e conduzi-lo, na busca por soluções, à produção de novos conhecimentos.
- **Pesquisa:** Tendo em vista o estudo de um problema, que se apresenta desafiador, pode-se optar pela realização de uma pesquisa, por meio da coleta de dados e informações que permitam a busca de respostas. A pesquisa sistematizada é um bom procedimento para o desenvolvimento de capacidades, pois o aluno, sob a orientação do docente, aprende a delimitar o seu campo de investigação; levanta hipóteses; estabelece relações; busca a informação em diferentes fontes; organiza e analisa dados coletados; seleciona o método de análise; desenvolve raciocínios mais elaborados; faz sínteses; avalia informações; e apresenta resultados por meio de relatórios escritos e bem estruturados.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuem algumas particularidades em sua operacionalização, entre elas destacamos: imersões, interações com startup, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e webconferências.

Uma educação profissional inovadora sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve, portanto, propiciar, progressivamente ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas

relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Por meio de uma educação profissional que conjugue a aquisição desses fundamentos e capacidades, que esteja atenta ao contexto social brasileiro e à nova realidade do mundo do trabalho, pretende-se preparar o profissional para compreender as bases gerais técnicas, científicas e socioeconômicas da produção em seu conjunto, analisar e planejar estratégias, responder a situações novas e exercitar um trabalho cooperativo e autônomo. Nesse sentido, o desenho curricular deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social.

O desenho curricular, por sua vez, deve ser implementado por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considere, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

Nesse contexto, os docentes devem se valer de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

5.1.3 A prática docente

De acordo com a proposta educacional do SENAI-SP, o entendimento de que o conjunto de atividades e experiências vividas na escola constituem o seu currículo evidencia o relevante papel dos profissionais que nela atuam, em especial, o dos docentes, cuja ação não se restringe aos espaços da sala de aula, do laboratório ou da oficina. Quanto ao papel docente, dois pontos merecem ser destacados: primeiro, o de que a ação docente não é individual nem isolada; segundo, o de que o docente tem o direito e a responsabilidade de participar de decisões da escola, seja pela representação individual, seja por meio de representação de seus pares, para uma efetiva apreensão do contexto em que se insere, atue, portanto, influencie. Essas questões demandam envolvimento em atividades que permeiam as funções de ensinar e aprender, ampliando o papel docente e gerando consequente crescimento dos alunos. Esse envolvimento é concretizado pela participação em atividades como elaboração da proposta pedagógica, conselhos de escola, planejamento de atividades com foco em temas transversais, promoção de atividades culturais, esportivas e de lazer, comitês de estudos de necessidades específicas, relacionados, por exemplo, à

inovação tecnológica.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

Para subsidiar o trabalho docente, a Metodologia SENAI de Educação Profissional (SENAI/DN, 2019) apresenta a proposta metodológica da Instituição, estruturado em 3 tópicos:

Princípios que devem nortear a prática docente no SENAI.

Fundamentos metodológicos que dão o embasamento necessário para a compreensão e o fortalecimento da prática docente. Orientações, enriquecidas por exemplos, para planejar e desenvolver a prática docente, acompanhando o fluxo das ações, conforme figura a seguir; De acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional (SENAI/DN, 2019), os **princípios norteadores** selecionados são:

Figura 2 – Princípios Norteadores da Prática Pedagógica



Fonte: metodologia Senai de Educação profissional – MSEP

Desenvolvimento de Capacidades: este é o princípio central da Metodologia SENAI de Educação Profissional, o qual se refere a uma ação pedagógica que visa promover no Aluno o desenvolvimento de potenciais relacionados ao desempenho de suas atividades profissionais. Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades supera a ideia da simples aquisição de conhecimentos ou da mera execução de atividades prescritas, transcendendo a reprodução de conteúdos e a automatização de técnicas. O objetivo da Prática Pedagógica, a partir desse princípio, permite ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas funções, em diferentes contextos.

Mediação da Aprendizagem: é condição essencial ao exercício da docência, um tipo de interação que pressupõe planejamento e intencionalidade. A

mediação caracteriza-se como uma intervenção contínua do Docente, que, em sua Prática Pedagógica, deve apoiar o Aluno em seu processo de aprendizagem.

Interdisciplinaridade: caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes campos do conhecimento e práticas profissionais, que, dialogando entre si, favorecem o desenvolvimento das capacidades requeridas no processo formativo. A Prática Pedagógica interdisciplinar rompe com a visão fragmentada de ensino e promove maior flexibilização nas relações entre Docentes e Alunos, áreas do conhecimento, cursos e unidades curriculares.

Contextualização: significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece o desenvolvimento e a mobilização de capacidades pelo Aluno na solução de problemas, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade, futuramente, para contextos reais do mundo do trabalho.

Ênfase no Aprender a Aprender: refere-se à intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. Mobilizar o aprender a aprender é fundamental para permitir que o aluno descubra suas próprias ferramentas para lidar com as constantes mudanças na sociedade e no meio produtivo.

Proximidade entre o Mundo do Trabalho e as Práticas Sociais: relaciona-se ao desenvolvimento de atividades autênticas que tenham real utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Essa aproximação facilita a inserção profissional e a atualização do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.

Integração entre Teoria e Prática: considerando que a teoria e a prática, isoladamente, não são capazes de promover a compreensão da totalidade do conhecimento, a interação entre essas duas dimensões do saber é essencial para que o aluno desenvolva as capacidades requeridas em seu processo formativo e para o exercício de uma futura profissão.

Incentivo ao Pensamento Criativo e à Inovação: refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo, com o objetivo de lançar o olhar para a inovação.

Aprendizagem Significativa: relaciona-se ao fato de o docente ancorar a Prática Pedagógica na realidade do mundo do trabalho, considerando as experiências prévias dos Alunos, suas necessidades e expectativas, de modo a atribuir sentido aos conhecimentos e fenômenos estudados.

Avaliação da Aprendizagem: considera a importância de acompanhar o processo formativo do Aluno e, de refletir sobre uma determinada realidade

educacional e de julgar a pertinência de redirecionamentos das estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Configura-se como monitoramento e regulação da aprendizagem, que permite verificar se as capacidades previstas no Desenho Curricular foram desenvolvidas, bem como se sua mobilização possibilita o pleno desenvolvimento das funções e subfunções estabelecidas no Perfil Profissional.

Incentivo ao Uso de Tecnologias Educacionais: visa a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem. As tecnologias alinhadas aos objetivos formativos são capazes de promover novas experiências educacionais, como as práticas colaborativas de aprendizagem, as quais valorizam o diálogo e a participação. Além disso, tais tecnologias são suporte essencial para a oferta na modalidade a distância.

A **prática docente** deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- O papel de um docente no SENAI;
- Aprendizagem significativa;
- Situação de aprendizagem;
- Estratégias desafiadoras para o desenvolvimento e situações de aprendizagem;
- Avaliação;
- Funções cognitivas e operações mentais;
- Aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão detalhadamente descritos na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

5.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

O tratamento metodológico para os cursos superiores é definido a partir das competências profissionais e pessoais identificadas no perfil de saída do egresso, integrando duas dimensões: educação e trabalho.

Nesta perspectiva, a formação do profissional é baseada nas seguintes premissas:

- propiciar o conhecimento global do processo de execução das atividades próprias da área, facilitando a participação no planejamento, desenvolvimento, gestão, avaliação e tomada de decisões;
- desenvolver capacidades imprescindíveis para a aquisição de conhecimentos, práticas e atitudes a serem desenvolvidos no curso, e

para um eficiente desempenho profissional, como: comunicar-se, pesquisar, participar, raciocinar, analisar, sintetizar, avaliar, entre outras;

- desenvolver as competências profissionais necessárias para uma eficaz atuação no mundo do trabalho relacionadas aos conhecimentos adquiridos;
- fornecer uma base de conhecimentos tecnológicos que subsidie uma prática mais consciente, mais crítica, mais criativa e mais autônoma;
- favorecer a incorporação de atitudes necessárias às novas formas da organização do trabalho e à convivência na sociedade, como: trabalhar de modo cooperativo, planejar e decidir em conjunto, desenvolver autocrítica, saber ouvir, ter consciência de deveres e direitos, integrar conhecimentos na área e áreas afins, zelar pelo meio ambiente, pela segurança e pela qualidade dos processos e produtos, além de atitude ética.

Para a concretização dessas premissas, a construção do currículo inicia-se pela formação de um Comitê Técnico Setorial (CST) constituído por representantes de vários segmentos relacionados com o perfil em estudo, como já detalhado anteriormente.

Assim formado, o CST se reúne em ocasiões definidas e sob coordenação de um especialista do SENAI, que através de uma metodologia desenvolvida pela própria instituição, conduz a discussão de modo a obter elementos para o perfil profissional em estudo.

Neste processo são definidas as Unidades de Competência que o profissional deve apropriar para desempenho de excelência na sua área de atuação. Estas Unidades de Competência são devidamente esmiuçadas e detalhadas para obtenção de todas as capacidades técnicas que orientarão a elaboração do currículo de formação do profissional em estudo.

Cumprе ressaltar também que, para formar um profissional que exerça esse papel no mercado de trabalho, a construção do currículo leva em consideração a necessidade de conteúdos significativos e a exigência de estratégias que permitam o desenvolvimento de capacidades como: compreensão, análise, síntese, avaliação, autonomia, iniciativa e resolução de problemas novos.

Evidentemente toda essa gama de capacidades e competências deverá ser aperfeiçoada pelo profissional no contexto de seu trabalho, numa perspectiva de educação continuada, uma vez que esta é dinâmica e sofre transformações constantes. A introdução de novos equipamentos, sistemas de controle e a própria automação elevam o nível de complexidade das operações, modificando substancialmente os requisitos para o desempenho profissional.

O currículo do curso, então, é organizado por módulos curriculares, que por sua vez são estruturados de forma que conjuguem os fundamentos básicos para o desenvolvimento das competências e capacidades específicas do curso e os conhecimentos e práticas específicas da área tecnológica. Essa estruturação do currículo determina a distribuição e sequência das unidades curriculares no

período de integralização do curso.

Reafirma-se que, além da escolha das unidades curriculares, pensa-se no tratamento didático a ser concretizado durante o desenvolvimento do curso, pois essa é a estratégia que possibilitará que as capacidades e competências necessárias possam ser transferidas. Para cada unidade curricular, buscam-se estratégias de ensino que favoreçam o espírito de pesquisa, o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão dos processos científicos, entre outros.

Além das unidades curriculares específicas da área do curso e das capacidades necessárias para a formação do tecnólogo, procura-se, sempre, na montagem do currículo, zelar por temas transversais como saúde e segurança do trabalho, educação ambiental, diversidade, políticas étnico raciais, assegurados por um planejamento integrado das unidades curriculares que compõem o currículo pleno, de modo a formar um profissional consciente e crítico.

Ressalte-se que esses temas são trabalhados tanto de forma integrada com cada unidade curricular quanto transversalmente no que diz respeito aos aspectos mais gerais da formação, como por exemplo, a importância da educação ambiental como consciência para uma prática de vida social mais solidária, menos pautada no consumo, entre outros. Contudo, essa transversalidade não deve obscurecer os aspectos de conteúdos específicos de como zelar pelo meio ambiente na área do curso e de como criar e antecipar ações de reciclagem de materiais utilizados no processo produtivo a ela correspondente.

A estrutura pedagógica do curso pode ficar assim sintetizada no Quadro 7.

Quadro 7 – Estrutura pedagógica do curso

Capacidades transversais	Pesquisa, comunicação, senso estético, síntese, autoavaliação, autodesenvolvimento, atualização, visão do todo.
Conteúdos transversais	Educação ambiental: legislação, prevenção e reciclagem, medidas de proteção coletiva. Segurança: legislação, prevenção de acidentes, medidas de proteção. Diversidade, direitos humanos e aceitação étnico racial: relacionamento do homem e do trabalhador com o seu meio.
Atitudes inerentes ao egresso	Preservação do meio ambiente, preservação da saúde e qualidade de trabalho, decisão conjunta, autonomia, disposição para aceitar o outro, trabalho solidário, disposição para mudanças.

Fonte: Autoria própria.

Destacamos, na sequência, as atividades de ensino, pesquisa e extensão

disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso.

5.2.1 Projetos Integradores

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela Metodologia SENAI de Educação Profissional, é uma proposta interdisciplinar, ou ainda intradisciplinar, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento as competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

- pesquisa acadêmica, comprovando a anterioridade da ideia;
- práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado;
- práticas de documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento dos PIs prima pela resolução de casos reais identificáveis junto à indústria, onde a empresa fornece a situação problema e pequenos grupos sugerem as diferentes soluções para aquele problema.

O aluno será avaliado pelas entregas previstas, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula. Dentre as competências para o desenvolvimento do PI estão:

- Projetos com ideias internas: inovação; empreendedorismo; autonomia; pesquisa; soluções de problemas; criatividade; e aplicação industrial.
- Projeto Integrador com ideias oriundas da indústria: conta com as competências anteriores e mais trabalho em grupo; interdisciplinaridade; planejamento de projetos; e formação de equipe.

- Projetos com a indústria: conta com as competências anteriores e mais interdisciplinaridade; execução de projetos; gerenciamento de conflitos; gerenciamento de riscos; encerramento de projetos; e converter conhecimento em produtos, em serviços, ou em ambos.

A empresa parceira no projeto, ou a comunidade (projetos sociais), poderá estabelecer marcos durante a evolução das etapas para familiarizar-se com as soluções propostas e para que consiga identificar qual(is) conseguem suprir suas necessidades reais.

O desenvolvimento dos PIs junto com a indústria visa vincular a Faculdade e o curso as reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O regulamento para desenvolvimento de projetos integradores é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

5.2.2 As atividades de extensão

De acordo com a Resolução nº 7 de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior.

Sendo assim, a IES busca proporcionar o desenvolvimento contínuo da educação profissional no Brasil, por meio de metodologias e práticas pedagógicas dos cursos superiores de tecnologia, que introduz práticas inovadoras, utilizando infraestrutura com laboratórios e equipamentos de última geração, fruto dos constantes investimentos realizados nessa área, visando estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a interação transformadora onde, ao mesmo tempo que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento nas faculdades.

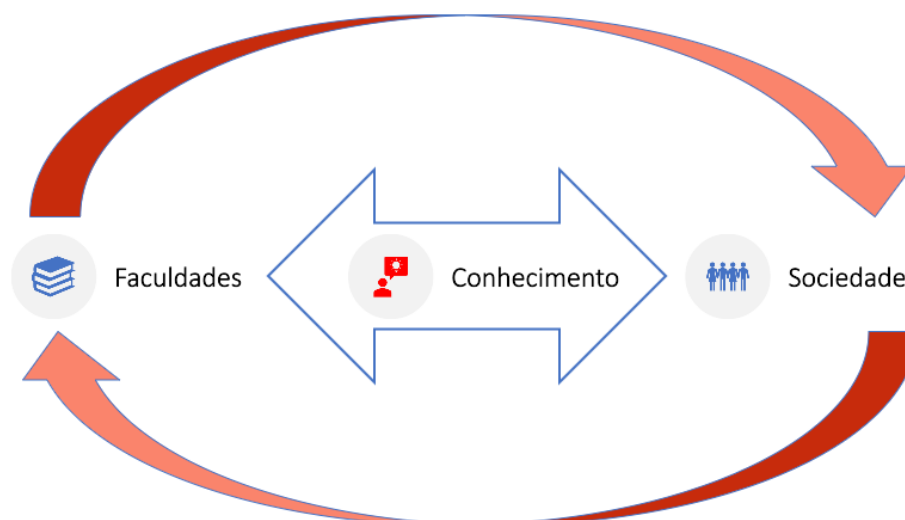
As ações de extensão são aquelas destinadas a difundir e tornar acessível os conhecimentos de domínio da Faculdade Senai São Paulo, considerando fatores contemporâneos, mercadológicos, de tecnologia e de sustentabilidade, que levem em conta as dimensões da educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, sem perder de vista os propósitos retratados na

Agenda 2030, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), seja por sua própria produção, ou pela sistematização do conhecimento universal disponível em um processo acadêmico, interdisciplinar, técnico, científico, tecnológico, político educacional, cultural e profissionalizante, que promova a interação transformadora das Faculdades e da Sociedade.

Com relação a tornar acessível e difundir o conhecimento existente, compreende a produção de conhecimento sobre o próprio processo de acesso ao saber, desde a caracterização das necessidades da sociedade e a identificação de problemas relevantes para gerar a produção do conhecimento, passando pela proteção da propriedade intelectual, até a realização de processos de disseminação do conhecimento disponível.

A Extensão Universitária é um processo de interação entre as faculdades e a sociedade (Figura 3). Essa interação transformadora é uma via de mão-dupla em que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, e os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento nas faculdades.

Figura 3: Interação transformadora entre a Faculdade Senai São Paulo e a sociedade.



Fonte: Autoria própria.

De acordo com o Art. 4º da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, grifo nosso).

A partir das ações extensionistas espera-se:

- a) intensificar a relação dialógica entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando agentes públicos e privados, a partir da articulação de redes e parcerias;

- b) promover a participação da comunidade acadêmica na produção do conhecimento gerado por meio de atividades de extensão;
- c) promover a integração com a “Comissão Própria de Avaliação – CPA” para realização de pesquisas de avaliação de impacto dos projetos e ações junto à Instituição (Faculdade), comunidades e públicos de interesse;
- d) incentivar à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural;
- e) contribuir na formação integral do estudante visando um cidadão produtivo, crítico e responsável, que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira;
- f) otimizar as relações de intercâmbio entre as Faculdades SENAI-SP e a sociedade conforme os objetivos e regimentos da Instituição;
- g) aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, com efetividade e assertividade, o conhecimento existente, na realização de suas atividades;
- h) facilitar a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira;
- i) preservar, proteger e difundir o conhecimento produzido pelas faculdades SENAI-SP e pela sociedade;
- j) avaliar as contribuições das faculdades SENAI-SP para o desenvolvimento da sociedade.

As ações extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades.

a) Programa de Extensão

Conjuntos de projetos e atividades de extensão, de médio e longo prazo, desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e reunidos por afinidade, conforme as linhas de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, podendo envolver outros setores.

Os Programas de Extensão serão avaliados anualmente de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado pertinente, tendo em vista as especificidades de cada Faculdade.

b) Projetos de Extensão

Conjuntos de atividades, de caráter educativo, social, cultural, científico ou

tecnológico, com objetivo e prazo definidos.

É integrado por um conjunto de Atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e inseridas numa determinada linha de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que podem ou não estar inseridas no âmbito de um Programa de Extensão.

Os Projetos e Atividades de Extensão terão prazo de duração limitado a 2 anos, admitida a sua prorrogação, mediante justificativa acolhida pelos comitês responsáveis.

c) Atividades de extensão

São aquelas coordenadas pelo colaborador proponente em conjunto ou não com outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas, ou seja, que envolvam às comunidades externas às Faculdades SENAI-SP, e que estejam vinculadas à formação do estudante como protagonista nas práticas extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, consideradas atividades acadêmicas regulares, inseridas na carga horária do docente.

d) Cursos de extensão

Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida em função dos objetivos propostos e observando as diretrizes estabelecidas pelo Departamento Regional de São Paulo em relação a linha de serviços educacionais para a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Os cursos de extensão são classificados como:

- a) curso de iniciação profissional
- b) curso de qualificação profissional
- c) curso de aperfeiçoamento e especialização profissional
- d) curso de especialização profissional

e) Cursos de iniciação

Geralmente de curta duração, tem como objetivo a divulgação de um tema específico e oferece noções introdutórias em uma área específica, tendo em vista despertar o interesse do participante para o mundo do trabalho.

Não exige pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.

f) Cursos de qualificação

Objetivam capacitar em atividades profissionais específicas. Não requerem pré-requisitos anteriores, entretanto, devem observar carga horária mínima para emissão de certificados.

g) Cursos de atualização (aperfeiçoamento e especialização)

Objetivam atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento ou aprofundar determinadas competências de uma ocupação.

Há pré-requisitos definidos em função dos objetivos propostos para a realização do programa, em relação a escolaridade e experiências anteriores.

h) Eventos

Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela faculdade.

i) Assessoria técnica e tecnológica

Compreendem atividades voltadas para a implementação de solução de problemas em empresas e instituições, visando à melhoria de sua qualidade e produtividade.

As suas categorias são:

- a) gestão;
- b) processos produtivos;
- c) segurança no Trabalho.

j) Prestação de Serviço

Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros, podendo ser comunidade ou empresa.

A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui:

- a) assessorias;

- b) consultorias;
- c) cooperação interinstitucional e ou internacional;
- d) atendimentos à sociedade, como: clínicas, núcleo de prática jurídica, núcleo de prática tecnológica, museus, exposições, entre outros.

k) Outras modalidades e estratégias

As atividades de extensão das Faculdades, nas diferentes formas de organização e modalidades, tendo em vista os conceitos aplicados nesta Política de Extensão da Faculdade Senai São Paulo, também podem ser classificadas em:

- a) publicações: livros, relatórios, artigos e outras tipologias de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido;
- b) eventos técnicos, culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos;
- c) produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- d) atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- e) cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento;
- f) intercâmbios de docentes ou técnicos das Faculdades para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos;
- g) vídeos, filmes, programas e outros meios;
- h) reuniões científicas e técnicas, congressos, mesas redondas, encontros;
- i) simpósios, seminários, palestras e conferências incluindo sua organização;
- j) cooperação interinstitucional, tecnológica, educacional, cultural, artística, esportiva ou científica;
- k) atividade curricular de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As modalidades, previstas no documento, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente aqueles estabelecidos de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As ações de extensão, enquanto execução do compromisso social, retroalimentam as seguintes áreas temáticas de acordo com a Resolução nº 7 do MEC:

- a) comunicação
- b) cultura
- c) direitos humanos e justiça
- d) educação
- e) meio ambiente
- f) saúde
- g) tecnologia e produção
- h) trabalho

Devem considerar e integrar as políticas de:

- a) educação ambiental;
- b) educação étnico-racial;
- c) direitos humanos;
- d) educação indígena.

5.2.3 Nivelamento dos alunos ingressantes

No primeiro semestre do Curso é realizado o nivelamento dos alunos que ingressam nos Cursos de Graduação da Faculdade e não apresentam o desejável domínio de conhecimentos para o prosseguimento de estudos em nível superior.

A IES com o objetivo de propiciar o aumento nas condições para a melhoria do nível desses alunos estabelece condições de aperfeiçoamento da escolaridade básica com atividades de reforço aplicadas fora de horário, aos sábados sob a responsabilidade de um docente.

5.2.4 Unidades Curriculares Eletivas

São unidades curriculares obrigatórias, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os temas destas unidades curriculares são pré-definidas anualmente, pelo NDE.

Estas unidades curriculares (UCs) serão ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes e possuem carga horária definida no PPC.

O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

5.2.5 Unidades Curriculares Optativas

Quando o curso prevê unidades curriculares optativas, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso, sendo que o académico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas.

O planeamento para a oferta das unidades curriculares optativas fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES.

As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos. A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da Faculdade e disponibilizada sempre a partir do segundo semestre letivo.

5.2.6 Sistema de Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, devendo estimular reflexões da escola que subsidiem seu Projeto Pedagógico. A avaliação do rendimento escolar deverá subsidiar a melhoria dos currículos e das ações educacionais da escola como um todo. A verificação do rendimento escolar é o processo de verificação do desempenho do aluno nos vários aspectos das experiências de aprendizagem às quais foi submetido, além disso:

- I. realiza-se mediante o emprego de instrumentos diversificados;
- II. predominam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- III. tem por objetivo avaliar cada uma das unidades de ensino, de cada unidade curricular.

Concluído o estudo de cada unidade de ensino, atribuir-se-á ao aluno uma nota, expressa em número inteiro de 0 (zero) a 100 (cem), que traduzirá seu desempenho na unidade avaliada. Ao final de cada período de avaliação previsto no calendário escolar, as notas relativas às várias unidades de ensino cumpridas serão sintetizadas numa única, que representará em cada unidade curricular objeto de avaliação, o desempenho do aluno no período avaliado. A nota mínima exigida para que o educando possa prosseguir os estudos, ou concluí-los, será 50 (cinquenta).

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante

desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao enfrentamento das situações propostas. É necessário que o docente/tutor realize a avaliação pensando nas suas três funções e nas informações importantes que estas fornecem. Excluir uma delas é empobrecer o processo avaliativo, ou seja, empobrecer a possibilidade de se realizar um trabalho avaliativo mais complexo e amplo.

Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos. É oportuno considerar que a avaliação pode ser:

- **Quantitativa** – tem como base de julgamento os critérios quantitativos. Critérios quantitativos são aqueles explicitados por indicadores numéricos. Exemplificando, temos: o número de medidas realizadas pelo aluno com a utilização do paquímetro. O critério quantitativo é a quantificação numérica desejável de medidas a serem acertadas pelo aluno. Por exemplo, solicitadas 5 medidas para o aluno executar com a utilização do paquímetro, ele deverá acertar, no mínimo, 3 medidas.
- **Qualitativa** – mais enfatizada em situações de avaliação com base em competências, tem como parâmetros de julgamento os critérios qualitativos. Os critérios qualitativos expressam qualidade, por exemplo, acabamento liso e brilhante de uma peça; acabamento invisível dos pontos da barra de uma saia de seda; simetria da caída de uma saia godê; participação, criatividade, autonomia, iniciativa; precisão, tolerância nas medidas e outros.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como críticos ou desejáveis. Ressalte-se que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

Cumpra-se enfatizar que a avaliação da aprendizagem é um processo de reflexão e análise que, se construído coletivamente pela coordenação pedagógica, docentes e alunos, consolida uma relação de confiança e justiça, entre aqueles que nele estão envolvidos. É esse contexto que cria condições para o surgimento de uma cultura avaliativa no ambiente acadêmico.

Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de forma **sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

5.2.6.1 Procedimentos e formas de avaliação

O sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem considera os aspectos quantitativos e qualitativos. Dentre os aspectos quantitativos estão as atividades avaliativas, teóricas ou práticas, e o projeto integrador. Os aspectos qualitativos estão contemplados nas atividades avaliativas e contam com tópicos que observam o desenvolvimento de capacidade/habilidade; a organização de ideias; o nível de produção oral e escrita; a capacidade de raciocínio mental e lógico; o comprometimento com os estudos; o respeito as diferenças étnico-raciais, a diversidade e as pessoas com deficiência; e o comprometimento com as questões socioambientais e de sustentabilidade.

Para os cursos de bacharelado será utilizada a avaliação negociada e individualizada para identificar os estágios de aprendizagem e considerar quais são as dificuldades e as capacidades já desenvolvidas, podendo assim dar subsídio para uma ação pedagógica personalizada. Tal avaliação está fundamentada no diálogo entre docente e aluno, tendo como objetivo acordar desempenhos e estabelecer metas de aprendizagem. A estratégia utilizada para viabilizar tais práticas avaliativas consiste em reunir um aluno com um professor mentor para avaliar seu desempenho. O papel do mentor é acompanhar e orientar o aluno ao longo de sua jornada acadêmica na graduação. No processo de avaliação, ele realiza a Avaliação de Desempenho Individual (ADI) das Capacidades Básicas, das específicas e das competências socioemocionais, analisando os pontos fortes, pontos fracos e as metas que o aluno se propõe para o próximo período, sob a forma atividades de avaliação formativa, somativa e diagnóstica.

A menção observada como resultado do processo avaliativo é expressa por níveis de desempenho. Representa, tal como a nota ou o conceito, a performance do aluno considerando-se as capacidades desenvolvidas. Não enfatiza notas ou valores por compreender que não há uma relação direta e possível entre desempenho e atribuição de valores que sejam fidedignamente correspondentes.

Os níveis de desempenho são:

- a. Ainda não sou capaz de realizar;
- b. Sou capaz de realizar com limitações;
- c. Sou capaz de realizar parcialmente;
- d. Sou capaz de realizar com autonomia;
- e. Sou capaz de realizar com maestria, inclusive ensinar.

A avaliação é predominantemente formativa, que considera todas as produções do aluno e exige sua autoavaliação sistemática e periódica. Serão duas

ADIs e uma avaliação somativa por semestre. Cada ADI corresponde a 0,2 perfazendo um total de 0,4 ou seja, 40% da nota final e a avaliação somativa corresponde a 0,6 da nota final, ou seja 60%. Para fins dessa conversão, utiliza-se a seguinte correspondência:

- a. Ainda não sou capaz de realizar – nota 30;
- b. Sou capaz de realizar com limitações: nota 50;
- c. Sou capaz de realizar parcialmente: nota 70;
- d. Sou capaz de realizar com autonomia: nota 80;
- e. Sou capaz de realizar com maestria, inclusive ensinar: nota 100.

O desempenho mínimo esperado a cada semestre é: sou capaz de realizar com ajuda, equivalente à menção 50.

5.2.6.2 Critérios de aprovação

Média 50 (cinquenta) para os cursos de graduação. Média 70 (setenta) para os cursos de pós-graduação. Cada avaliação desenvolvida nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma nota de 0 (zero) a 100 (cem). A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

A Faculdade realiza esse processo com um único objetivo: ***transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.***

5.2.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos superiores de tecnologia e Pós-Graduação desenvolvidos na Faculdade Senai São Paulo podem prever a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC) nos moldes como preconiza o art. 4º, §2º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

Além da disciplina de orientação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o aluno conta com as disciplinas optativas para dar melhor embasamento às especificidades do projeto que escolheu desenvolver.

O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em grupos de até no máximo 04 alunos, sendo a avaliação realizada por banca examinadora composta por 3 docentes do curso, podendo haver o convite a um membro externo. O TCC deverá ser resultado de pesquisa e consolidado em um artigo científico ou monografia.

Todos os critérios predefinidos para a avaliação do TCC estão disponibilizados no “Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso”.

5.2.8 Estágio Supervisionado

Em complementação aos estudos realizados, os alunos podem cumprir estágio supervisionado em empresas ou instituições que tenham condições de viabilizar experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Regulamento de Estágio, observado a legislação específica. As atividades de estágio são acompanhadas e supervisionadas pelo setor de coordenação de estágio da Faculdade.

O objetivo é de aproximar o aluno de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre Faculdade Senai São Paulo e o mercado de trabalho. O programa de estágios terá duração mínima e máxima conforme Projeto Pedagógico de Curso, sendo esse desenvolvido segundo as normas definidas no regulamento de estágios, visando assegurar a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios são objeto de Termos de Convênio entre instituições e Termos de Compromisso individualizados.

Os principais objetivos do estágio supervisionado são:

- complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca de aperfeiçoamento pessoal e profissional através da conciliação de teoria e prática;
- criar possibilidades para a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno e aprimoramento de seus valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano;
- atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino “aprender a pesquisar e a ensinar”;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais; promover a integração entre Instituição de Ensino Superior, Empresas e Comunidade;
- estruturar a passagem do estudante para o mercado de trabalho, abrindo ao estagiário mais oportunidades de identificação e conhecimento de possíveis áreas de atuação e aprofundamento em áreas de interesse;
- facilitar a inserção do aluno no ambiente profissional após o término do curso através do contato prévio com o mercado de trabalho.

5.2.9 Atividades Complementares

Para promover uma formação profissional com a maior proximidade da realidade do mercado de trabalho, e enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem e buscando a complementação da formação social e profissional,

são realizadas as seguintes atividades:

- **Atividades de iniciação científica** – Entende-se por Iniciação Científica uma atividade acadêmica que permite introduzir os discentes de graduação na pesquisa científica. Os alunos realizam o desenvolvimento de projetos de pesquisa que apresentam possíveis contribuições significativas à ciência e à tecnologia no contexto do desenvolvimento de inovações aplicáveis à indústria em atendimento à Instrumentação industrial;
- **Atividades de monitoria** – A Monitoria consiste em atividade realizada por aluno, com a finalidade de apoiar o(s) docente(s) nas suas atividades, sobretudo na preparação, elaboração, execução de aulas teóricas e práticas, além de auxiliar outros alunos que estiverem com dificuldades de compreensão e apreensão dos conteúdos formativos das unidades curriculares do curso de graduação;
- **Palestras de empresas** inseridas em segmentos relacionados à processos de fabricação e usinagem, automação, tecnologia da informação ou correlatos;
- **Palestras de profissionais** inseridos em segmentos relacionados à Fabricação Mecânica, Manufatura Avançada e segmentos da Indústria 4.0;
- **Atividades cívicas** – a promoção das atividades cívicas, de integração, de confraternização e das ações de cunho ambientalista e de caráter cultural, são momentos em que diversificam-se as práticas coletivas, estabelecendo-se entre os educandos uma atmosfera escolar voltada à compreensão do outro, à solidariedade e ao trabalho em equipe. Estes fatores melhoram a qualidade das relações entre os alunos, deles com a comunidade escolar e de todos com o meio-ambiente em geral, consolidando-se uma consciência ecológica e social acerca do papel de cada um.

As atividades complementares (ACs) perfazem um componente curricular que possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. As ACs visam articular a relação teoria-prática e promover interdisciplinaridade e a transversalidade.

Para concretizar sua finalidade, o Colegiado de Curso regulamentará as atividades complementares, determinando formas de controle das atividades que deverão possuir como norte: monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projetos e cursos de extensão, publicação de produção científica, participação em seminários, congressos, simpósios, entre outras atividades definidas no plano acadêmico do curso e de acordo com as Diretrizes Curriculares.

Embora a existência destas atividades seja um saudável estímulo para que o aluno complemente sua formação profissional em outros locais, que não o espaço estritamente acadêmico, a faculdade oferece oportunidades múltiplas para que o aluno integralize sua carga de atividades complementares na própria instituição, promovendo eventos, programase projetos que estabelecem pontes entre Academia, Círculo Profissional e Comunidade, democratizando e enriquecendo de experiências a vida acadêmica do estudante.

São exemplos de atividades constantes do regulamento de Atividades Complementares:

Categoria A: trajetória de formação profissional – tipo da atividade:

- Participação em palestras, seminários, simpósio, feiras, congressos, mesas redondas, debates, encontros, jornadas.
- Comunicação ou apresentação de trabalho em palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, cursos voltados à especificidade da área de formação.
- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico, voltados à especificidade da área de formação.
- Cursos e oficinas da sua área de formação.
- Atividades desenvolvidas no estágio extracurricular não obrigatório ou no trabalho com vínculo empregatício ou como empreendedor na área do curso (palestras, cursos, oficinas, treinamentos,...).
- Visitas técnicas.
- Monitoria.
- Viagens investigativas (nacionais ou internacionais) para aperfeiçoamento profissional.
- Atividades propostas pelos professores dirigidas para AC.
- Participação em palestras, seminários, simpósios, feiras, congressos, mesa redonda, debates, encontros, jornadas.

Categoria B: Ampliação do universo social, humano e cultural – tipo da atividade:

- Participação em palestras, seminários, simpósio, feiras, congressos, mesas redondas, debates, encontros, jornadas, semanas, exposições, formação geral.
- Assistência e/ou participação em atividades artísticas, projetos culturais diversos (exposições, teatro, cinema, documentários).
- Comunicação ou apresentação de trabalho em palestras, seminário, congressos, conferências, oficinas, cursos voltados a formação geral.
- Participação na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.
- Leitura de livros (não previstos nas disciplinas) de assuntos de interesses gerais.

- Viagens investigativas (nacionais ou internacionais) culturais.
- Enriquecimento curricular das disciplinas de outros cursos.
- Curso realizado durante a graduação: língua estrangeira, informática ou qualquer outro curso.
- Atividades desenvolvidas no trabalho com vínculo empregatício ou como empreendedor fora da área do curso (palestras, seminários, cursos, treinamentos,...).
- Participação em palestras, seminários, simpósios, feiras, congressos, mesa redonda, debates, encontros, jornadas.

Categoria C: Pesquisa – tipo da atividade:

- Grupo de Pesquisa/Estudo.
- Iniciação Científica e tecnológica relacionadas com os objetivos do curso.
- Leituras de artigos científicos relacionados à área de formação.
- Publicação de trabalhos.

Categoria D: Cidadania e extensão – tipo da atividade:

- Representantes de classe.
- Participação em diretórios e centros acadêmicos.
- CIPAS, associações de bairros, associações escolares.
- Projetos e programas de extensão orientados não remunerados.
- Participação em atividades beneficentes.
- Trabalho voluntário, atividades comunitárias.

A obrigatoriedade, ou não, das Atividades Complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

5.2.10 Atividades de Monitoria Acadêmica

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, como objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do

acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

A disponibilidade de vagas para monitor deverá acontecer por meio de solicitação dos docentes das Unidades Curriculares ou dos responsáveis pelos programas de pesquisa diretamente ao Coordenador de Curso. O docente orientador deve capacitar e orientar o estudante monitor, elaborando plano e cronograma de atividades para instrumentalizar as atividades a serem desenvolvidas.

O Monitor será responsável por assessorar os estudantes individualmente ou coletivamente, desenvolver atividades de reforço escolar, executar as atividades definidas pelo docente, auxiliar docente na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório, auxiliar professor na orientação aos estudantes, facilitar a relação docente-estudante, auxiliar em atividades ou programas de pesquisa e extensão, apresentar relatório de atividades. A carga horária disponibilizada para monitoria deve ser de 4h até 8h/semana.

A contraprestação da Faculdade se faz através de um desconto de 18% no valor das mensalidades e atribuição de horas como Atividade Acadêmica Complementar (caso conste no PPC).

É pertinente destacar que fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

5.3 ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A Faculdade Senai São Paulo entende que a efetiva participação dos alunos em programas e projetos de iniciação científica, por intermédio da investigação promove o conhecimento. As atividades de pesquisa são de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de um país está muito ligado à educação de seu povo e essa educação não pode se limitar à educação acadêmica. A Instituição entende que o ensino superior deve produzir o pensamento científico e não pode apenas transmitir aquilo que há nos livros e periódicos.

A relação da pesquisa com o ensino e a extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de construir e transformar a sociedade. Entende-se que a parceria entre ensino, pesquisa e extensão direciona a Instituição nessa construção. Quanto ao Ensino, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, não se limitando ao espaço físico da dimensão tradicional, mas percorrendo todos os espaços dentro e fora da Instituição, realizando o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A pesquisa possibilita um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho a ser realizado na Instituição com setores da sociedade.

Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface instituição e comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias diversas. Utilizam-se contribuições de pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos que possibilitem transformações sociais, sendo esta a questão central, ou seja, identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

A Faculdade Senai São Paulo pretende colaborar para sedimentar a cultura do conhecimento, de maneira que as pessoas valorizem cada vez mais o saber. Espera-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão forme recursos humanos, podendo propiciar o aumento do conhecimento sobre a área de gestão, como também produzir inovações de impacto para a melhoria da sociedade.

A iniciação científica, além de contribuir para a capacitação e enriquecimento curricular do aluno, torna-o diferenciado e o motiva a descobrir situações novas e a não ser apenas um repetidor. Neste sentido considerando que o pesquisador não surge por geração espontânea, se propõe oportunizar aos alunos interessados, mecanismos para sua iniciação no universo da pesquisa.

A Faculdade Senai São Paulo, de acordo com a missão do SENAI que é ***"Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira"***, trabalha no **desenvolvimento de projetos através de colaboração entre a faculdade e a indústria**, sempre buscando atender as demandas que podem resultar em uma melhoria dos processos produtivos ou de seus produtos, o corpo docente e discente recebe essas demandas e estuda a possibilidade e viabilidade de implantação de soluções as quais são desenvolvidas por grupos de alunos e professores, viabilizando, portanto, a partir dessas necessidades o que entendemos como pesquisa aplicada.

Nesse sentido além da comunidade acadêmica, toda sociedade está sendo beneficiada com os recursos tecnológicos inovadores da instituição, possibilitando às empresas da região um atendimento personalizado diante das necessidades da sua planta de manufatura.

Outro fator de incentivo a pesquisa e produção científica é a revista do SENAI, a ***"Revista Científica SENAI São Paulo"***. Trata-se de um periódico técnico-científico de publicação trimestral em fluxo contínuo, que tem como objetivo divulgar o conhecimento científico e acadêmicas com caráter multidisciplinar. Tem como foco a publicação de artigos inéditos e apresentando como principais objetivos:

- Ser um espaço de disseminação dos conhecimentos resultantes da investigação científica, bem como um local de discussões e debates públicos a respeito desses conhecimentos gerados.
- Estimular e desenvolver o intercâmbio entre pesquisadores, docentes e discentes das referidas áreas.

Contribuir para a produção e socialização do conhecimento junto à sociedade. Como ações corporativas o SENAI SP promove desde o ano de 2018 o ***Simpósio de Informação e Conhecimento - SIC***, que se trata de um evento multidisciplinar, organizado pelas Faculdades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo, tendo como principais pilares a disseminação da produção científica da comunidade acadêmica e a projeção do desenvolvimento tecnológico e da sociedade como um todo. Na primeira edição contou com a inscrição de 121 projetos.

Outro evento corporativo com foco na inovação e empreendedorismo iniciado em 2005 é o ***INOVA SENAI***. Este é uma ação de abrangência nacional direcionada a alunos, técnicos e docentes dos Departamentos Regionais (DRs) do SENAI, voltada à captação e premiação de projetos de inovação desenvolvidos por meio de competências alinhadas com as demandas da indústria e do mercado brasileiros.

O ***INOVA SENAI*** é uma atividade técnica-cultural no formato de concurso que visa reconhecer as capacidades de inovação, empreendedorismo e criatividade tendo como objetivo divulgar e consolidar a cultura interna da inovação por meio do desenvolvimento de projetos que atendam as demandas de inovação da sociedade e da indústria. Além disso fomenta a difusão de ferramentas de gestão da inovação no intuito de trabalhar habilidades e atitudes empreendedoras.

5.4 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

A Faculdade Senai São Paulo conta com o suporte do Departamento Nacional, que por meio do Programa SENAI de Ações Inclusivas propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência) visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência). O programa atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como: adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015; contratação de professores auxiliares, quando necessário; gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015; cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004); práticas de acompanhamento

pedagógico diferenciadas, sempre que necessário; plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação; Elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015.

Na vertente Gênero promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se a oferecer uma escola inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o SENAI, tornando-os, geradores de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

A Faculdade possui ainda o documento norteador “Política de Educação em Direitos Humanos”, cujo documento lista, algumas das principais ações previstas para a efetivação da Educação em Direitos Humanos na IES, que são:

- Promover debates sobre as diversas violações aos direitos humanos, em acordo com o contexto atual e com ênfase em temas sobre questões de gênero, étnico-raciais, populações em situação de risco e vulnerabilidade;
- Motivar a comunidade acadêmica na busca de parcerias com as diversas instituições e/ou entidades locais cuja atuação esteja ligada à defesa dos direitos humanos;
- Publicitar instrumentos legais de construção de cidadania tais como Constituição Federal, ECA, Estatuto do idoso, Código de defesa do Consumidor, Estatuto da Pessoa com Deficiência, dentre outros;

- Incentivar e apoiar a formação de grupo de pesquisa com princípios pautados nos Direitos Humanos;
- Divulgar estudos e experiências embasados em Direitos Humanos
- Desenvolver, no currículo dos cursos superiores, capacidade socioemocional voltada à valorização da diversidade.
- Inserir em todos os elementos curriculares possíveis, a discussão sobre temas pertinentes aos Direitos Humanos e Cidadania, como por exemplo a consideração de questões de diversidade que devem estar implícitas na unidade curricular de Gestão de Pessoas.

5.5 MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade no que se refere a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada tema e oportunizadas por meio de:

- atividades desenvolvidas nas unidades curriculares;
- palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural;
- proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro e do indígena no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
- seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
- comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana;
- eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares ou de extensão.

5.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (E.A.) é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO).

Não há dúvidas de que o ser humano vem sistematicamente, ao longo dos séculos, consumindo os recursos naturais do planeta sem se preocupar com as futuras gerações. Entretanto, nos últimos 50 anos, com a explosão demográfica que assolou o planeta, o consumo dos recursos naturais disponíveis na natureza vem crescendo de forma avassaladora e o seu impacto no meio ambiente, é cada vez mais evidente e contumaz. A dicotomia entre consumo e sustentabilidade é, sem dúvida, um dos principais desafios do século XXI. Trazer ao consumismo um nível de racionalidade que o torne sustentável e capaz de frear o seu déficit ecológico e que vem causando, sorrateiramente, a escassez dos recursos naturais, é sem dúvida, tarefa árdua imposta a cada operador de Educação Ambiental.

5.6.1 Princípios da Educação Ambiental

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A instituição estabelece como princípios básicos da sua proposta de educação ambiental:

- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

5.6.2 Objetivos da Educação Ambiental

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- a garantia de democratização das informações ambientais;
- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia.

5.6.3 Ações previstas para implementação na IES da Educação Ambiental

As ações previstas pelas IES devem seguir os seguintes propósitos:

- A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.
- A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.
- A integração da educação ambiental às disciplinas deve se realizar de modo transversal, contínuo e permanente.
- A completa integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo, permanente e interdisciplinar às disciplinas do curso se faz mediante ao desenvolvimento das capacidades Sociais, Organizativas e Metodológicas e como conteúdo programático de disciplinas nos cursos.

5.7 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

O Parecer do CNE 03/2004, A Resolução nº1 de 17 de junho de 2004 e a lei nº 11.645 de 10/03/2008 são instrumentos legais que orientam ampla e claramente as instituições educacionais quanto a suas atribuições. No entanto, considerando que sua adoção ainda não se universalizou nos sistemas de ensino, há o entendimento de que é necessário fortalecer e institucionalizar essas orientações.

Nesse sentido a instituição elaborou um “Plano de Implementação da Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena”. Este documento foi construído em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e indígena que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino.

Dentre as ações inseridas no plano encontramos:

- Combater ações discriminatórias e racistas, sobretudo na IES;
- Promover debates sobre as relações étnico-raciais, em acordo com o contexto atual e com ênfase em temas sobre questões de discriminação e racismo;
- Incentivar e apoiar a formação de grupo de pesquisa com foco nas relações étnico-raciais;
- Divulgar estudos e experiências exitosas que abordem embasados as relações étnico-raciais;
- Desenvolver atividades e ações que culminem na Semana da Consciência Negra e Dia do Índio;
- Desenvolver, no currículo dos cursos superiores, capacidade socioemocional voltada à valorização da diversidade.

As ações supracitadas serão desenvolvidas de maneira transversal nos cursos, promovendo a mobilização dos alunos em atividades que favoreçam o diálogo e a reflexão. Além disso, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena estão inclusas em diversas unidades curriculares em forma de desenvolvimento das Capacidades Sociais, Organizativas e Metodológicas e como conteúdo programático em Unidades Curriculares (disciplinas) de acordo com o PPC.

5.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O Departamento Regional do Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial – SENAI- SP, entidade mantenedora e a Faculdade Senai São Paulo entende, que a finalidade básica da educação profissional é a de conduzir o indivíduo ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social e econômico do país.

Assim, dado o contexto de rápidas e contínuas mudanças que caracterizam a sociedade e das consequências diretas geradas no mercado de trabalho, um dos fins da educação profissional no SENAI-SP é de que os cidadãos adquiram condições de mobilidade profissional, seja por meio de transferência de conhecimentos e competências adquiridas, seja por meio de aquisição de novas

competências, na perspectiva da educação continuada. Desta forma, supera-se a visão estreita de preparar para um posto de trabalho e passa-se ao enfoque de competências centradas nas pessoas, em diferentes contextos de atuação profissional. Nesse sentido, os alunos são estimulados a:

- desenvolver o gosto pelo trabalho bem feito, com qualidade, e o respeito à segurança e à preservação do meio ambiente;
- valorizar os espaços de estudo, de trabalho e de lazer – escola, empresa e recursos da comunidade, como bens comuns;
- ter consciência de sua importância como pessoa e como cidadãos integrantes da comunidade;
- desenvolver as capacidades de autonomia e de senso crítico, voltadas à formulação de juízos de valor;
- elaborar projeto de vida – profissional e pessoal – considerando a temporalidade do ser humano;
- agir e reagir frente a situações de instabilidade do mercado de trabalho e de novas exigências de capacitação profissional;
- buscar o desenvolvimento de novas competências, responsabilizando-se pelo próprio aperfeiçoamento, na perspectiva de educação permanente, que se dá ao longo da vida.

Paralelamente ao ensino ministrado, o SENAI-SP desenvolve outras ações de caráter social por meio das unidades escolares, das quais destacamos:

- **Programa Caritas Arquidiocesana de São Paulo** – convênio existente desde 2001, por meio do qual o SENAI-SP oferece bolsas em cursos de formação inicial e continuada, em suas Escolas, conforme disponibilidade de vagas, a candidatos refugiados encaminhados pela Caritas.
- **Programa Comunitário de Formação Profissional (PCFP)** – destinado a maiores de 16 anos e operacionalizado por meio de convênios com entidades sociais e prefeituras. O programa propicia que jovens e adultos recebam uma iniciação profissional que lhes possibilite tomar contato com determinada ocupação, facilitando assim a sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho.
- **Programa SENAI-SP: Escola de Vida e Trabalho** – programa de formação profissional dirigida a populações de baixa renda e em situação de risco. Fundamentado na notória experiência do SENAI na formação de jovens para o primeiro emprego, o programa adota a estratégia de parcerias com organizações públicas e do terceiro setor, para ampliar o alcance das ações da instituição e sua oferta de cursos de aprendizagem industrial, destinado a adolescentes. O objetivo é propiciar a segmentos da população ainda não atendidos pela rede SENAI-SP, reais oportunidades de integração ao meio social e ao mercado de trabalho, por meio da formação profissional integral,

com foco no empreendedorismo, na cooperação, na responsabilidade e em habilidades profissionais.

- **Atendimento a pessoas com deficiências (PcD's)** – programa destinado a contribuir para a inserção das PcD's no mercado de trabalho. Nesse sentido, desenvolve assessoria empresarial por meio de:
 - análise dos postos de trabalho adequados;
 - análise de layout e instalações arquitetônicas do local de trabalho e de acesso público até a empresa;
 - estudo e caracterização da população de PcD's da região;
 - palestras de sensibilização;
 - qualificação profissional de PcD's para as funções identificadas para inclusão com produtividade e segurança.

A Faculdade Senai São Paulo, atendendo políticas estabelecidas pelo SENAI/SP, possui critérios de concessão de bolsas de estudo integral para funcionários da Instituição, tanto na graduação como na pós-graduação.

Programa Emprego: Intermediação na indicação de alunos, em qualquer fase da graduação, a estágios remunerados e ou recolocação para vagas de empregos disponíveis.

A IES mantém uma coordenação de estágios que intercede no meio profissional para indicação de seus próprios alunos. A IES fornece orientação para entrevistas de emprego, montagem do currículo e supervisão de todo o processo de contratação dos alunos da graduação. O objetivo principal é manter relações com o mercado de trabalho para captação de vagas, contribuindo assim, com a inserção dos alunos no mercado de trabalho profissional. Estabelece, também, uma comunicação de mão dupla com as empresas do segmento que através da IES divulgam suas vagas disponíveis para que sejam preenchidas pelos alunos da Faculdade. Tal ação também é estendida a todos os ex-alunos da faculdade mediante demanda e especificidades de cada empresa.

Palestras e workshops gratuitos à Comunidade: Na semana de Tecnologia da Faculdade SENAI São Paulo é realizado o atendimento à comunidade externa com palestras gratuitas, e workshops, com o intuito de ampliar a comunidade à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e a interação entre alunos, docentes e comunidade.

○ **Núcleo de Prevenção de Acidentes e Qualidade Ambiental - NPAQA** desenvolve uma atividade prática na Instituição, tanto em relação à prevenção de acidentes como na questão ambiental, sistematizando a coleta de resíduos das oficinas e laboratórios (óleo solúvel, óleo hidráulico das máquinas, cavacos, lâmpadas) assim como a coleta seletiva no ambiente escolar com sistemáticas e recipientes próprios para cada tipo de resíduo. Os alunos são participantes neste processo educativo, tanto no aspecto do exemplo assimilado por eles que a

Instituição dá em relação ao cuidado com o meio ambiente, como no aspecto sistemático de ensino nas disciplinas que compõem a organização curricular do curso, onde em alguns elementos curriculares consta a questão da responsabilidade social como uma característica imprescindível na empresa moderna na qual o aluno egresso da Instituição estará atuando como um profissional.

Promoção de Campanhas de Arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas e doação de sangue para hospitais.

Semana Inova Indústria, evento aberto a comunidade com troca de experiências e conhecimentos sobre inovação, empreendedorismo, design no setor industrial, tais como ciclo de palestras, seminários, workshops, oficinas e exposições. O evento tem por objetivo discutir maneiras de fomentar a inovação na cadeia produtiva e inserir a comunidade nesse movimento.

A Faculdade Senai São Paulo mantém um relacionamento de cooperação com empresas e associações representativas do setor, com o objetivo de facilitar a atualização tecnológica de seus laboratórios e plantas relacionadas às tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, visando à promoção de um ambiente colaborativo entre IES e as diversas indústrias e empresas da região.

A IES conta ainda com uma analista de qualidade de vida que faz análise sócio-econômica dos alunos que solicitam auxílio da IES, com desconto na mensalidade, além do apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes da graduação em suas diversas dificuldades econômicas, sociais e financeiras.

5.9 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto nº 7.611/11 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.

O Decreto nº 7.611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º as diretrizes para atendimento a esta população, entre elas é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao

máximo a capacidade do portador de necessidades especiais no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de alunos PCDs, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo que a instituição assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola que consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. Isto implica em mudanças de paradigmas, pois a IES precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos posicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando como apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é foco principal da IES, com o objetivo de:

- Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.
- Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.
- Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
- Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
- Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
- Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

A Faculdade SENAI São Paulo possui estrutura física adequada à circulação do estudante portador de deficiência física, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo. O estacionamento possui reserva de vagas próximas à entrada do prédio, além de elevadores e rampas laterais que facilitam a circulação de cadeira de rodas. As portas e banheiros são adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Estudos de viabilidade são desenvolvidos para que alunos com dificuldade na motricidade fina possam ter as aulas gravadas e um tutor especial. Sendo necessário, a instituição disponibiliza provas orais, gravadas, computadores ou outros recursos, conforme o caso. A IES disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros. Para esses atendimentos a instituição adota os seguintes procedimentos:

a) Apoio para alunos com deficiência física:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

b) Apoio para alunos com deficiência visual:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
- impressora *Braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, régua de leitura;

- scanner acoplado a um computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

Para alunos, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

c) Apoio para alunos com deficiência auditiva:

A instituição disponibilizará, caso seja necessário, um intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

A Faculdade, em conformidade com a legislação vigente, apresenta nos currículos dos cursos conteúdos programáticos voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Mediante o estudo de LIBRAS, os alunos terão acesso à comunicação básica com os deficientes auditivos, numa preparação pessoal para vivenciar a filosofia de LIBRAS, bem como a compreensão de diálogos e narrativas.

A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala. A IES cumpre integralmente o compromisso de proporcionar, desde o acesso até a conclusão do curso: quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

d) Apoio oferecido aos Portadores de Dislexia:

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, conforme estudos divulgados e observações realizadas pela Instituição. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização,

desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição genética, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação propicia condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

Entre as características gerais, o dislético apresenta dificuldade para entender o que lê; para decodificar o texto; para interpretar a mensagem; tende a ler e a interpretar o que ouve de maneira literal. Possui dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual e dificuldade com a memória visual e/ou auditiva (o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e a escrita).

O aluno dislético ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional. Os portadores de dislexia que fazem parte do corpo acadêmico da Instituição recebem um apoio diferenciado. Para tanto, a assessoria Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção. Orientações para a mediação docente o aluno com dislexia deve ser tratado naturalmente; a linguagem deve ser clara, direta e objetiva; disponibilizar ao aluno com dislexia assentos próximos a mesa do professor e/ou da lousa; os professores devem utilizar diversidade de material de apoio, como projetor, retroprojetor, filmes para demonstração prática, entre outros recursos de multimídia; o aluno deve contar com o apoio e acompanhamento docente em suas necessidades de aprendizagem; o professor deve certificar-se de que as instruções para determinadas atividades, trabalhos, entre outros, foram compreendidas/bem interpretadas, pelo aluno; observar se ele faz anotações sobre seu discurso e/ou cópia da lousa esquemas, conteúdos e/ou outras anotações realizadas pelo professor; observar se ele está se integrando com os colegas.

O professor deve evitar situações que evidenciem a inserção do dislético no grupo-classe; o professor deve estimular, incentivar, fazer o indivíduo acreditar em si, sentir-se capaz e seguro, pois a instituição deve ajudá-lo a (re)construir sua autoestima, uma vez que normalmente a história escolar desse indivíduo foi de frustrações, sofrimentos, humilhações...; o professor sempre que possível deve sugerir "dicas", "atalhos", "jeitos de fazer", "associações" que o ajudem a lembrar-se de executar atividades ou a resolver problemas; quando for o caso, o professor pode permitir, sugerir e estimular o uso de gravador, calculadora, recursos da informática.

e) Apoio para portadores de Transtorno de Espectro Autista (TEA):

A partir do último **Manual de Saúde Mental – DSM-5**, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do

desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento.

Está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa. O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber: Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais; Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio e, limitações em dar início a interação sociais e respostas simples para outras pessoas; Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a abertura sociais com outras pessoas. A Síndrome de Asperger é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

Algumas pessoas com TEA podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola, até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.

O autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo. Assim como qualquer ser humano, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender. As pessoas com TEA podem se destacar em habilidades visuais, música, arte e matemática.

f) Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):

O aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere substancialmente na sua vida. O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais. O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber: Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e/ou profissional; Moderado – muitos sintomas que resultam prejuízo funcional entre “leve” e “grave” e Grave – muitos sintomas que resultam prejuízos acentuados nas áreas social e/ou profissional.

g) Transtorno Específico da Aprendizagem:

O aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses. As dificuldades são classificadas da seguinte forma: Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por dislexia; prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita e prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por discalculia. O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em uma ou mais domínios escolares;
- moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em um ou mais domínios escolares.
- grave – dificuldades graves em aprender habilidades em um ou mais domínios escolares.

h) Postura do Professor frente aos PCDs

Mediar o processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Oferecer ao aluno a oportunidade de levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações, alternativas, avaliar, criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias, etc., enfim, encorajar a participação de forma integral nas atividades acadêmicas, resultando, assim, em uma melhor produtividade no desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais, oportunizando a ampliação e diversificação dos conhecimentos por meio da participação em cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados, permitindo, assim que o portador de necessidades especiais participe das atividades ativamente, com a mesma qualidade propiciada aos demais alunos.

i) Processo Seletivo e os PDCs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais

para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Aos portadores de visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupase outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os portadores de deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio.

O portador de deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

j) Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;
- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Leinº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;

- desenvolvimento de seminários e lucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da Faculdade, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

6 POLÍTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

6.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

As políticas delimitadas para esta área estratégica abarcam os cursos definidos pela LDB para graduação, ou seja, aqueles destinados a candidatos que tenham concluído o curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo e que também são organizados pelas diretrizes curriculares nacionais.

Dentre as premissas elencadas para contemplar a graduação cita-se:

- o processo de expansão concentra-se nos programas de graduação que incluirão cursos resultantes da avaliação constante das tendências e demandas de mercado;
- o atendimento à demanda comprovada da indústria, associada à ausência ou insuficiência de atendimento pelas redes públicas e privadas de ensino superior.
- os cursos de graduação funcionarão com infraestrutura adequada, moderna e renovada, sendo que os responsáveis pela sustentabilidade financeira da instituição serão, sempre, envolvidos no processo de investimentos para os novos cursos;
- os projetos pedagógicos são dimensionados de acordo com o mercado, homologada pelo Ministério da Educação-MEC e órgão de classe, quando for o caso, considerando critérios técnicos para avaliação, custo operacional, quantidade de alunos e valor das mensalidades;
- os projetos pedagógicos, atualizados e consolidados, visam ao acompanhamento das tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem, alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade, a ser garantido pela sustentabilidade de cada curso e sua adequação à demanda do mercado;
- estratégia preferencial de atendimento por meio de cursos superiores de graduação em tecnologia e bacharelado (presencial e a distância).
- desenvolvimento de ações e programas que discutem as questões de educação das relações étnico-raciais, bem como as questões temáticas que tratam das diversidades culturais.
- as parcerias com outras instituições de ensino superior devem ser consideradas oportunas e convenientes, tendo em vista:
 - localizada e por tempo determinado;
 - a absorção e domínio de competências técnicas, administrativas e pedagógicas relacionadas ao ensino superior;
 - o a realização de pesquisa acadêmica, tendo o SENAI e a indústria como campo privilegiado para essa ação.

As parcerias devem ser adequadamente estudadas e negociadas no que se refere aos custos, benefícios e responsabilidades. Baseada em um conjunto de princípios e amparados pelo Plano Nacional de Educação (PNE), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pela legislação educacional vigente, o ensino da graduação visa:

- desenvolver a capacidade de continuar a aprender;
- desenvolver a capacidade adaptar-se a novos desafios;
- preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional;
- proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados;
- proporcionar a integração com os mercados de trabalho;
- estabelecer uma identidade própria, uma diferenciação de perfil e de condições de trabalho para cada curso;
- integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando:
 - o cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região;
 - a flexibilização dos currículos;
 - a atualização permanente dos projetos pedagógicos;
 - a discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação;
 - o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
 - a qualificação permanente do corpo docente;
 - a manutenção e o controle da situação legal dos cursos;
 - o apoio e acompanhamento da ação pedagógica.
- o cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica.

6.1.1 Graduação Bacharelado

A proposta de valor foca em:

- projetos em todo o curso – “all the time”;
- cursos hands-on para atendimento ao mercado de trabalho;
- desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade;
- estímulo a competição e a cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Hackatons;
- espaço de networking, conexões com a indústria, a sociedade e o governo onde o aluno é o protagonista (HUB SENAI);

- acompanhamento de coaching/mentoring de carreira, orientações de mercado e eventos com foco no currículo;
- oportunidade de direcionar a vida acadêmica e o perfil profissional;
- parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, startups, voluntariados e imersões.

Atividades chave para atender a proposta de valor são:

- identificação e formação de parcerias e manutenção de relacionamento sistemático.
- Promoção eventos, palestras, cursos, publicações e visitas para proporcionar as conexões necessárias para o desenvolvimento dos projetos.
- Gestão de um escritório de projeto 'all the time'.

A proposta é que os cursos sejam desenvolvidos em uma perspectiva teórico-prática inovadora, em que a base científica esteja aliada a uma aplicação prática contextualizada, levando a uma aprendizagem mais significativa. Esse modelo pretende estimular os estudantes a perceber a correlação entre a base conceitual teórica do curso e a sua aplicabilidade em contextos reais desolução de problemas e busca de inovações. Entende-se que, hoje, o profissional tem necessidade de constante atualização e, por conta disso, o foco está no desenvolvimento da autonomia dos alunos, para que sejam capazes de aprender a aprender.

O incentivo à criatividade e à inovação são importantes para que o aluno desenvolva a sua consciência social em relação ao seu entorno na busca de soluções tecnológicas, que considere, numa perspectiva holística, o homem, a natureza e a sociedade. Espera-se que a adoção desses princípios possa promover um ambiente de aprendizagem acessível, saudável, acolhedor da diversidade, solidário, alegre e otimista. Entende-se que tais princípios devem permear todo o contexto pedagógico acadêmico: corpo docente, corpo gestor, apoio técnico e administrativo, estrutura, material didático, entre outros. A condução do curso se dará, no âmbito do planejamento, por meio de um trabalho integrado entre os docentes, realizado semanalmente, em carga horária previamente estabelecida, para que proponham, de forma coletiva, atividades de ensino e de aprendizagem. O desenvolvimento das aulas se dará pela realização de projetos norteadores para períodos semestrais ou anuais de acordo com o PPC do curso.

6.1.2 Graduação Tecnológica

A proposta de valor da Graduação Tecnológica foca em:

- uma preparação focada e mais rápida para a conquista do emprego;

- uma oportunidade de progressão na carreira após conclusão do curso, com foco na empregabilidade (egressos SENAI 90%);
- conquista de um conjunto de certificados, gerando um currículo diferenciado e networking;
- reforço em empreendedorismo, em parceria com o SEBRAE e o UpLab que proporcionará palestras, capacitações, entre outros eventos, que integrem os acadêmicos no contexto do mercado de trabalho.

As atividades chaves para atender a proposta de valor são:

- Projetos aplicados com vínculo com a sociedade e a Indústria;
- Plano de Empregabilidade, com acompanhamento das demandas do mercado;
- Flexibilidade com 20% a distância;
- Validação de competências;
- Foco na interdisciplinaridade;
- Certificados paralelos reconhecidos pelo mercado.

Para atender o modelo de negócio, define-se as seguintes ações no âmbito da educação profissional para atender a legislação vigente:

- proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
- revisar as matrizes curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional;
- consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
- ter como premissa básica “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas;
- inserir os ex-alunos no mercado, como resultado de um planejamento eficiente e eficaz.

6.1.3 Diretrizes para a estruturação de currículos

São diretrizes para a estruturação curricular:

- Definição de cursos e programas alicerçados em itinerários formativos. Essa diretriz consubstancia-se na clara intenção de propiciar unidade na formação oferecida pelo SENAI-SP, em termos de uma desejável padronização nos itinerários formativos ofertados – mesmo título, mesma proposta curricular, mesma carga horária, ficando para os alunos e empresas a opção de escolhas quanto ao percurso a ser seguido, resguardando-se o cumprimento de pré-requisitos, quando for o caso.
- A concepção de itinerário formativo circunscrito a um determinado curso,

estruturado com base em segmentos tecnológicos, como é o caso dos cursos de aprendizagem, técnicos de nível médio e graduação tecnológica, a organização curricular em módulos pedagogicamente ordenados, capacita para qualificações intermediárias, antes da conclusão do curso. Propicia, assim, tanto as chamadas saídas intermediárias para ingresso no mercado de trabalho quanto a conclusão completa do curso, abrindo possibilidade para outros percursos de formação posteriores.

- Cursos e programas estruturados com base em competências. Essa diretriz estabelece que o enfoque em competências profissionais, viabiliza uma aproximação mais estreita entre formação e necessidades do setor produtivo. Isso requer o uso de metodologias apropriadas em termos da definição de perfis profissionais de conclusão coerentes com as competências demandadas pelo mundo produtivo.
- Identidade dos perfis profissionais de conclusão com as competências requeridas pelo mercado de trabalho. A estruturação de cursos considerando as competências profissionais requeridas pelo mercado de trabalho, a partir de perfis profissionais de conclusão, possibilita sintonia entre formação, emprego e trabalho. Este é o foco dessa diretriz. Os perfis profissionais devem corresponder a qualificações integrantes dos chamados eixos tecnológicos, definidos pelos órgãos da educação ou de áreas tecnológicas, definidas no âmbito institucional, considerando sua larga experiência na formação profissional.
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização curricular. A integração da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização visa garantir organização curricular relacionada com as competências estabelecidas no perfil profissional, cujo itinerário deve conter, sempre que possível, saídas intermediárias. A flexibilidade é possibilitada pela organização do currículo em módulos, como recomenda a legislação educacional vigente. Os módulos podem ser básicos, sem terminalidade, centrados nas bases científicas e tecnológicas da qualificação e favorecendo o desenvolvimento de módulos subsequentes. Estes, denominados específicos, têm caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional e devem corresponder a um conjunto parcial de competências do perfil, que tenham correspondência no mercado de trabalho, possibilitando condições de empregabilidade. Por sua vez, os objetivos e os conteúdos formativos definidos com base em conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser tratados sob o enfoque da interdisciplinaridade, superando a ideia de fragmentação do ensino a partir do estudo de disciplinas estanques, o que requer desenvolvimento de projetos pedagógicos que articulemos envolvidos no ato de ensinar e aprender. Dessa forma, os componentes curriculares serão pedagogicamente organizados para promover aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil profissional de conclusão. A

contextualização, por sua vez, facilita o desenvolvimento de competências próprias ao exercício profissional referente a um eixo tecnológico, a uma área tecnológica ou setor produtivo, considerando conteúdos e práticas educativas identificados com a realidade dos contextos de produção.

- Avaliação interna e externa, com vistas à revisão curricular. Essa diretriz se estabelece sobre o fundamento de que nenhum sistema formativo atinge suas finalidades se não estiver construído sobre um processo de avaliação contínua e permanente, em todos os níveis, de modo a dar transparência aos seus objetivos, desempenho e resultados com a preocupação legítima de sustentar a eficiência desse sistema.

6.1.4 Diretrizes para o desenvolvimento curricular

São diretrizes para o desenvolvimento curricular:

- Integração entre teoria e a prática no desenvolvimento dos currículos. A diretriz aqui apontada reitera as considerações sobre essa importante questão do desenvolvimento curricular, como preconiza a legislação vigente, não há dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, o planejamento de ensino deverá compreender tais atividades, de forma a se traduzirem como desafios significativos, por meio de propostas de projetos reais ou simulados. A avaliação, da mesma forma, não deve focar aspectos isolados da teoria desvinculada da prática, sem estabelecer relações entre elas.
- Metodologias e estratégias de ensino e de avaliação selecionadas em função do desenvolvimento das competências objetivadas. Essa diretriz constitui o eixo da ação docente, uma vez que é por meio dela que os bons resultados do processo de ensino e aprendizagem são alcançados. De nada adianta um perfil de conclusão estabelecido com base nas competências profissionais demandadas pelo mercado, um plano de curso estruturado de acordo com essas competências, uma organização curricular convergente para o desenvolvimento das competências estabelecidas e uma ementa de conteúdos apropriada se o docente não selecionar e aplicar, criteriosa e coerentemente, as estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem. Não há modelo a seguir quanto às metodologias de ensino mais indicadas quando se pensa em desenvolvimento de competências, mas podem ser apontados os modelos que focam a pedagogia de projetos, a pedagogia dos desafios, o desenvolvimento da autonomia e demais qualidade pessoais, entre outras. Em relação às estratégias de ensino, a mesma premissa vale, sobressaindo-se no atual contexto aquelas que privilegiam a pesquisa, o projeto, o estudo de caso, a apresentação de situações-problemas típicas – rotineiras ou não – do dia a dia da empresa, envolvendo conhecimentos e habilidades desenvolvidos, bem como as atitudes a elas inerentes.

- Otimização dos ambientes de ensino no desenvolvimento curricular. Essa diretriz tem uma relação direta com a dinâmica da contextualização curricular. Os ambientes de ensino constituem requisito fundamental, quando se pensa no desenvolvimento curricular de cursos de educação profissional; a propósito, uma das marcas das escolas SENAI – ambientes planejados, sistematicamente modernizados, máquinas, ferramentas e instrumentos adequados e atualizados, aliados à ordem, limpeza e zelo pela saúde e segurança no trabalho. Cabe aos docentes, o papel mais importante – dar vida aos ambientes de ensino, explorando suas potencialidades didáticas, aplicando novas tecnologias e utilizando estratégias, como visitas a empresas, feiras tecnológicas e desenvolvimento de pesquisas, complementando, dessa forma, o que os limites escolares não conseguem propiciar.

6.1.5 Atualização Curricular

Para a Graduação Tecnológica o desenvolvimento do currículo passa pelo desenvolvimento do Perfil Profissional, que é o marco de referência que expressa as competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. O perfil profissional é definido pelo Comitê Técnico Setorial (CTS) formado por profissionais do SENAI, Núcleo Docente Estruturante, empresas, sindicatos, associação e ou órgão de classe, meio acadêmico e poder público. O objetivo do grupo é contribuir para a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela definição dos perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

O Perfil Profissional é a referência para o processo de elaboração do Desenho Curricular da oferta formativa, tratando-se de uma decodificação de informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo-se pedagogicamente das competências do Perfil Profissional. O Perfil Profissional consiste das seguintes informações: Competência Geral; Unidades de Competência; Elementos de Competência; Padrões de Desempenho; Competências de Gestão; Contexto de Trabalho da Ocupação; Ocupações Intermediárias e Organização e validação do Perfil Profissional.

O **Desenho Curricular** possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. A matriz curricular também possui a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo de fundamentos técnicos e científicos e ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades sociais, organizativas e metodológicas e de conhecimentos.

Segundo a Metodologia, a educação profissional, tanto presencial quanto a distância, é pautada na flexibilidade e na perspectiva da educação continuada possibilitando a construção progressiva de competências e polivalência mediante a modularização do Desenho Curricular, possibilitando certificações intermediárias. Estas certificações acontecem a cada conjunto de unidades curriculares concluídas com êxito de acordo com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para a **Graduação Bacharelado** o currículo difere na estrutura no que tange ao nível de detalhamento das informações. O perfil profissional é composto pelas competências a serem desenvolvidas no curso e no detalhamento de cada unidade curricular, onde os conhecimentos e o conteúdo é apresentado os conhecimentos e os respectivos conteúdo a serem desenvolvidos.

O perfil profissional e o desenho curricular possuem prazo de validade e são definidos pelo CTS e equipe de especialista do SENAI. Ao alcançar o prazo de validade, a Faculdade poderá solicitar a composição de um novo CTS para atualização do currículo, sempre subsidiado e acompanhado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

6.1.6 Diretrizes para o ensino

Em uma proposta de Educação baseada em Competências, a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização. Tais práticas estão pautadas em: direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada e interdisciplinar, em todas as etapas do processo; inserir referenciais teórico-metodológicos com base num trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem; envolver docentes e alunos na busca de melhorias no processo ensino- aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada; realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica; garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico. estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação; atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível; promover ações exitosas para o mundo acadêmico e que sejam inovadoras,

cumprindo com função de realizar projetos integradores a partir de uma pesquisa anterioridade que comprove o caráter de inovação das ideias propostas;

Para direcionar o foco, a IES desenvolve capacitações pedagógicas voltadas à formação de educadores; promove a formação continuada dos profissionais da instituição, para que sejam instigados a realizar atividades de pesquisa e de extensão; e disponibiliza formas de inserção dos alunos no meio social promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade e o despertar da consciência sobre os acontecimentos do entorno social.

6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)

Os cursos pós-graduação lato sensu são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada. Nessa categoria estão os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos designados como MBA (Master Business Administration) ou equivalentes, que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação lato sensu.

Os cursos de pós-graduação lato sensu da Faculdade são oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, com um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos têm finalidades muito variadas, “que podem incluir desde o aprofundamento da formação da graduação em determinada área ou temas mais gerais que proporcionam um diferencial na formação acadêmica e profissional” (<http://portal.mec.gov.br>). A pós-graduação neste cenário, tem por objetivo promover conhecimentos, técnicas e ferramentas que possibilitem diferenciais a estes profissionais, para o ingresso, permanência ou crescimento destes profissionais no mercado de trabalho.

Dentro desta perspectiva, entende-se que a aplicação do conhecimento, não podem ser fragmentadas, portando as atividades de pós-graduação, extensão e de iniciação científica estão relacionadas e com isso os alunos tem a possibilidade de trafegar sob estas ações, promovendo a complementariedade dos estudos e pesquisa.

Neste sentido a Pós-graduação, possui quatro objetivos centrais:

- Promover conhecimentos através de novas tecnologias e sistemas de ensino.
- Promover conhecimento prático através da utilização de oficinas e estruturas de equipamentos oferecidas por esta ou outra unidade.
- Desenvolvimento de pesquisa científica com foco na atuação das Indústrias e áreas correlacionadas.
- Desenvolver a integração e interação dos alunos com a comunidade, incentivando trabalho que visem a intervenção em empresas do segmento aderente aos cursos.

As decisões quanto à oferta de novos cursos e o fechamento de cursos são tomadas em função da análise da demanda. A política de ensino adotada para os cursos de pós-graduação é semelhante à adotada para a graduação.

Apesar dos da totalidade de projetos de cursos da pós-graduação não estarem estruturados por competências, o processo de ensino prevê o desenvolvimento de situações de aprendizagem que configuram desafios no mundo do trabalho. Os cursos têm sua estrutura fundamentada em seus projetos pedagógicos nos aspectos técnicos, filosóficos, bibliográficos, de carga horária e conteúdo disciplinar, entre outros.

A cada curso se faz necessário um projeto estabelecendo seu formato, com eventuais variações de local, corpo docente e estrutura curricular.

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu é de responsabilidade de um dos coordenadores da graduação, cuja função é para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

A Faculdade SENAI São Paulo, com o objetivo de incentivar à produção e a difusão do conhecimento científico se engaja ativa e criticamente no processo do conhecimento, essencial ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científica.

6.2.1 Cursos Lato Sensu: Especialização e MBA

A oferta de cursos de pós-graduação lato sensu é aprovada pelo Conselho Consultivo da Faculdade Senai São Paulo com emissão de Resolução realizada pelo Diretor Regional do SENAI SP, professor Ricardo Terra. A oferta só é possível após cadastro no Sistema e-MEC.

Os cursos autorizados são aderentes à área de atuação da graduação e são voltados para atender demandas específicas da região permitindo a complementação de estudos do egresso. Os docentes são contratados pela IES como mensalistas ou horistas e atendem a titulação mínima requerida, sendo que 50% deles são mestres ou doutores.

A especialização é ofertada a partir de um conjunto de disciplinas, dispostas em módulos únicos, com desenvolvimento de TCC no padrão de artigo, ao final do curso. Os cursos focam em áreas técnicas, com aproximadamente 12 unidades curriculares, ofertadas na modalidade presencial ou a distância, seguindo um padrão de aulas oferecidos durante a semana ou aos finais de semana, focada em tópicos específicos de atendimento da indústria. Durante as aulas os acadêmicos contam com exposição oral feita pelos docentes, momentos de trabalhos em equipe ou outras atividades coerentes para cada unidade curricular.

As disciplinas são desenvolvidas com, no mínimo, 360h de curso, com o desenvolvimento individual do TCC (artigo). Cada acadêmico recebe um docente

para ser o seu orientado e este fará o acompanhamento de todo o processo. A defesa do TCC é realizada como apresentação final, sendo obrigatória a formação de banca composta pelo orientador e mais dois outros docentes dos quais um pode ser convidado. Os cursos de Pós-Graduação denominados MBA (Master in Business Administration) são configurados nos mesmos moldes dos cursos de especialização.

Os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são constituídas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos.

Os cursos já autorizados que precisarem de atualização na matriz curricular ou em informações específicas do projeto pedagógico do curso, que não alteram o perfil profissional do egresso, devem passar por aprovação na Mantenedora (DR) por meio de elaboração de Parecer Técnico.

6.2.2 Diretrizes para o ensino: Especialização e MBA

O programa de pós-graduação lato sensu visa o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, com o intuito de capacitar os estudantes para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida. A Faculdade elegeu, como políticas específicas para o Ensino de Pós-graduação:

- consolidar a política de Pós-graduação condizente com a missão;
- ampliar a política de capacitação, em nível de Pós-graduação, para docentes e funcionários técnico-administrativos;
- incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação;
- aprimorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados na área dos cursos oferecidos;
- estímulo para apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do Qualis;
- ampliar a política de divulgação dos resultados de pesquisas, favorecendo a criação de uma imagem positiva.

6.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

Segundo as Diretrizes para as Atividades de Extensão do SENAI SP, a extensão é o elo entre a Instituição e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades. É, essencialmente, uma

aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade.

As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da Faculdade com o seu meio.

Os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado.

Uma vez que a Extensão se realiza no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere; portanto o processo em que ela se constitui é dinâmico e atende a uma demanda identificada no campo do real e que se operacionaliza neste real.

A extensão é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. A oferta da extensão na Faculdade acontece por meio de dois tipos de programas:

a) Cursos SENAI de Curta Duração

Os cursos de curta duração são destinados aos acadêmicos que buscam desenvolver competências específicas da profissão, ampliando a oportunidade de complementar seus estudos ou de inserir-se no mercado de trabalho. Os cursos são oferecidos por meio de turmas abertas para a comunidade e para indústrias e empresas que querem manter seus trabalhadores atualizados.

São cursos focados em atividades práticas e elaborados de acordo com as demandas do mercado. Seja para desenvolver novas habilidades para seu trabalho, ou se qualificar para a abertura de um negócio próprio, os cursos auxiliam os acadêmicos a conseguir suprir seus objetivos. Estes cursos são, também, o caminho mais rápido para o aperfeiçoamento e sucesso no mercado de trabalho. A Iniciação, o Aperfeiçoamento e a Qualificação Profissional são os tipos de cursos de Curta Duração disponibilizados aos acadêmicos da Faculdade e a comunidade. O SENAI/SP e a Faculdade oferecem, também, um portfólio de cursos de Curta Duração Gratuitos, que são realizados totalmente à distância, e tem como objetivo desenvolver capacidades em temas transversais, essenciais para quem deseja atualizar suas competências profissionais. Ao final do curso o acadêmico recebe

um certificado, cuja carga horária é de, no mínimo, 14h. Os cursos são realizados à distância e online. Basta acessar o ambiente virtual de aprendizagem, cujo link é enviado ao estudante ao se inscrever no curso.

A IES oferece também além dos cursos gratuitos, uma Política de Bolsas e Descontos para subsidiar a inserção da comunidade nos cursos pagos ofertados.

b) Extensão Profissional

A oferta da extensão profissional está embasada na Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus Art. 43 e 44. A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade, nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos. A oferta da Extensão Profissional, pela Faculdade, proporciona espaços privilegiados de produção do conhecimento para o apoio aos segmentos produtivos, atualizando e qualificando os profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Os cursos e eventos ofertados estão atrelados a demandas específicas do mercado, sendo produtos de alto valor agregado para os acadêmicos e para a comunidade externa, podendo resultar de parcerias realizadas entre Faculdade e empresa.

As ações extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

Atividades de extensão: são aquelas coordenadas pelo colaborador proponente em conjunto ou não com outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas, ou seja, que envolvam às comunidades externas às Faculdades SENAI-SP, e que estejam vinculadas à formação do estudante como protagonista nas práticas extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, consideradas atividades acadêmicas regulares, inseridas na carga horária do docente.

Programa de Extensão: conjuntos de projetos e atividades de extensão, de médio e longo prazo, desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e reunidos por afinidade, conforme as linhas de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, podendo envolver outros setores. Os Programas de Extensão serão avaliados anualmente de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado pertinente, tendo em vista as especificidades de cada Faculdade.

Projetos de Extensão: conjuntos de atividades, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo e prazo definidos. É integrado por um conjunto de Atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e inseridas numa determinada linha de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade

multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que podem ou não estar inseridas no âmbito de um Programa de Extensão. Os Projetos e Atividades de Extensão terão prazo de duração limitado a 2 anos, admitida a sua prorrogação, mediante justificativa acolhida pelos comitês responsáveis.

Cursos de extensão: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de 8 horas) e processo de avaliação formal. Os cursos de extensão são classificados como: 1) Cursos de Iniciação – geralmente de curta duração, tem como objetivo a divulgação de um tema específico e oferecer noções introdutórias em uma área específica. Não exige pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional; 2) Cursos de Atualização – curso que objetiva principalmente atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento; 3) Cursos de Treinamento e Qualificação Profissional – curso que objetiva principalmente treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.

Eventos: ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela faculdade.

Assessoria técnica e tecnológica: compreendem atividades voltadas para a implementação de solução de problemas em empresas e instituições, visando à melhoria de sua qualidade e produtividade. As suas categorias são: Gestão, Processos Produtivos e Segurança no Trabalho.

Prestação de Serviço: atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus, exposições.

As atividades de extensão das Faculdades, nas diferentes formas de organização e modalidades, tendo em vista os conceitos aplicados nesta Política de Extensão das Faculdades SENAI-SP, também podem ser classificadas em:

- As publicações: livros, relatórios, artigos e outras tipologias de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido;
- Os eventos técnicos, culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos;
- A produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;

- As atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- Os cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento;
- Os intercâmbios de docentes ou técnicos das Faculdades para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e/ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos;
- Vídeos, filmes, programas e outros meios;
- Reuniões científicas e técnicas, congressos, mesas redondas, encontros;
- Simpósios, seminários, palestras e conferências incluindo sua organização;
- Cooperação interinstitucional, tecnológica, educacional, cultural, artística, esportiva ou científica;
- Atividade curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As modalidades, previstas no documento, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As ações de extensão, enquanto execução do compromisso social, retroalimentam as seguintes áreas temáticas de acordo com a Resolução nº 7 do MEC:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos humanos e justiça;
- Educação;
- Meio ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e produção;
- Trabalho.

Considerando e integrando também com as políticas de:

- a) Educação ambiental;
- b) Educação étnico-racial;
- c) Direitos humanos;
- d) Educação indígena;

A extensão compõe a matriz curricular do curso, em conformidade com a Resolução nº 7 de 2018 e visa estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a

interação transformadora onde, ao mesmo tempo que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento na faculdade.

6.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O foco da Faculdade está no desenvolvimento de aplicação para as pesquisas acadêmicas realizadas durante o desenvolvimento dos Projetos Integradores e dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação e pos-graduação.

As atividades de pesquisa/iniciação científica estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis, com a parceria da indústria e do Instituto SENAI de Tecnologia, resultando em Projetos Integradores e Trabalhos de Conclusão de Curso permeados pela vivência do mundo do trabalho.

A Faculdade realiza atividades culturais nas quais os acadêmicos têm a oportunidade de assistirem grupos musicais, danças, teatro, entre outros. O dia e horário do evento é divulgado nos murais e pôsteres. A comunidade externa participajuntamente com os acadêmicos.

Como importante ação de incentivo a iniciação científica e pesquisa as Faculdades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do estado de São Paulo promovem Simpósio de Informação e Conhecimento do SENAI-SP, cujo objetivo é fomentar a comunicação entre docentes, estudantes e indústria, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. O simpósio é gratuito e aberto à participação tanto da comunidade acadêmica do SENAI-SP como também do segmento empresarial. A programação do simpósio conta com a apresentação oral, em auditório, dos autores de papers, e com a exposição de banners em área reservada, que são previamente selecionados pela Comissão Científica do Simpósio, sendo também publicados nos anais do evento.

O SENAI-SP, usufruindo de sua capilaridade e forte ligação com o setor produtivo, oferece à comunidade científica do Estado de São Paulo o Programa Senai-SP de Apoio à Pesquisa. O objetivo principal do programa é contribuir com a elevação do padrão da pesquisa aplicada e tecnológica, por meio do compartilhamento da infraestrutura existente em suas unidades.

6.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A IES estimula a difusão da produção acadêmica apoiando os docentes na participação em eventos científicos e oferecendo a Revista Científica SENAI São Paulo como uma plataforma digital para a publicação de artigos, estudos de

casos, entre outros, atuando nas seguintes áreas:

- Engenharia mecânica e Simulações;
- Engenharia Mecânica de Processos de Fabricação;
- Engenharias Elétrica e Eletrônica;
- Engenharia da Computação;
- Indústria 4.0;
- Engenharia de Controle e Automação;
- Engenharia de Materiais;
- Têxtil, vestuário e Moda.

A Revista SENAI São Paulo tem o objetivo de divulgar estudos e pesquisas a partir de suas publicações quadrimestrais. Existe a divulgação externa para a submissão de recebimento de artigos inéditos de pesquisadores e estudiosos das áreas temáticas de interesse da revista, trabalhos publicados em anais de eventos científicos considerados, desde que estejam na sua forma final para publicação. Os SICs, Simpósio das Faculdades de Tecnologia do SENAI SP – Informação e Conhecimento tem seus artigos premiados e seus anais publicados na revista.

Eventos nacionais são incentivados aos docentes e discentes e existe ajuda de custo, devidamente comprovada, para participação. Criação de oportunidades para os docentes realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles frequentados.

Instituído pelo SENAI departamento de São Paulo, o **Programa de Incentivo à Pesquisa Acadêmica e Produção Científica** visa apoiar o desenvolvimento de projeto de pesquisa realizado ao longo do ano e conduzido por docente contratado pelo SENAI-SP, sendo este líder, vice-líder ou pesquisador participante de grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq e certificado pelo SENAI-SP, por meio da concessão de subsídio de despesas realizadas no âmbito do projeto, essenciais à sua execução, e caracterizadas como: material de consumo, transporte aéreo e/ou terrestre, hospedagem e prestação de serviços.

O **Programa de Incentivo à Produção Científica Docente e Participação em Eventos Científicos ou Tecnológicos**, também criado pela mantenedora, visa apoiar a publicação científica docente realizada ao longo do ano em periódicos ou eventos com reconhecimento científico nacional e internacional, por meio da concessão de recursos financeiros destinados a subsidiar despesas com a revisão e a tradução a idioma estrangeiro, e com o pagamento de taxas para publicação de artigos científicos em versão completa nos periódicos indexados pelas bases SCOPUS, SciELO ou WebQualis/CAPES com estratos A1 e A2 na área de conhecimento de atuação do requerente; subsidiar despesas para a participação em Eventos Científicos ou Tecnológicos.

O SENAI/SP possui ainda um Núcleo de EaD onde os docentes da Faculdade prestam suporte para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos,

como conteudistas, desenvolvimentos tecnológicos e como desenvolvedores, para subsidiar práticas pedagógicas EaD.

6.6 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI-SP – SAPES – foi implantado em 1985 no Departamento Regional de São Paulo com o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos. A partir de 1999 o Departamento Nacional do SENAI, que coordena o Programa de Avaliação Externa do SENAI, passou a consolidar os dados levantados pelo SAPES, nos Departamentos Regionais, visando monitorar um painel nacional de indicadores de laboralidade dos egressos, de promoção sócio profissional e de relacionamento com o mercado.

A pesquisa é realizada por telefone e são entrevistados primeiramente os egressos amostrados e, na segunda fase aplica-se o questionário aos supervisores dos ex-alunos nas empresas empregadoras, quando estes atuavam, no momento da pesquisa, na área de formação ou em área relacionada. A amostra é probabilística – todos os egressos de cada curso têm a mesma probabilidade de serem sorteados para compor a amostra – e aleatória. Em cada modalidade, trabalha-se com intervalo de confiança de 95%, admitindo-se variância máxima e erro amostral de 5%. A população de estudo compõe-se dos concluintes do último termo do segundo semestre de cada ano que respondem a um questionário antes da conclusão do curso. Após um ano, é sorteada uma amostra destes egressos. O relatório gerado com o resultado da pesquisa é disponibilizado em arquivo digital.

Os dados, coletados após a conclusão dos cursos, aos alunos egressos e aos seus supervisores nas empresas empregadoras, compõem o cálculo dos indicadores que são agrupados em categorias como:

- Laborabilidade;
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho;
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho, na área de formação ou em área relacionada;
- Taxa de ocupação de egressos no setor industrial;
- Taxa de ocupação de egressos no mercado formal;
- Promoção sócio profissional;
- Comparação entre a renda mensal dos egressos que atuam na área do curso, em área relacionada e fora da área;
- Percentual de egressos com dificuldades no desempenho profissional;
- Relacionamento com o mercado;
- Índice de satisfação dos egressos com o curso feito no SENAI/SP;
- Taxa de egressos fidelizados ao SENAI/SP;
- Índice de satisfação das empresas com os egressos do SENAI/SP;
- Adequação do perfil profissional dos egressos;

- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências básicas;
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências específicas;
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências de gestão;
- Preferência das empresas por contratação de egressos do SENAI/SP;
- Reconhecimento do desempenho profissional superior dos egressos do SENAI/SP, nas empresas.

Para oferecer melhorias e facilitando a vida do egresso no mercado de trabalho a IES mantém uma Coordenação de Estágios que intercede no meio profissional por meio de sua base de dados para colocação ou recolocação deste no mercado.

Estabelece também uma comunicação de mão dupla com as empresas do segmento que, por seu intermédio, divulgam vagas disponíveis para que sejam preenchidas por egressos.

As ações institucionais implantadas quando da verificação do egresso e seu posicionamento no mercado de trabalho são subsídios para que a IES implemente ações para melhoria com relação à sua atuação profissional. Tais indicadores dão sustentabilidade para aperfeiçoamento de programas como:

a) Os Indicadores da Empregabilidade

No questionário aplicado junto à pesquisa de egressos, a Faculdade consegue identificar o posicionamento dos seus egressos no mercado de trabalho. Nos últimos anos a média de empregabilidade dos egressos na Faculdade é de 85%.

b) Reestruturação dos Cursos

Os cursos de graduação da Faculdade são acompanhados durante o período letivo pelo Núcleo Docente Estruturante, que dentre suas tarefas visa identificar oportunidades de melhoria no perfil profissional e no desenho curricular. O retorno dos egressos é fator primordial para a reestruturação dos nossos cursos, atendendo assim a demanda da indústria e do mercado de trabalho.

A partir das análises do NDE e da necessidade de reestruturação, o Comitê Técnico Setorial é acionado para, juntos, estudar as melhorias propostas e sugerir as mudanças necessárias. Ação importante no contexto da Faculdade, já que deste Comitê participa, também, representante da indústria para apresentar as necessidades apresentadas a partir das demandas da indústria.

c) O Desenvolvimento das competências

A pesquisa com os egressos norteia as tendências pedagógicas na IES, permitindo o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem, construindo competências que:

- incentivem o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivem a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- desenvolvam competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciem a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promovam a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- propiciem o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- adotem a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantam a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

d) Estágio curricular

Tem o objetivo de complementar o aprendizado obtido durante o curso, constituindo-se em um instrumento de integração e de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, pois:

- possibilita a integração do processo de aprendizagem;
- proporciona aos alunos oportunidade de utilização das competências adquiridas;
- incrementa o processo de ensino-aprendizagem;
- promove a integração entre teoria e prática, preparando profissionais voltados às novas realidades produtivas.

O acompanhamento das atividades de estágio desenvolvidas pelos estudantes da Faculdade é input necessário para que a Faculdade (re)avalie o desenho curricular do curso e verifique se as expectativas do mundo do trabalho são atendidas.

6.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

A Faculdade não possui um programa de Internacionalização, apesar de ter recebido alunos pelo Programa de Estágio Tecnológico em virtude do convenio para intercambio internacional através da ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil. Durante a vigência do PDI a IES pretende reavaliar tal política.

6.9 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

A IES promove a comunicação com a comunidade externa por meio do seu site, onde são disponibilizados os documentos da faculdade e informações sobre o curso superior, de pós-graduação e de extensão. Devido a sua capacidade instalada, a IES recebe continuamente alunos de outras IES como atividades complementares dos mais diversos cursos de áreas afins na graduação e pós-graduação com objetivo específico de visita técnica a laboratórios e plantas voltadas às tecnologias habilitadoras da indústria 4.0.

O SENAI-SP é permanentemente fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e o seu orçamento é ratificado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Por este motivo reforça seu compromisso com a moderna gestão e com o aprimoramento da divulgação de suas realizações e dados em seu site institucional. A mantenedora dispõe também de canais de comunicação externa como Fale Conosco, também em seu site institucional.

Além disso, são utilizados meios e estratégias diversificadas como canais nas redes sociais para divulgação externa de tudo que é produzido ou está acontecendo na IES, buscando sempre facilitar o relacionamento e disseminar as informações do meio acadêmico. As ações de comunicação objetivam: tornar a faculdade reconhecida como um centro de excelência e no desenvolvimento de ações atreladas às necessidades da quarta revolução industrial; criar um canal de relacionamento com empresas, instituições de diversos setores e se com a comunidade em geral; e melhorar o atendimento ao público geral.

Os principais canais para comunicação externa utilizados são:

- material impresso para divulgação dos cursos (filipetas, folders, anúncios em jornais, televisão, rádio e banners);
- manual do candidato;
- formulário de Registro de Reclamação de Cliente (RRC – sistema de gestão da qualidade – formulário SGQ006-FR001 versão 03).
- página da faculdade na Internet;
- e-mail da faculdade;
- e-mails corporativos dos coordenadores, secretária e biblioteca;
- página das faculdades SENAI/SP com informações sobre produtos e serviços e inscrição on-line para o processo seletivo;

- promoção da semana de tecnologia;
- simpósio de informação e Conhecimento das faculdades SENAI – SIC;
- cursos de extensão gratuitos para a comunidade;
- divulgação e levantamento de necessidades feita pelo Coordenador de Relacionamento com a Indústria, em visitas a empresas.
- portal da Transparência do SENAI-SP acessada através do seguinte endereço: <http://transparencia.sp.senai.br/telas/transparencia/estrutura-remuneratoria.html>
- página no facebook.
- página da mantenedora no linkedin.

A Mantenedora disponibiliza ainda, um canal de Comunicação com a Ouvidoria com o propósito de mediar o diálogo entre o SENAI-SP e seus clientes para promover a solução de problemas relevantes e acolher sugestões que possam a ser implementadas. Esse canal, amplamente divulgado pode ser acessado no site da própria Mantenedora - www.sp.senai.br. No mesmo site é disponibilizado o acesso ao trabalho conosco onde vagas são disponibilizadas ao público externo.

Outro importante canal de comunicação com a sociedade é o **PROVEI – Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI/SP**: compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas na IES para a realização do processo de ensino, da percepção dos docentes, coordenadores e diretores da unidade. No PROVEI por meio de questionários são levantados dados sobre a percepção da IES pela comunidade interna e externa, sendo uma ferramenta de verificação da atuação da escola e de seu clima organizacional enquanto cumpre com suas diversas atividades.

O levantamento dos dados de percepção da comunidade escolar por parte dos gestores, dos professores e pelos alunos tem como objetivos:

- identificar a percepção da comunidade escolar sobre fatores correlacionados às práticas que mais de perto se associam ao sucesso escolar dos alunos;
- fornecer dados que subsidiem a análise das ações de gestão, a sua articulação com a comunidade, a percepção sobre o trabalho realizado pela escola e o relacionamento dos atores com a instituição.
- servir de subsídio para implementação de processos de melhoria contínua da educação profissional ministrada nas unidades da rede SENAI-SP;
- aprimorar a qualidade da formação dos alunos para a cidadania, para o trabalho e para o aperfeiçoamento contínuo;
- atuar como prestação de contas para a sociedade, em geral, e para a comunidade empresarial, em particular, da qualidade da educação profissional ministrada no SENAI-SP e mais especificamente pela Faculdade Senai São Paulo.

6.10 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

A IES comunica-se com a comunidade interna por meio dos quadros de aviso, murais disponibilizados em pontos estratégicos, nas salas de aula e também por diversos canais de mídia. A comunidade interna também tem acesso aos materiais de divulgação dos cursos e de eventos realizados. A IES procura sempre estabelecer uma relação muito próxima entre as coordenações e os alunos. O estreitamento desse relacionamento proporciona uma participação maior dos alunos em processos diversos, principalmente os relacionados à qualidade do ensino ministrado.

A instituição utiliza meios e estratégias diversificadas para se comunicar com a comunidade interna, buscando sempre facilitar e fortalecer esse relacionamento. As ações de comunicação objetivam:

- tornar a faculdade reconhecida como um centro de excelência no ensino tecnológico;
- melhorar o atendimento aos alunos e ao público geral; e
- desenvolver ações de caráter pedagógico para melhoria das condições de aprendizagem.

Como principais canais para comunicação interna são utilizados:

- manual do aluno;
- quadro de avisos nos murais da faculdade;
- formulário de “Avaliação de Satisfação do Participante”;
- formulário de Registro de Reclamação de Cliente (RRC – sistema de gestão da qualidade).
- página da faculdade na Internet;
- e-mail da faculdade;
- página das faculdades SENAI/SP com informações sobre produtos e serviços e inscrição on-line para o processo seletivo;
- Intranet disponível para o corpo docente e funcionários;
- portal educacional do SENAI/SP, espaço na Internet onde alunos, docentes e coordenação podem trocar informações;
- disponibilização de e-mail pessoal para todos os alunos, docentes e coordenação (portal educacional);
- promoção da semana de tecnologia;
- atendimento aos alunos pela coordenação, secretaria acadêmica e Analista de Qualidade de Vida (AQV);
- acolhimento, ação realizada pela coordenação com o objetivo de apresentar a faculdade e o curso aos novos alunos;
- visitas de acompanhamento e supervisão de estagiários;

A Mantenedora disponibiliza ainda, um canal de Comunicação com a Ouvidoriacom o propósito de mediar o diálogo entre o SENAI-SP e seus clientes para promover a solução de problemas relevantes e acolher sugestões que possam a ser implementadas. Esse canal, amplamente divulgado pode ser acessado no site da própria Mantenedora – www.sp.senai.br.

6.11 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A política de atendimento aos discentes é constituída de uma gama de ações integradas, que vão desde o recebimento do candidato potencial ao vestibular do curso superior ou ao processo seletivo da pós-graduação, até o momento que este aluno se torna egresso. A IES dispõe de Serviços de secretaria e vários outros de atendimento ao estudante como Coordenação de atividades técnicas e pedagógicas, psicopedagoga, Analista de Qualidade de Vida e Coordenação de estágios.

No curso superior é realizado o acolhimento para os ingressantes, nesta ocasião os alunos recebem uma série de informações sobre o curso e sobre o funcionamento da faculdade. Neste dia eles também participam de um rodízio em todas as oficinas para que os alunos possam ter uma visão sistêmica do processo.

A ação da IES passa por um processo educacional que permita a construção do conhecimento e da cidadania, acompanhamento da evolução do aluno, garantindo o aprendizado e a melhoria da qualidade de vida. A meta é executar atendimentos de forma a adequar os alunos às necessidades do mercado, preparando-o para vida e para as funções dentro das empresas, considerando-se o desenvolvimento de competências técnicas, sociais, organizativas e metodológicas como fator da eficiência pedagógica e aprendizagem significativa.

O serviço de orientação ao estudante tem por objetivo a aproximação entre a comunidade discente e a escola. Realiza acolhimentos individualizados e socioeducativos aos alunos e a comunidade. A estratégia é levantar as demandas trazidas pelo discente, principalmente aquelas que interferem em seu processo de ensino-aprendizagem. Após analisá-las, são verificadas ações e encaminhamentos para solucionar estas demandas.

As principais demandas de atendimento aos alunos do curso superior e da pós-graduação, são: orientação profissional e inserção no mercado de trabalho; espaço de escuta e acolhimento de dificuldades pessoais que venham a interferir no processo de ensino e aprendizagem; estudo socioeconômico para concessão de bolsas de estudo e financiamento estudantil.

No dia a dia, o aluno conta com atendimento de professor fora do horário da aula, com local próprio de atendimento, garantindo sua privacidade. Os alunos ainda tem o coordenador técnico e pedagógico a sua disposição, a psicopedagoga, a analista de qualidade de vida, que tem por objetivo a

aproximação entre a comunidade discente e a escola. Realiza acolhimentos individualizados e socioeducativos aos alunos.

Na pós-graduação há uma entrevista com a coordenação para ajudar o candidato a entender qual curso seria um diferencial em sua vida profissional, o acolhimento é feito na aula inaugural. Neste momento são abordados os objetivos do curso, a grade curricular e a interrelação entre os módulos do curso.

Na IES há a política de portas abertas, a coordenação está sempre disponível, demonstrando a disponibilidade no atendimento, a qualquer tempo, com o cuidado de não interferir na autoridade do docente, partindo sempre do entendimento professor/ aluno.

6.11.1 Estímulo à permanência na IES

O corpo discente goza de direitos e deveres predefinidos no Regimento Interno da Instituição. Objetivando estimular a permanência dos acadêmicos na IES, para o desenvolvimento dos cursos é oportunizado diferentes momentos de integração e vivência no aprendizado. Neste sentido, a IES oferece:

Uma **Metodologia baseada em Competências**, onde a permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente com aulas muito mais práticas do que teóricas, desenvolvimento de projetos integradores que motivam os alunos em estudos dirigidos, atividades de recuperação previamente programadas, utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos, participação em decisões da Faculdade por meio de Conselhos de Curso, Colegiado de Curso, CPA, representação de turma, entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica.

Oportunidade para a criação de **Centros Acadêmicos**. Os Centros Acadêmicos regulam-se por estatutos próprios, elaborados e aprovados pelos discentes, de acordo com a legislação vigente e com o Regimento da Faculdade. Aos alunos da Faculdade Senai São Paulo é assegurada a liberdade para organização de diretório acadêmico como entidade autônoma, representativa dos interesses dos alunos.

A Faculdade tem instituído o **Programas de Monitoria**, admitindo alunos regulares, escolhidos por meio de teste de seleção, segundo critérios estabelecidos em regulamento. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.

A Faculdade pode instituir **prêmios** como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulamentada pelo Conselho de Curso. Os mecanismos de inovação (**InovaSENAI, Grand Prix, Premio INOVAR SENAI/CECIL** entre outros) são oportunidades oferecidas aos estudantes para que desenvolvam sua criatividade e apresentem projetos que expressem suas ideias com o intuito de

participar das promoções dispostas nos regulamentos. Este benefício conta com a participação dos estudantes, dos docentes e demais colaboradores da Faculdade.

Os **Eventos Técnicos** são caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares organizados com as indústrias.

Por outro lado, o SENAI-SP, entidade mantenedora, concede benefícios para ajudar acostear a semestralidade do curso:

- Bolsa de Responsabilidade Social – destinada ao aluno com necessidade comprovada de auxílio financeiro;
- Bolsa de Monitoria e de Iniciação Científica – destinada ao aluno que se destacar pelo seu rendimento escolar e manifestar interesse em executar atividade de apoio à ação docente ou para desenvolver projeto de iniciação científica;
- Desconto financeiro de pontualidade.

O SENAI-SP, também, possibilita, através de um **programa próprio e inovador** de financiamento, o acesso e permanência de alunos de baixa renda em seus cursos superiores de tecnologia. Esse programa possui características especiais, das quais destacamos:

- O aluno beneficiado inicia o pagamento das mensalidades financiadas 6 meses após a conclusão da fase escolar do curso;
- Na época do pagamento, o valor da mensalidade será igual ao que estiver sendo praticado pelo SENAI-SP para o aluno ingressante no mesmo curso;
- Ao efetuar o pagamento, o aluno beneficiado anteriormente, passa, indiretamente, a financiar o aluno atual.

A IES conta com o **Programa de Apoio Psicológico Universitário – PAPU**, neste, a Faculdade Senai São Paulo concede um apoio psicopedagógico objetivando propiciar aos estudantes um apoio individual e aos grupo(s), para que o discente alcance o melhor desenvolvimento, e mesmo na dificuldade tenha condições de buscar alternativas para obter o sucesso educacional, pessoal e profissional.

A Instituição considera que uma mediação psicopedagógica bem conduzida, oportuniza melhores condições para o desenvolvimento de aprendizagens significativas pelas pessoas com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. Além de oferecer assessoria aos professores dos alunos em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, visando minimizar a evasão acadêmica e fomentar as possibilidades de sucesso acadêmico e profissional dos discentes.

Importante relatar, que o profissional qualificado fará a interface com outros profissionais (médicos, psicólogos, terapeutas, etc.) sempre que se fizer necessária a intervenção para garantir o melhor performance do estudante no curso.

De acordo com os tipos de cursos oferecidos, a Faculdade Senai São Paulo atua fortemente no processo de **nivelamento** de física e matemática. Para tanto disponibiliza um docente ao longo do primeiro semestre do curso em horário pré-estabelecido. Outro ponto de suporte aos discentes no que diz respeito ao nivelamento é a disponibilização de monitores para atuarem no apoio aos estudantes com dificuldades não só em física e cálculo mas também em outras unidades curriculares que ofereçam maior dificuldade.

O Aluno da IES tem a possibilidade de realizar um intercambio através do **Programa de Mobilidade Acadêmica do SENAI SP** que possibilita o intercâmbio nacional entre alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de todas as faculdades do SENAI SP.

A mantenedora SENAI SP possui ainda parceria com o **Programa IAESTE (International Association for the Exchange of Students for Technical Experience)** que consiste em promover intercâmbio entre estudantes com vínculo universitário em mais de 80 países. Através da IAESTE, o estudante pode ter uma experiência profissional no exterior, de 1 a 12 meses de duração, dentro da sua área de estudo, em qualquer unidade do SENAI.

6.12 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, INTERNOS E EXTERNOS E PRODUÇÃO DISCENTE

A IES, pela sua própria constituição, mantém parcerias com os diversos setores industriais. Estas parcerias têm se concretizado na forma de doações e comodatos de equipamentos e softwares; capacitação de alunos, docentes e usuários finais; patrocínio de viagens de estudos; realização de eventos técnicos conjuntos; divulgação de tecnologias etc. Dessas atividades beneficiam-se tanto a comunidade escolar quanto as empresas fornecedoras e as indústrias.

A mantenedora, por sua vez, realiza investigações periódicas e estudos do mercado, que orientam e dirigem seus planos de trabalho e os das unidades operacionais. Dentro de sua política de gestão, a mantenedora realiza trabalhos corporativos de apoio à divulgação dos cursos superiores das unidades por ela mantidas e à realização dos processos seletivos de candidatos. Esse conjunto de situações possibilita à Faculdade desenvolver de forma segura o acompanhamento do mercado, das suas tendências e das suas demandas por educação tecnológica, conseguindo, assim, importantes insumos para a atualização do currículo do curso, ao mesmo tempo que lhe permite divulgar suas atividades.

As políticas institucionais do SENAI-SP, mantenedora da Faculdade Senai São Paulo incentivam e provêm recursos para a realização de diversos eventos para a produção discente. Dentre esses temos a Semana de Tecnologia e a Semana INOVA Indústria. Esse último uma parceria entre Senai-SP, Sebrae-SP e Fiesp, que tem por objetivo discutir maneiras de fomentar a inovação na cadeia produtiva nacional. Outros diversos eventos são realizados sistematicamente como forma

de fomentar a inovação, a pesquisa científica, a produção discente e o desenvolvimento de produtos para a indústria. Dentre elesse destacam:

- **Desafio de Ideias** – atividade relacionada ao conceito de inovação aberta, na qual estudantes da Faculdade Senai São Paulo e de outras universidades convidadas, são desafiados por grandes empresas do setor produtivo, a criar soluções inovadoras para um problema real proposto. As melhores soluções são premiadas e entregues às empresas que propõem os desafios. Os projetos desenvolvidos, desde que autorizado pelas empresas parceiras, serão descritos em forma de papers para a respectiva submissão a revistas do segmento.
- **Ideathon** – atividade realizada pelo Comitê Acelera da FIESP na qual empresários participantes, por meio da metodologia de desenvolvimento de produto comprimida, desenvolvem uma ideia e a transformam em um plano de negócio para atrair investidores, evento realizado no período de um dia. Discentes com projetos em conclusão participam desse evento como forma de agregação de competências e incentivo ao empreendedorismo.
- **Workshop de metodologia DIP** – atividade realizada por profissionais do SENAI-SP, voltada a comunidade empresarial e empreendedores, cujo objetivo é desenvolver competências relativas ao Processo de Desenvolvimento Integrado de Produto – DIP atendendo as boas práticas de concepção de soluções produto-serviço inovadoras e sustentáveis. Os discentes que estejam com projetos em andamento participam do evento como forma de angariar essas competências.
- **SIC – Simpósio de Informação e Conhecimento do SENAI-SP:** o SENAI-SP, mantenedor da Faculdade Senai São Paulo promove o Simpósio de Informação e Conhecimento do SENAI-SP, cujo objetivo é fomentar a comunicação entre docentes, estudantes e indústria, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. O simpósio é aberto à participação tanto da comunidade acadêmica do SENAI-SP como também do segmento empresarial. A programação do simpósio contará com a apresentação oral, em auditório, dos autores de papers, e com a exposição de banners em área reservada, os quais serão previamente selecionados pela Comissão Científica do Simpósio, sendo também publicados nos anais do evento.
- **INOVA SENAI:** O SENAI possui ainda como política de inovação tecnológica, o programa “INOVA SENAI”, evento promovido pela Instituição na apresentação de projetos inovadores, desenvolvidos por alunos e professores, que englobam conteúdos e práticas relacionadas à Criatividade, Inovação, Empreendedorismo, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias, que contribuam para o aprimoramento da educação profissional, e para a sustentabilidade e competitividade da indústria. Esses projetos, desde que não submetidos a patentes, se traduzem em papers para a respectiva submissão a revistas do segmento.
- **Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual:** As ações referentes a inovação e propriedade intelectual seguem as diretrizes descritas na Política

de Propriedade Intelectual do SENAI/SP, Mantenedora da Faculdade, que estabelece normas e diretrizes para registro, proteção, compartilhamento e exploração do capital intelectual dos colaboradores, discentes, docentes, fornecedores, clientes (relação comercial), instituições e empresas parceiras (relação de troca e ganhos mútuos), disponível para todos os colaboradores na Intranet, de forma online e fornecida aos acadêmicos sempre que necessário.

O incentivo à produção discente pode ser verificado pelas monografias que estão catalogadas na biblioteca. Os trabalhos são voltados à solução de problemas da realidade do trabalho cotidiano do aluno ou relacionados às soluções e inovações para a indústria.

6.13 METODOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Na proposta educacional do SENAI-SP a educação a distância faz parte das prioridades para o currículo, já que as modalidades de atendimento a serem ofertadas devem acompanhar a diversidade que caracteriza o mercado de trabalho e o atendimento deve responder, de forma mais ágil possível, as necessidades do mercado de trabalho, da sociedade e das pessoas.

Para isso, a educação a distância deve ser ampliada somando-se as ações regulares da educação presencial profissional e tecnológica oferecida pelas escolas e faculdades da rede.

O Centro SENAI de Educação a Distância (CSEAD), parceiro da IES no que tange ao suporte tecnológico EaD apoia diversas ações em EAD para o SENAI e Sesi além do mercado corporativo. O CSEAD atua na criação de novos cursos, revisão dos já implantados na modalidade à distância, acompanhamento de alunos e tutores, além da parceria com as escolas para a ampliação de novas ofertas educativas em cursos regulares (técnico, graduação e pós-graduação), aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional, aprendizagem industrial, iniciação profissional, cursos corporativos customizados, além dos voltados para a capacitação continuada dos colaboradores internos do Sesi e SENAI.

A estrutura adotada procura desenvolver estratégias operacionais com o objetivo de estimular no aluno a autonomia, aspecto fundamental para a educação a distância. A flexibilização de programas pressupõe a combinação de diversas estratégias, tendo-se sempre como objetivo a aprendizagem significativa e autonomia intelectual.

A IES também oferta cursos livres à distância (EAD) com certificação no final do curso a todos que cumpriram os requisitos. Estes cursos são ofertados a todos os seus alunos da graduação e pós-graduação gratuitamente, bem como funcionários e docentes. Os cursos são de competências transversais, dinâmicos e direcionados ao perfil profissional do aluno.

A IES desenvolve programas voltados à comunidade e os requisitos de entrada.

Variam conforme a natureza do curso. A IES oferece através da plataforma virtual (EAD) Ensino a Distância cursos voltados a prática de estudos, atividades independentes, com temas transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho. Os cursos são oferecidos como ações de extensão junto à comunidade, com acesso e distribuição gratuita, inclusive para os alunos da graduação e pós-graduação.

Os cursos foram selecionados como aqueles que atendem as necessidades da comunidade em seu aspecto social e pedagógico, além do seu diferencial no mercado de interesse. São oferecidos aproximadamente 15 cursos e entre eles destacam-se:

- **Indústria 4.0** – introduz o tema e a obtenção da base conceitual das tecnologias habilitadoras que suportam a Indústria 4.0.
- **Empreendedorismo** – possibilita ao aluno adquirir conhecimentos sobre o ato de criação de novos empreendimentos nos mais diversos setores. Conscientizar-se sobre a importância do empreendedorismo para a economia e seu papel na geração de emprego e renda.
- **Finanças Pessoais** – auxilia o aluno a identificar a importância do equilíbrio financeiro para obter mais qualidade de vida, tranquilidade e motivação.
- **Lógica de Programação** – apresenta os princípios básicos da lógica de programação para poder criar sites, desenvolver games e programar robôs.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

7 POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, proatividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da Faculdade. As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A Faculdade tem como princípio um crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A Faculdade Senai São Paulo tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio, buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

Diferencial pela Qualidade

Neste vetor buscou-se estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação como extensão, oferta de pós-graduação lato sensu EAD, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico, investimentos em pesquisas aplicada em parceria com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia.

Desenvolvimento de Inovação

Considerando as competências atuais da instituição, serão desenvolvidos e estabelecidos grupos de excelência que possibilitem novos estudos e aplicação de novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento, partindo da proposta do Programa de Desenvolvimento da Indústria Paulista disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

7.1 POLÍTICAS DE PESSOAL

7.1.1 Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente/Tutores

O SENAI-SP possui o “Plano de Recursos Humanos para Docentes do Ensino Superior do SENAI SP”.

O documento estabelece os fundamentos para administração de cargos e salários e aplicação das políticas institucionais relacionadas à remuneração dos cargos e de recomposição/alteração da estrutura organizacional com relação ao pessoal empregado para o ensino superior no SENAI-SP

No que tange a fundamentação legal do referido Plano, destaca-se o disposto no caput do art. 66 da LDB, pelo qual a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Esta disposição é ratificada no âmbito do art. 56 da Resolução CNE/CP nº 1/2021, versando sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, os incisos do art. 57 qualificam as expectativas em relação à atuação docente no âmbito do ensino superior de tecnologia, de forma que:

- a. Possa fazer escolhas relevantes dos conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos, para que o formando tenha competências para responder, de forma original e criativa, aos desafios diários de sua vida profissional e pessoal, como cidadão trabalhador;
- b. Tenha o domínio dos chamados conhecimentos disciplinares associados aos saberes pedagógicos e do conjunto dos conhecimentos da base científica e tecnológica da atividade profissional; e
- c. Saiba fazer e saiba ensinar, estando o saber vinculado diretamente ao mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso.

No entanto, como o SENAI-SP também dispõe de cursos superiores de bacharelado e pós-graduação, cabe considerar ainda o teor de outras referências normativas, dentre elas, a Resolução CNE/CES nº 2/2019 pela qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Seu art. 14, para além do óbvio alinhamento ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), indica obrigatoriamente o emprego de estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares e determina que haja indicadores de avaliação e valorização do trabalho docente nas atividades desenvolvidas no curso. Já a Resolução CNE/CES nº 1/2018, pela qual estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do sistema federal de educação superior, dispõe em seu art. 9º que o corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% de portadores de título de pós-graduação stricto sensu. Esta disposição enseja outras considerações.

O SENAI-SP é um ente partícipe do sistema federal de ensino nos termos do art. 20 da Lei Federal nº 12.513/2011, com redação dada pela Lei Federal nº 12.816/2013. Por conta disso, afeta o SENAI-SP o teor do Decreto Federal nº 9.235/2017, pelo qual dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de

graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Em seu art. 16, indica que as instituições de ensino superior privadas poderão solicitar credenciamento como centro universitário, desde que atendam, além dos requisitos gerais e dentre outros requisitos, a composição de seu quadro de professores como:

- a. 20% do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;
- b. 33% do corpo docente possuir titulação acadêmica de *stricto sensu*.

Já em seu art. 21, o referido decreto dispõe que, observada a organização acadêmica da instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) conterá, dentre outros elementos, o perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho.

Por fim, em seu art. 93, aponta que o exercício de atividade docente na educação superior não se sujeita à inscrição do professor em órgão de regulamentação profissional. Porém, o regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, extensão, planejamento, gestão e avaliação.

O teor do decreto acima é complementado pela Resolução CNE/CES nº 1/2010, com nova redação dada pela Resolução CNE/CES nº 2/2017, que a atualizou. O ato normativo, assim, dispõe no inciso VII de seu art. 3º que é condição necessária para a faculdade solicitar o credenciamento como Centro Universitário plano de carreira e política de capacitação docente implantados.

Considerando que a oferta neste nível de ensino não se resume à docência em graduação tecnológica (CBO 2331-25), destaca-se a pertinência de uma denominação que contemple o nível de ensino e não a modalidade, segundo entendimento pelo disposto no subgrupo ocupacional CBO 243. Desta forma, considerando cargo único para esta atuação nas faculdades do SENAI-SP, sua denominação genérica será Professor de Educação Superior (PES). Este profissional deverá apresentar competências definidas para o exercício da função. São elas:

- a. **Compromisso profissional:** responsabilizar-se pelos resultados do seu trabalho, assumindo desafios, adaptando-se e atuando em diferentes contextos, apoiando ações e cooperando para a concretização dos

- objetivos e metas da área, respeitando legislações, regras e normas internas do SENAI-SP;
- b. **Comunicação no ensino:** demonstrar boa comunicação oral para transmitir ideias e conceitos com clareza e objetividade, considerando os saberes dos alunos;
 - c. **Conhecimento específico e novas tecnologias:** demonstrar domínio do conteúdo e da didática da unidade curricular de sua área de atuação, utilizando-se de novas tecnologias da comunicação e da informação, proporcionando ao aluno novas experiências de aprendizagem;
 - d. **Foco no cliente interno e externo:** identificar necessidade do cliente e apresenta soluções específicas, estabelecendo relações de confiança e empatia;
 - e. **Gestão do desenvolvimento das aulas e aprendizagem dos alunos:** analisar os conhecimentos dos alunos, erros e obstáculos à aprendizagem, desenvolver as sequências didáticas, ensinar os alunos a pesquisar e elaborar projetos, elaborar e aplicar instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, apresentar situações-problema desafiadoras, promover a interdisciplinaridade, definindo estratégias que promovam a recuperação contínua de alunos com defasagem no aprendizado, participar das reuniões pedagógicas e do Conselho de Classe.
 - f. **Melhoria contínua:** apresentar ideias e sugestões factíveis para otimização das atividades e dos processos da área, demonstrando visão do todo e gerando soluções integradas;
 - g. **Organização dos recursos didáticos:** cuidar dos recursos didáticos, zelando pela sua conservação, organização e registros escolares, como diários de classe, controles de rendimento, cronogramas e outros pertinentes às suas atividades;
 - h. **Participação nos colegiados:** participar na organização, elaboração e atendimento das disposições definidas em documentos internos em consonância com o PDI, PPC e as diretrizes curriculares estabelecidas;
 - i. **Plano de trabalho docente e plano de ensino:** elaborar o plano docente e plano de ensino ou plano de aula, em conformidade com o PDI e contemplando os pressupostos pedagógicos do PPC;
 - j. **Relacionamento interpessoal:** cultivar relacionamentos positivos e produtivos com superiores, pares e equipes diversas, apresentando clareza na comunicação, disponibilidade para ouvir, compreender, solucionar e evitar conflitos;
 - k. **Relações interpessoais com alunos:** demonstrar competências relacionais como saber ouvir e utilizar a empatia para compreender o outro e elaborar novas formas de lidar com impasses; e
 - l. **Valorização do conhecimento:** manter-se atualizado frente ao mercado de trabalho por meio de vivências diversas, como cursos, leituras, participação

em grupos de trabalho compartilhando experiências e conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento da equipe.

Uma vez dispostas as atribuições previstas as quais são ampliadas conforme a progressão de carreira (apresentadas nos subitens a seguir desta seção 6), cabe ressaltar que o requisito mínimo de entrada é a conclusão de pós-graduação lato sensu, conferido em legislação para atendimento aos cursos de graduação. O SENAI-SP empreenderá esforços progressivos para que a titulação de pós-graduação stricto sensu seja o requisito mínimo para atuação na pós-graduação ofertada pelo SENAI-SP. A documentação comprobatória referente à formação do corpo docente que atua nas faculdades SENAI-SP é de responsabilidade de guarda de cada unidade.

Estes profissionais são divididos conforme o regime de contratação, como horistas, contratados com jornada parcial e contratados com jornada integral. Com relação à atuação dos perfis de jornada de trabalho parcial e integral na pesquisa científica dilata a atuação do SENAI-SP no âmbito da pesquisa e inovação. Uma vez que os Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação atuam nos níveis de prontidão tecnológica (TLR) 3 a 7, a formalização desta atribuição em perfis profissionais chancela aos professores da educação superior a possibilidade de atuação em níveis básicos de pesquisa e inovação como 1 e 2, respectivamente pesquisa básica e desenho conceitual, o que se configura como estratégico para o SENAI-SP.

Resumidamente, a estrutura de corpo docente nas faculdades do SENAI-SP será organizada em termos de atribuições, modelo de contratação e formação mínima, segmentando em níveis conforme Quadro 8.

Quadro 8 – Estrutura dos níveis do corpo docente nas faculdades do SENAI-SP.

Perfil (evolução segundo nível)	Quantidade de atribuições	Modelo de contratação	Formação mínima na entrada
PES-1A	10	Horista	Especialização
PES-1B	10 + 10 = 20	Parcial	Especialização
PES-1C	20 + 5 = 25	Integral	Especialização
PES-2A	10 + 1 = 11	Horista	Mestrado
PES-2B	10 + 10 + 2 = 21	Parcial	Mestrado
PES-2C	20 + 1 + 5 = 26	Integral	Mestrado
PES-3A	10 + 2 = 12	Horista	Doutorado
PES-3B	10 + 10 + 2 = 22	Parcial	Doutorado
PES-3C	20 + 2 + 5 = 27	Integral	Doutorado

Fonte: Autoria própria.

As atribuições e a evolução horizontal e vertical de carreira constam no Plano de Recursos Humanos para o Ensino Superior do SENAI-SP, que também está em conformidade com o Acordo Coletivo de Trabalho entre o SENAI SP e o Sindicato dos Professores de São Paulo – SINPRO.

7.1.2 Composição do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo

A profissão do magistério é imprescindível na estrutura social de todos os povos, requerendo por isso mesmo, adequada e cuidadosa seleção e preparo para a mesma.

Sendo o professor um educador, tem diante de si uma sociedade cheia de desafios edesigualdades acentuadas. O trabalho do professor diante do contexto em que vive a sociedade mundial é desafiador, já que os problemas são extremamente complexos e o entendimento deles tem uma relação direta com as ciências gerenciais. Questiona-se qual perfil deve ter um professor, de forma a auxiliar o aluno a constituir-se como cidadão, dando oportunidade para que ele conheça melhor as relações que se estabelecem no interior das organizações e da sociedade.

Com estas reflexões e, ainda outras pertinentes ao ensino, se estabelece um perfil desejado para o professor da graduação ao entender que o conhecimento produzido na Faculdade, fundamentado em pesquisa de campo, de laboratório, levantamento bibliográfico e, dominado pelo professor, deve ser o instrumental teórico a ser elaborado e recriado, para se transformar em saber escolar, ou seja, um saber a ser trabalhado pelo egresso do curso.

Nesse perfil traçado pelo curso, a relação direta entre o professor e os novos paradigmas da educação registra-se das seguintes formas:

- A aprendizagem é considerada como processo;
- É dada prioridade à autoimagem como geradora de desempenho;
- Valorização da igualdade no relacionamento entre os sujeitos do processo educativo;
- Reconhecimento da relação entre pessoas e não em funções;
- Encorajamento da autonomia;
- A experiência interior e os sentimentos são encarados como fatores importantes para potencializar a aprendizagem;
- Enfatiza-se a busca do todo, complementando teoria com prática;
- A aprendizagem é vista como processo para a vida toda;
- A interdisciplinaridade é fundamental para o processo de aprendizagem; j- O professor também é um aprendiz;
- Há preocupação com o ambiente favorável à aprendizagem.

Sob essa ótica, faz-se necessário estimular a formação continuada do professor. Propõe-se dessa forma, juntamente com o professor, desvendar e utilizar os conhecimentos, tendo como embasamento metodológico a dialética. Além disso, pretende-se desenvolver atividades orientadas de leitura e discussões, reflexão constante da prática pedagógica, bem como uma postura investigativa de forma a entender a estrutura e organização do espaço.

Na medida em que o professor se assume como sujeito do seu próprio trabalho na sala de aula, em que propicia condições para o aluno tornar-se coprodutor de conhecimentos, o aspecto pedagógico e o político saem fortalecidos.

Para ser professor não é necessário apenas dominar o conhecimento a ser repassado, mas ter uma visão holística: “Esse perfil envolve um professor que tem conhecimentos na área de ensino e aprendizagem; didática; de linguagem e métodos a serem utilizados em sala de aula”. Nessa perspectiva, o perfil adequado dos professores da Faculdade Senai São Paulo deve atender as qualidades ou condições para o magistério superior consubstanciam-se em duas direções: a vocação pedagógica e as condições profissionais.

Vocação pedagógica: o professor deve pertencer ao tipo de criatura humana social, isto é, aquele que é dominado pela tendência de servir aos seus semelhantes. A vocação pedagógica desdobra-se em amor pedagógico, sentido de valores e consciência de responsabilidade.

Condições profissionais: é necessário estar reforçado por certas qualidades profissionais, como erudição crítica e atitude inquisitiva, alegria, bom humor e tato pedagógico.

Os docentes da Faculdade Senai São Paulo estão subordinados a diretrizes determinadas em procedimentos elaborados pela Diretoria de Recursos Humanos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo. Esses procedimentos definem as políticas gerais da administração de pessoal da entidade e estabelece diretrizes e normas relacionadas a:

- Administração de pessoal;
- Benefícios;
- Segurança e medicina do trabalho;
- Remuneração;
- Seleção e treinamento.

Os docentes do curso superior estão enquadrados no segmento de carreira denominado “Professor de Educação Profissional Tecnológica”. As competências exigidas do Professor de Educação Profissional Tecnológica, de acordo com o Plano de Remuneração e Evolução Profissional do SENAI-SP são:

- **Compromisso Profissional:** Responsabiliza-se pelos resultados do seu trabalho, assumindo desafios, adaptando-se e atuando em diferentes contextos, apoiando ações e cooperando para a concretização dos objetivos e metas da área, respeitando legislações, regras e normas internas das Entidades.
- **Comunicação no Ensino:** Demonstra boa comunicação oral para transmitir ideias e conceitos com clareza e objetividade, considerando os saberes dos alunos.

- **Conhecimento Específico e Novas Tecnologias:** Demonstra domínio do conteúdo e da didática da unidade curricular de sua área de atuação, utilizando-se de novas tecnologias da comunicação e da informação, proporcionando ao aluno novas experiências de aprendizagem.
- **Foco no Cliente Interno e Externo:** Identifica necessidade do cliente e apresenta soluções específicas, estabelecendo relações de confiança e empatia.
- **Gestão do Desenvolvimento das Aulas e Aprendizagem dos Alunos:** analisa os conhecimentos dos alunos, erros e obstáculos à aprendizagem, desenvolve as sequências didáticas, ensina os alunos a pesquisar e elaborar projetos, elabora e aplica instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, apresenta situações-problema desafiadoras, promove a interdisciplinaridade, definindo estratégias que promovam a recuperação contínua de alunos com defasagem no aprendizado, participa das reuniões pedagógicas e do Conselho e Classe.
- **Melhoria Contínua:** Apresenta ideias e sugestões factíveis para otimização das atividades e dos processos da área, demonstrando visão do todo e gerando soluções integradas.
- **Plano de Trabalho Docente/ Plano de Ensino-**Elabora o Plano Docente/ Plano de Ensino ou Plano de Aula, em conformidade com a Proposta Pedagógica da Escola e contemplando os pressupostos pedagógicos do Plano de Curso.
- **Relacionamento Interpessoal:** Cultiva relacionamentos positivos e produtivos com superiores, pares e equipes diversas, apresentando clareza na comunicação, disponibilidade para ouvir, compreender, solucionar e evitar conflitos.
- **Relações Interpessoais com alunos:** Demonstra competências relacionais como saber ouvir e utilizar a empatia para compreender o outro e elaborar novas formas de lidar com impasses.
- **Valorização do Conhecimento:** Mantém-se atualizado frente ao mercado de trabalho, por meio de vivências diversas, tais como: cursos, leituras, participação em grupos de trabalho, compartilhando experiências e conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento da equipe. Preserva e organiza as informações de forma a facilitar o seu acesso.
- **As atribuições do Professor de Educação Profissional Tecnológica, de acordo com o Plano de Remuneração e Evolução Profissional do SENAI-SP são:**
- **Planejar, preparar e ministrar aulas da disciplina de sua especialidade nos cursos de nível superior, observando os preceitos e procedimentos metodológicos estabelecidos na proposta pedagógica do curso.**
- **Preparar material de apoio necessário para o desenvolvimento das atividades docentes, colaborando no desenvolvimento de novos recursos didáticos, trabalhos técnicos e acadêmicos em sua área de competência.**
- **Analisar e avaliar a diversidade dos contextos de ensino, promovendo também a integração de sua disciplina com as demais ministradas no curso.**

- Orientar os alunos, avaliar seu desempenho, efetuar os registros regulares de frequência e aproveitamento e demais registros relacionados ao processo de ensino.
- Estruturar planos e programas de cursos regulares de graduação, extensão, aperfeiçoamento e especialização.
- Realizar pesquisas das mudanças no seu campo de atuação, visando a atualização permanente de conhecimentos, com o objetivo de tomar as aulas teóricas e práticas atraentes e desafiadores para os alunos.
- Participar, executar e coordenar a realização de trabalhos de assistência técnica e tecnológica, em sua área de competência, e a realização de trabalhos relacionados a testes, ensaios e pesquisas.
- Acompanhar o desempenho dos alunos em disciplinas desenvolvidas a distância.
- Aplicar estratégias de recuperação de alunos com baixo aproveitamento, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver e orientar projetos apresentados pelos alunos, com o objetivo de inovação ou de melhoria de produtos e processos, e trabalhos em grupos que visem a aplicabilidade dos conteúdos ministrados em situações reais.
- Especificar insumos e material de consumo necessários para demonstrações e experiências previstas nos respectivos planos de curso.
- Operar equipamentos e instrumentos utilizados em aulas práticas de laboratório ou oficinas, de acordo com as normas de Segurança do Trabalho, mantendo em boa ordem os equipamentos e instrumentos de laboratórios, comunicando imediatamente ao coordenador do curso, ocorrências como: desaparecimento, quebra, mal funcionamento ou necessidade de manutenção.

A escolaridade exigida para a assunção do cargo corresponde a Graduação de Nível Superior ou pós-graduação *lato sensu*, na disciplina ministrada, ou em área correlata. De acordo com o campo de atuação/Unidade curricular, pode ser exigida pós-graduação *Stricto Sensu*.

Também são exigidos para a função 02 anos como docente do Ensino Superior ou 06 anos de experiência profissional na área tecnológica da disciplina ministrada ou em área correlata. Os conhecimentos exigidos do Professor de Educação Profissional Tecnológica, de acordo com o Plano de Remuneração e Evolução Profissional do SENAI-SP são:

- Conteúdos, métodos e técnicas de pesquisa de sua área de atuação.
- Metodologia e de didática do ensino superior.
- Planejamento do ensino e avaliação do rendimento escolar.
- Princípios e fundamentos das teorias educacionais.
- Informática: aplicativos específicos de sua área e do Sistema de Gestão da Qualidade.

- Instrumentos e estratégias de avaliação, recuperação de alunos e diversos contextos de ensino.
- Bibliografia de apoio ao curso e especificamente de sua disciplina.
- Operação de equipamentos e instrumentos, de acordo com as normas de segurança do trabalho.
- Especificação de insumos e materiais.
- Elaboração de planos de ensino, desenvolvimento e orientação de projetos e pesquisas.

Os cursos de pós-graduação possuem em sua composição docentes membros do quadro permanente e docentes contratados sob regime temporário. Os requisitos de contratação dos docentes temporários são os mesmos considerados para a contratação de docentes do quadro. O quadro de docentes que atuam nos cursos superiores de graduação e pós-graduação é constituído por 50% de doutores e mestres e 50% por especialistas.

Em relação a composição do corpo técnico-administrativo da Faculdade Senai São Paulo, este é constituído pelos seguintes cargos: Diretor Acadêmico do Ensino Superior; Coordenadores Atividades Pedagógicas, Coordenador de Atividades Técnicas; Bibliotecário; Analista de Qualidade de Vida, Coordenador de Administração Escolar e Assistente de Serviços Administrativos.

O processo seletivo implica comprovação da competência técnica e avaliação psicológica. A comprovação da competência técnica e a avaliação psicológica são realizadas pela Diretoria de Recursos Humanos da entidade mantenedora, com base nos guias funcionais, incorporando as especificações dos perfis ocupacionais correspondentes a cada cargo.

7.1.3 Formação e Capacitação Docente

A Política de capacitação e formação continuada dos docentes/tutores e do corpo técnico-administrativo obedece aos requisitos previstos em procedimento corporativo da mantenedora.

A IES registra as necessidades de treinamento, considerando a lacuna de competências entre os conhecimentos e habilidades do colaborador e as exigidas no perfil ocupacional do cargo. Essa análise ainda considera as necessidades apontadas nas avaliações dos professores, os projetos e programas específicos, os requisitos e mudanças legais, auditorias e novas tecnologias.

A IES de acordo com seu planejamento anual solicita treinamento, cursos e capacitação para seus docentes. Os principais recursos oferecidos são:

- **Proeducador** - Programa do Senai- SP direcionado a instrutores, professores, técnicos de ensino, coordenadores de atividades pedagógicas, coordenadores de atividades técnicas, orientadores da prática profissional, orientadores educacionais e analistas de qualidade de vida. O Proeducador foi

elaborado para resgatar a importância da capacitação pedagógica dos educadores do SENAI-SP e aprimorar a qualidade da educação profissional desenvolvida pela entidade.

Também com o intuito de capacitação docente foi criada a Universidade Corporativa Sesi e SENAI – Unindústria que é destinada ao desenvolvimento das competências dos gestores e docentes das Unidades Operacionais do Sesi e do SENAI. Seu trabalho ocorre por meio da implementação de um conjunto de soluções educacionais, com o propósito de contribuir com a otimização da gestão das Unidades Operacionais, a qualificação dos docentes, e o alcance das metas estratégicas do Sesi e do SENAI.

Os docentes podem se inscrever no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. O Programa tem por finalidade oferecer aos colaboradores do SENAI-SP, a oportunidade de complementar a formação acadêmica, em parceria com Instituições de Ensino conveniadas, nas modalidades Mestrado e Doutorado ampliando a capacitação de recursos humanos do SENAI-SP para o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica, tendo como exemplos o IPEN e a UFSCar.

A IES em consonância com o SENAI partilha do entendimento de que a formação e o desenvolvimento de competências humanas e técnicas de seus colaboradores é um dos principais compromissos educacionais da IES e, portanto além da capacitação formal pela Instituição SENAI há as ações localizadas oferecidas pela IES para manter um quadro de servidores qualificados e motivados para o autodesenvolvimento e atualização no mercado de trabalho. Os cursos oferecidos na IES de Graduação, Pós-Graduação, Sequenciais, de Extensão são oferecidos ao quadro docente e administrativo e podem ser custeados parcialmente ou integralmente pela IES a depender da Política de Gestão vigente.

A IES também incentiva a participação de seus docentes em seminários, congressos e eventos além de visitas técnicas a empresas dos segmentos atendidos. Todos os colaboradores possuem bolsa de 100% nos programas de capacitação ofertados pela rede SENAI.

Como política de gestão, a Faculdade, além de incentivar a participação de seus docentes em atividades de aperfeiçoamento e atualização, apoia diretamente as ações por eles realizadas, utilizando as seguintes estratégias:

- Liberação do trabalho ou ajustes dos horários de trabalho para frequência a cursos, seminários e demais eventos que promovam a melhoria da competência.
- Criação de oportunidades para os docentes realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles frequentados.
- Negociação junto a empresas e entidades para a realização de estágios técnicos ou de participação em cursos realizados.

Os docentes dos cursos presenciais ou à distância (EAD) seguem as

mesmas diretrizes para capacitação e formação continuada. Os tutores presenciais e a distância que atuarão nos cursos EAD, seja em disciplinas da graduação, curso de extensão ou pós-graduação são submetidos ao curso de formação oferecido pela IES “Formação de Tutores para cursos on-line” ofertado periodicamente pelo Centro SENAI de Educação a Distância.

O curso de formação de tutores visa o desenvolvimento do docente e ou tutor a identificar estratégias de mediação pedagógica em contextos de conflito ou ausente aluno; identificar e aplicar as novas formas de comunicação, interagir em rede, bem como, a utilização de ferramentas de suporte aos processos de educação a distância. O curso é realizado pela plataforma online do Centro SENAI de Educação a Distância e contempla atividades individuais e colaborativas. O Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD) é uma iniciativa do Departamento Nacional do SENAI, que visa desenvolver e implantar cursos a distância para formar e aumentar o número de técnicos e de profissionais qualificados para ingressarem no setor produtivo. Para realização do Programa, o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DRs) trabalham de forma cooperativa. A Faculdade beneficia-se deste programa para a capacitação do seu corpo de tutores.

Todos os cursos que fazem parte do PSEAD são compostos pelos seguintes recursos: Planos de curso; planos de ensino; projetos/situações de aprendizagem; livros didáticos; materiais online; e especificações de kits didáticos e simuladores digitais.

Os materiais online estão localizados no Repositório Central de Mídias, uma ferramenta disponível dentro do Banco de Recursos Didáticos. Para cada Unidade Curricular (disciplina) do curso existe um conteúdo online, dentro deste conteúdo além de objetos de aprendizagem (vídeos, animações, figuras e etc.) o aluno terá acesso a algumas situações de aprendizagem que estão incorporadas ao conteúdo.

Além da capacitação, docentes com comprovada capacidade e experiência na modalidade a distância são responsáveis pela elaboração e produção de todos os recursos didáticos dos cursos. De forma coautoral, colaboradores do DN e dos DRs desenvolvedores, que contam com docentes da Faculdade, estabeleceram a proposta pedagógica, o template e os parâmetros para a produção dos materiais didáticos dos cursos a distância.

7.1.4 Critérios de Seleção e Contratação de Docentes/Tutores

Os docentes são contratados no cargo de Professor de Educação Profissional Tecnológica, pelo regime da CLT. As contratações de docentes seguem diretrizes determinadas nos documentos Admissão e Demissão de Colaboradores e Admissão de Estagiários do SESI-SP e SENAI-SP e Procedimento para Preenchimento de Vagas, elaborados pela Diretoria de Recursos Humanos.

O processo seletivo, aberto por edital, implica comprovação da titulação, comprovação de experiência docente no ensino superior e entrevista técnica

conduzida por banca especializada. Todo o processo de contratação é realizado pela Diretoria de Recursos Humanos da entidade mantenedora, com base no guia funcional que incorpora as especificações do perfil ocupacional correspondente ao cargo.

Toda a contratação de colaboradores é precedida de processo seletivo, respeitando os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade, da eficiência, da isonomia, da igualdade, da impessoalidade e da publicidade. Para cada vaga é definido previamente um conjunto de competências necessárias para o desempenho adequado no cargo, de acordo com o Plano de Cargos e Salários. Os candidatos, ao se inscreverem no processo seletivo, têm acesso a essa informação e às formas de avaliação por meio de Comunicado de Processo Seletivo, um documento em formato de edital que define os requisitos e as formas de avaliação do processo seletivo.

O processo seletivo é realizado investigando-se conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo:

- os conhecimentos por meio da titulação exigida e da prova teórica;
- as habilidades por meio da experiência e da prova prática (laboratorial e aula teste);
- as atitudes por meio da entrevista, na qual são avaliadas as competências organizacionais.

O processo seletivo envolve a formação de banca examinadora composta de, no mínimo, três pessoas, preferencialmente os líderes da área requisitante, além do responsável pela Gestão de Pessoas da Faculdade e sua atribuição é avaliar os candidatos considerando as principais competências necessárias para a função.

7.1.5 Procedimentos Para Substituição Eventual De Docentes/Tutores

Para as substituições, por ausência eventual de professores do quadro, a Faculdade tem como premissa utilizar docente que também ministre aulas na mesma turma onde ocorrerá a substituição do docente ausente.

Quando as aulas a serem substituídas são aulas práticas em laboratório, o docente que substituirá é um docente com formação na mesma área do substituído e que possui o domínio do conteúdo e das práticas que estão programadas para serem trabalhadas. Quando as aulas a serem substituídas são aulas teóricas ministradas em sala de aula, o docente que substituirá é um docente da mesma área do substituído e que possui o domínio do conteúdo que está programado e será ministrado.

Também é possível que um docente que ministra outra unidade curricular para a mesma turma, estando disponível, faça a substituição eventual, ministrando

aula de sua própria unidade curricular. Para toda substituição realizada, nesses casos, é feita posterior compensação e ajustes das cargas horárias das unidades curriculares afetadas, sem prejuízo das atividades, para que não haja falta nem excesso, e que a carga horária programada para cada unidade curricular seja cumprida em sua plenitude.

Em caso de ausência de maior duração a Faculdade contrata docente substituto para esse período, com a formação, titulação e competências necessárias para ministrar as aulas.

7.1.6 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Atualmente a Faculdade Senai São Paulo possui um quadro de colaboradores composto por professores horistas, em tempo parcial e integral. Com a projeção de expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, inclusive na modalidade EAD, está previsto um aumento do número de colaboradores entre 2022 e 2026.

7.1.7 Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico e administrativo possui Plano de Remuneração e Evolução Profissional – o PREP, onde consta a estrutura de remuneração do SENAI-SP, evolução profissional e gestão de desempenho.

Os cargos e salários do SENAI-SP também são publicados, anualmente, no portal da transparência.

A capacitação e formação continuada do corpo técnico administrativo obedece aos mesmos parâmetros da capacitação docente, respeitando diretrizes definidas em procedimento da mantenedora. A IES registra as necessidades de treinamento, considerando a lacuna de competências entre os conhecimentos e habilidades do colaborador e as exigidas no perfil ocupacional do cargo. Essa análise ainda considera as necessidades apontadas nas avaliações dos colaboradores, os projetos e programas específicos, os requisitos e mudanças legais, auditorias e novas tecnologias. Todos os colaboradores técnicos administrativos possuem bolsa de 100% nos programas de capacitação ofertados pela rede SENAI.

As necessidades de capacitação, desses profissionais, são formuladas no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP), elaborado e executado anualmente, tendo como ponto de partida o Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT) e encerramento pela Avaliação de Aplicabilidade, conforme diretrizes estabelecidas pela Diretoria de Recursos Humanos da entidade mantenedora.

A capacitação poderá ocorrer de várias maneiras, como por exemplo, a participação em cursos de curta, média e longa duração, seminários, feiras e outros eventos ligados à área de atuação. Como política de gestão, a faculdade,

além de incentivar a participação de seus funcionários em atividades de aperfeiçoamento e atualização, apoia diretamente as ações por eles realizadas, utilizando as seguintes estratégias:

- Liberação do trabalho ou ajustes dos horários de trabalho para frequência a cursos, seminários e demais eventos que promovam a melhoria da competência.
- Criação de oportunidades para realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles frequentados.
- Negociação junto a empresas e entidades para a realização de estágios técnicos ou de participação em cursos realizados.

7.2 GESTÃO INSTITUCIONAL

A Proposta Educacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo estabelece que a Gestão escolar é suporte indispensável ao desenvolvimento curricular. Essa diretriz fundamenta-se na importância que tem, para o processo de ensino e aprendizagem, a gestão escolar, empreendida, não apenas pela posição do Diretor da Faculdade, mas também pela representatividade dos órgãos gestores e colegiados com a efetiva participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada. A participação dos docentes e alunos que ensinam e aprendem, respectivamente, sem as quais a própria escola inexistiria, tem como atribuição primordial, a de gerenciar o processo de ensino e aprendizagem, assessorado pelos Coordenadores e demais membros da equipe da IES.

A Gestão escolar é mais que as áreas técnico-administrativas apoiando o pedagógico, é o planejamento, execução, gerenciamento e monitoramento das ações que viabilizam a consecução dos objetivos organizacionais. A gestão escolar possibilita a construção do projeto pedagógico através de ações estruturantes e estruturadas, como as já citadas anteriormente, como outras que são executadas no dia-a-dia acadêmico. E, em especial, destacando-se o caráter participativo e democrático desta Gestão Escolar, traduzida pelos órgãos colegiados regimentais, grupos e núcleos de trabalho. Os referenciais de Gestão, do SENAI-SP, são divididos nas seguintes dimensões: educação profissional, inovação e tecnologia na educação, produtos tecnológicos, desenvolvimento sustentável, recursos humanos, saúde e segurança, infraestrutura e financeiro e produção.

A IES, por sua vez, dispõe de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão, e está consubstanciada em seu regimento. A constituição dos colegiados obedece a critérios determinados em seus respectivos regimentos, de natureza consultiva e deliberativa possuem sua constituição representantes da sociedade civil, docentes, discentes e equipe técnico administrativa. São realizadas reuniões dos colegiados que obedecem a calendários determinados no

início do semestre, cujas decisões e responsabilidades são registradas em atas de reunião. A constituição desses colegiados, comunicados em geral e regimentos dos mesmos são disponibilizados pela Faculdade em seu mural, nos murais das salas de aulas e em sua página eletrônica.

A IES possui o Sistema de Gestão Acadêmico interno – responsável pela implementação digital de todo o fluxo de ações, informações e de decisão administrativas, bem como o controle de dados de processos educacionais além da atualização e gestão do Portal do Aluno com acesso a toda a comunidade acadêmica. Todos os processos internos são geridos com o apoio de sistemas informatizados visando garantir a confiabilidade e guarda das informações. Todos os sistemas são acessíveis por senhas individuais segundo perfis de usuário.

A atuação da CPA e dos colegiados subsidia a equipe de gestão da IES nas tomadas de decisão e promovem a sistematização da divulgação dos resultados e das decisões colegiadas, que são apropriados pela comunidade acadêmica, por meio dos canais de comunicação disponibilizados pela IES tais como site da faculdade, murais, apresentações e reuniões pedagógicas.

7.3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

7.3.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

A Faculdade Senai São Paulo são estabelecimentos de ensino, mantido pelo Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP. Rege-se pela legislação federal pertinente, pelo Regimento do SENAI, aprovado pelo Decreto Federal Nº 494 de 10/01/62, alterado pelo Decreto nº 6.635 de 05/11/2008, e pelo Regimento da própria Faculdade. Está inserida na estrutura organizacional do SENAI – Departamento Regional de São Paulo e mantém com as demais Faculdades, Escolas e órgãos do SENAI-SP relações harmônicas permanentes, visando ao pleno atendimento das finalidades do SENAI.

De acordo com o seu Regimento e demais atos normativos que regem a matéria, a Faculdade Senai São Paulo, possui na sua administração superior, como órgão executivo, a Direção e como órgãos consultivos, o Conselho Superior, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Conta, também, com órgãos de apoio acadêmico e de serviços técnico-administrativos compreendendo a Coordenação Técnica, a Coordenação Pedagógica, a Secretaria Acadêmica, a Biblioteca, a Analista de Qualidade de Vida e a Manutenção. Dispõe, ainda, da Ouvidoria e da Comissão Própria de Avaliação.

O Diretor da Faculdade, nomeado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, é responsável pela definição, decisão, implementação e avaliação administrativa e pedagógica dos cursos, em função de suas finalidades e objetivos, atendidas as diretrizes emanadas do SENAI-SP.

O coordenador de curso é subordinado ao Diretor da Faculdade e, nas ausências ou impedimentos deste, responde pela direção. O organograma a seguir apresenta a estrutura hierárquica da Faculdade Senai São Paulo, considerando as relações de subordinação entre colegiados e órgãos de apoio acadêmico. O Conselho Superior, conforme preconizado no Regimento da Faculdade Senai São Paulo é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa e, portanto, no encontra-se no mesmo nível hierárquico da Direção da Faculdade e exerce poder de liderança.

A CPA – Comissão Permanente de Avaliação encontra-se na mesma posição hierárquica da Direção, porém, não exerce liderança ou possui relação de subordinação em relação aos demais colegiados e órgãos de apoio.

7.3.2 Órgãos colegiados

a) Conselho Superior

O Conselho Superior da Faculdade é constituído pelo diretor da Faculdade, seu presidente nato, e possui a seguinte composição:

- Diretor/a Acadêmico do Ensino Superior do Senai São Paulo, seu presidente nato;
- Procurador/a Institucional;
- Secretário/a Geral
- Um representante de Coordenadores de Curso;
- Dois representante de docentes;
- Dois representantes do corpo técnico-administrativo;
- Dois representantes discentes;
- Um representante da sociedade civil.

Os docentes são eleitos por seus pares e têm mandato de dois anos. Os representantes discentes são indicados pelo órgão de representação estudantil da Faculdade, dentre os alunos regularmente matriculados, e têm mandato de um ano.

O representante da sociedade civil são indicados pela Direção da Faculdade, dentre nomes representativos da área dos cursos ministrados e têm mandato de dois anos.

Compete ao Conselho Superior:

- assessorar a Direção na formulação de macropolíticas e avaliação das ações gerais da Faculdade Senai São Paulo;
- apreciar os planos de atividades da Faculdade Senai São Paulo;

- estabelecer diretrizes e acompanhar políticas de desenvolvimento da Faculdade Senai São Paulo;
- sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade Senai São Paulo, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- apreciar e aprovar proposta regimental da Faculdade Senai São Paulo, bem como suas eventuais alterações, encaminhando-a ao mantenedor à posterior aprovação do Ministério da Educação;
- apreciar e submeter para aprovação do Departamento Regional a criação de novos cursos superiores, graduação e pós-graduação;
- aprovar e reformular o Regimento da Instituição e fixar normas complementares para seu funcionamento, além de outras matérias de sua jurisdição;
- aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), submetendo-o à homologação da Mantenedora;
- aprovar, semestralmente, o Calendário Acadêmico proposto pelo Diretor;
- deliberar sobre atos praticados pelo Diretor ad referendum deste Conselho;
- acompanhar o processo de avaliação institucional, em consonância com a legislação vigente;
- julgar originariamente ou em grau de recurso, matéria relativa à aplicação de sanções disciplinares ou administrativas aos membros da comunidade universitária;
- aprovar os projetos pedagógicos dos cursos que oferece;
- decidir os casos omissos deste Estatuto e do Regimento.

b) Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é constituído:

- pelo Coordenador de Curso, seu presidente nato;
- pelos docentes do(s) respectivo(s) curso(s).
- por um representante discente, indicado pelo Órgão de Representação Estudantil da Faculdade Senai São Paulo, dentre os discentes regularmente matriculados, com mandato de 1 ano.

Compete ao Colegiado de Curso:

- colaborar com a elaboração o Projeto Pedagógico do Curso;
- acompanhar o desenvolvimento e avaliação do curso;
- elaborar o calendário escolar;

- propor alterações no currículo pleno dos cursos;
- propor revisão e atualização das ementas e bibliografias após análise do docente titular da respectiva disciplina;
- propor à Direção a oferta de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, assim como programas de mestrado e doutorado;
- desenvolver projetos de extensão, iniciação científica, bem como promover eventos com vistas a difusão e publicação científica;
- interagir com o mercado de trabalho, procurando adequar o curso às suas necessidades e expectativas;
- zelar pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão dos produtos acadêmicos da Faculdade Senai São Paulo;
- acompanhar as políticas de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Faculdade Senai São Paulo;
- avaliar e propor a concessão de dignidades acadêmicas;
- estabelecer diretrizes e acompanhar a execução e os resultados do sistema de ingresso de discentes nos cursos da Faculdade Senai São Paulo;
- apreciar e aprovar projetos de pesquisas a serem desenvolvidas pela Faculdade Senai São Paulo, bem como avaliar seus resultados;
- aprovar os planos de aproveitamento e de adaptação de estudos e de acompanhamento domiciliar;
- apreciar os resultados das pesquisas de avaliação institucional conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente pelo menos duas vezes por ano, e extraordinariamente quando convocado pelo seu Coordenador de Curso, ou por requerimento de um terço de seus membros.

c) NDE – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia e tem, por finalidade, a sua implantação, avaliação, atualização e consolidação. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- contribuir na elaboração do projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- contribuir na atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
- contribuir com os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- monitorar o perfil ocupacional solicitado pelo mercado de trabalho, comparando- o perfil de formação profissional com vistas a subsidiar a coordenação do curso quanto à necessidade de atualização curricular.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do curso, comoseu presidente e por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso e que atendam aos demais itens dispostos neste regulamento.

d) Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Senai São Paulo é um elo entre a comunidade - acadêmica e externa - e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a comunicação entre as partes.

São objetivos da Ouvidoria da Faculdade:

- ser uma ferramenta rápida de acesso e comunicação entre a comunidade e a Faculdade;
- servir de apoio aos processos acadêmicos e administrativos;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

e) CPA – Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos colegiados da Faculdade Senai São Paulo.

A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade o assessoramento e acompanhamento do processo interno de avaliação da Faculdade. Compete à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES:

- coordenar o processo de autoavaliação da Faculdade Senai São Paulo;
- acompanhar a execução da política de avaliação institucional do SENAI-SP;

- sistematizar e prestar informações relativas ao processo de avaliação interna solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação;
- elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

A Comissão Própria de Avaliação é constituída por um coordenador, dois representantes do corpo técnico administrativo, dois representante do corpo docente, dois representante do corpo discente e um representante da sociedade civil organizada.

7.3.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Compõem os órgãos de apoio acadêmico e de serviços administrativos:

- **Coordenação pedagógica:** órgão ligado à Direção que responde pelos processos de ensino, de aprendizagem e pela sua supervisão, além do acompanhamento pedagógico dos discentes, garantindo a sua qualidade.
- **Coordenação técnica:** órgão ligado à Direção que responde pelos processos de ensino, de aprendizagem e pela sua supervisão sob uma visão tecnológica, garantindo sua qualidade.
- **Secretaria acadêmica:** responsável pelas informações, registro e controle acadêmico dos alunos dos cursos, preservando e emitindo documentos, bem como mantendo atualizada a escrituração da Faculdade Senai São Paulo.
- **Biblioteca:** observadas as diretrizes do Ministério da Educação, organizada de modo a atender aos objetivos da Faculdade Senai São Paulo.

7.4 GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

A missão e os objetivos da Instituição determinam o planejamento das ações educacionais e dos processos envolvidos neste planejamento. Tendo em vista o propósito deste documento, nos cursos superiores de tecnologia, a gestão dos processos educacionais tem como objetivo buscar a satisfação dos clientes e assegurar a melhoria contínua dos cursos ofertados. Neste contexto, a gestão se desenvolve com base na articulação de seis grandes temas, sobre os quais diversos procedimentos sujeitos a essa gestão são planejados, executados, monitorados, avaliados e aprimorados continuamente.

Esse ciclo de melhoria contínua dos processos ocorre por meio da análise crítica dos dados obtidos na fase de monitoração. A partir desta análise são estabelecidos planos de ação focados nas oportunidades de melhoria detectadas nos processos.

Os processos investigados no sistema de gestão da qualidade são os seguintes:

- **Processo 01: Relacionamento com o cliente**

Para orientar o desenvolvimento de atividades futuras, são coletados dados sobre as necessidades e expectativas do cliente, bem como sua opinião sobre cursos e serviços oferecidos. O tema abrange a avaliação dos seguintes itens, de acordo com o Quadro 9.

Quadro 9 – Relacionamento com o cliente.

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Satisfação do cliente	Avaliação de satisfação (empresa e participante)
Reclamação do cliente	Registro de reclamações do cliente

Fonte: Autoria própria.

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- **Processo 02: Planejamento e acompanhamento de produção e execução do orçamento**

Com base nas diretrizes estratégicas e orçamentárias do SENAI/SP, o planejamento da produção da educação profissional é feito, anualmente, no momento da elaboração do plano escolar e do plano de matrículas. Para tanto, são considerados os requisitos relacionados aos cursos, aos clientes e às

necessidades de prover recursos. A partir daí são gerados os planos de produção, orçamento e investimento.

Para acompanhar a execução dos referidos planos, a Diretoria Financeira do SENAI/SP elabora relatórios gerenciais mensais das metas de desempenho (Quadro 10).

Quadro 10 – Planejamento e acompanhamento de produção e execução do orçamento

Itens avaliados	Estratégia de avaliação e coleta de dados
Plano de produção	Análise documental
Planejamento do orçamento	
Execução orçamentária	

Fonte: Autoria própria.

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- **Processo 03: Gestão de recursos humanos**

O desenvolvimento dos recursos humanos na instituição é feito com base no levantamento das necessidades específicas para o exercício de cada função, tendo em vista o aprimoramento das ações educacionais e a satisfação do cliente com os serviços prestados. Para tanto, leva-se em conta o perfil profissional desejável para cada área e as novas qualificações exigidas pelo crescente avanço tecnológico e pelas novas características de trabalho ligadas à dinâmica do mercado. Nesse sentido, na gestão de recursos humanos são avaliados os seguintes itens, de acordo com o Quadro 11.

Quadro 11 – Gestão de recursos humanos

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Perfil ocupacional de entrada	Avaliação de satisfação
	Perfil ocupacional x qualificação
Planos de desenvolvimento de pessoal	Levantamento de necessidades de treinamento
Ações de capacitação	Avaliação de reação de treinamento
	Avaliação de aplicabilidade
	Registro de atividades de treinamento

Fonte: Autoria própria.

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

- **Processo 04: Gestão de ambientes de ensino**

Com vistas a verificar o grau de atendimento das expectativas, principalmente de alunos e docentes dos cursos superiores de tecnologia e a adequação dos ambientes de ensino para desenvolvimento dos cursos, no sentido de permitir o planejamento, a preparação, a execução dos trabalhos e o atendimento às normas técnicas vigentes de preservação ambiental, de higiene e segurança no trabalho, são avaliados os itens descritos no Quadro 12.

Quadro 12 – Gestão de ambientes de ensino

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Ambientes de ensino	Avaliação de satisfação
Plano de inspeção predial	
Lista de Aspectos e Impactos Ambientais	
Planilha de Avaliação de Significância Ambiental	
Máquinas e equipamentos	
Cadastro e fichas	
Controle de conservação / lubrificação / manutenção preventiva	
Cronograma de manutenção preventiva	
Relatório técnico de recebimento do equipamento	

Fonte: Autoria própria.

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- **Processo 05: Aquisição de materiais e serviços**

Os itens são avaliados com a finalidade de garantir a qualidade de materiais de consumo e permanente adquiridos, bem como dos serviços terceirizados contratados para atender às necessidades da Faculdade.

Convém salientar que entende-se como material permanente as máquinas e os equipamentos enquanto que, dentre os serviços terceirizados, destacam-se os limpeza e conservação predial, atendimento telefônico, recepção e cantina. Assim como outros processos importantes da unidade, a aquisição de materiais e serviços também é orientada por procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:

- Diretriz para contratação de serviços terceirizados de instrutoria.
- Procedimento para aquisição de materiais (consumo e permanente).
- Procedimento para contratação de serviços terceirizados.
- Procedimento para realização de licitações e contratações.

O Quadro 13 apresenta um resumo dos itens de avaliação e controle estipulados pelas diretrizes.

Quadro 13 – Aquisição de materiais e serviços

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Material permanente	Avaliação de satisfação
Relatório técnico de recebimento do equipamento	
Serviços terceirizados	
Avaliação de serviços terceirizados de limpeza e conservação	
Avaliação de serviços terceirizados de recepção	

Fonte: Autoria própria.

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- **Processo 06: Planejamento e desenvolvimento da educação profissional**
Para subsidiar o desenvolvimento dos cursos superiores de forma a atender às necessidades do mercado de trabalho, no que se refere às competências profissionais, bem como no sentido de desenvolver competências que promovam a formação do cidadão, o planejamento e o desenvolvimento da educação profissional no SENAI/SP são orientados pelos seguintes procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:
 - Diretrizes para o planejamento da oferta de educação profissional.
 - Diretrizes para o planejamento do ensino e avaliação do rendimento escolar.

- Diretrizes para o estágio supervisionado.
- Processo de planejamento e avaliação da ação educativa.

O Quadro 14 apresenta um resumo dos itens de avaliação e controle estipulados pelas diretrizes.

Quadro 14 – Planejamento e desenvolvimento da educação profissional

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Proposta pedagógica	Análise documental
Previsão de matrículas	
Calendário escolar	
Quadro de pessoal docente	
Horário escolar	Avaliação de satisfação
Disponibilidade de máquinas e equipamentos	
Material didático	Avaliação de desempenho – estágio
Divulgação dos cursos	
Estágio supervisionado	Acompanhamento da ação docente
Planos de ensino	
Desenvolvimento das aulas	Rendimento escolar – resultados finais
Rendimento escolar	
Recuperação da aprendizagem	

Fonte: Autoria própria.

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a comunicação com a sociedade;
- planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- políticas de atendimento a alunos e egressos.

7.4.1 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

O material didático utilizado para nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância são disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, sejam textos básicos e complementares, pacotes *scormizados*, roteiros de estudo, vídeos, etc. Apesar da produção do material didático ser uma responsabilidade do Centro SENAI de Educação à Distância, os docentes especialistas no conteúdo validam e participam na medida do possível de sua elaboração.

A IES disponibiliza ao aluno recursos para acesso ao ambiente virtual em

suas instalações caso o mesmo não tenha acesso pessoal. Além disso, a IES possui um contrato de reprografia corporativo gerido pela administração central. Porém, além da prestação de serviço de reprografia, a IES dispõe de equipamentos de impressão que podem ser utilizados no caso de falha na prestação de serviços, garantindo a disponibilidade de material impresso para as aulas presenciais.

7.4.2 Sistema de secretaria digital

A IES, em atenção a Portaria nº 315 de 4 de abril de 2018, implantou o projeto de Secretaria Digital, que compreende as seguintes funcionalidades:

- **Acervo Digital** – Trata-se de um acervo que contém todos os documentos produzidos e recebidos por Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas. Nesse sentido, a IES implantou a estrutura informatizada para digitalização, assinatura digital, armazenamento e recuperação de informações acadêmicas, com vistas a agilizar e facilitar todas as operações que envolvem a gestão escolar, de forma rápida, segura e eficiente, promovendo a inclusão digital e garantindo a integridade, autenticidade e validade legal do acervo acadêmico, e cumprindo legislações pertinentes. O Acervo Digital observa o tempo de guarda de cada documento permite manter organizados os espaços físico e virtual, impactando na fluidez dos setores e processos, na economia de tempo para recuperar um documento ou arquivo. Para identificar todas essas fases, assim como o tempo de guarda e de descarte de cada tipo de documento ou arquivo, observar as normas vigentes disponíveis. Além disso, a mantenedora também conta com um setor de microfilmagem para armazenamento de todos os documentos das Faculdades e Escolas do Senai SP.
- **Matrícula on line e Processos Digitais** – o projeto de Secretaria Digital prevê que os processos acadêmicos sejam digitais desde o início da jornada do aluno na IES. Assim, o sistema de Secretaria Digital permite que o aluno realize sua matrícula e rematrícula on line, solicite documentos, certidões, declarações, histórico escolar e demais serviços oferecidos pela Secretaria, tudo pelo sistema do aluno.
- **Diploma Digital** – O sistema do diploma digital foi desenvolvido pela Instituição e implantado no ano de 2022. O desenvolvimento foi realizado com base nos documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação, especialmente a estrutura do XML que foi validado pelo portal validador do MEC e integrado na Secretaria Digital da IES. Assim, desde março de 2022 a IES emite e registra todos os diplomas no formato digital.

Diante disso, fica demonstrado que a IES já conta com a Secretaria Digital implantada, o que compreende o acervo digital, processos digitais e diploma digital.

8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Sustentabilidade Financeira da IES é norteada, por orientações políticas e técnicas da entidade mantenedora que é o SENAI-SP. Este por sua vez é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias, sob duas formas: contribuição geral e contribuição adicional.

A contribuição geral, no valor de 1% do montante da remuneração paga aos empregados, é arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, órgão do Ministério da Previdência Social, o qual retém 3% do total, a título de reembolso de despesas operacionais. Os 97% restantes são transferidos para o SENAI e distribuídos da seguinte maneira:

- 85% para o Departamento Regional, as empresas contribuintes; 5% para a manutenção do Departamento Nacional;
- 2% para a manutenção da Confederação Nacional da Indústria;
- 4% para a constituição de auxílio a Departamentos Regionais cuja arrecadação é insuficiente para cobrir despesas administrativas e operacionais;
- 4% para os planos de ampliação das atividades do SENAI nas regiões Norte e Nordeste do País. O SENAI-SP recolhe e fiscaliza, o valor de 0,2% sobre o salário contribuição das empresas com mais de 500 empregados e sua aplicação é gerenciada pelo Departamento Nacional e é dirigida para:
 - assistência aos empregadores na elaboração e execução de programas de treinamento de pessoal dos diversos níveis de qualificação e na realização de aprendizagem na empresa;
 - concessão de bolsas de estudo para formação continuada de capacitação e aperfeiçoamento a pessoal de direção e a empregados selecionados das empresas contribuintes, bem como a professores, instrutores, administrativos e técnicos do próprio SENAI.

Entretanto, a IES é orientada pelo princípio da auto sustentabilidade em relação as suas despesas e manutenção, conforme descrito no Regimento da IES, sendo que a mantenedora coloca à disposição os bens imóveis e móveis necessários de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedido, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Além disso, o SENAI-SP, como entidade mantenedora, coloca à disposição da Faculdade, por meio da Escola SENAI que compartilha as instalações, parte da sua infraestrutura física, humana e pedagógica.

As Faculdades SENAI estão planejadas para funcionarem com seus próprios recursos, tendo, para tanto, como fonte de receita própria, as mensalidades oriundas das suas prestações de serviços educacionais.

A IES realiza estudos periódicos sobre a oferta e demandas de cursos que atue com maior dinamismo e em consonância com as recentes mudanças no

segmento tecnológico visando aumentar a ofertas de seus cursos de extensão, livre e pós-graduação a fim de atender aos princípios de melhorara sustentabilidade da IES.

8.1 RELAÇÃO ENTRE A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E A GESTÃO INSTITUCIONAL

O SENAI-SP, mantenedor da Faculdade Senai São Paulo é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias, sob duas formas: contribuição geral e contribuição adicional.

A contribuição geral, no valor de 1% do montante da remuneração paga aos empregados, é arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, órgão do Ministério da Previdência Social, o qual retém 3% do total, a título de reembolso de despesas operacionais. Os 97% restantes são transferidos para o SENAI e distribuídos da seguinte maneira:

- 85% para o Departamento Regional, as empresas contribuintes;
- 5% para a manutenção do Departamento Nacional;
- 2% para a manutenção da Confederação Nacional da Indústria;
- 4% para a constituição de auxílio a Departamentos Regionais cuja arrecadação é insuficiente para cobrir despesas administrativas e operacionais;
- 4% para os planos de ampliação das atividades do SENAI nas regiões Norte e Nordeste do País.

Entretanto, a IES é orientada pelo princípio da auto sustentabilidade em relação as suas despesas e manutenção, conforme descrito no art.2º do Regimento da IES “Compete à entidade mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade Senai São Paulo”, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedido, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Além disso, o SENAI-SP, como entidade mantenedora, coloca à disposição da Faculdade, por meio da Escola SENAI que compartilha as instalações, parte da sua infraestrutura física, humana e pedagógica.

A Faculdade Senai São Paulo está planejada para funcionar com seus próprios recursos, tendo, para tanto, como fonte de receita própria, as mensalidades oriundas das suas prestações de serviços educacionais.

O planejamento orçamentário, da produção e da educação profissional é realizado anualmente, no momento da elaboração do Plano Escolar pela IES. Com base nas diretrizes estratégicas e orçamentárias do SENAI/SP, a IES anualmente ao elaborar a proposta orçamentária da Faculdade baseada no total de matrículas, receitas e despesas no período letivo, oferta de novos produtos educacionais, política

de ensino, pesquisa e extensão. Para tal planejamento são considerados os requisitos relacionados aos cursos, aos clientes e às necessidades de prover recursos.

Dessa forma para acompanhar a execução dos referidos planos, a Diretoria Financeira do SENAI/SP elabora relatórios gerenciais mensais das metas de desempenho.

Ainda com o intuito de salvaguardar o bom andamento do planejamento, periodicamente é emitido relatório de monitoramento comparando o realizado versus previsto, subsidiando assim a gestão da unidade escolar para a tomada de decisões internas no que tange a prever uma ampliação de recursos oriundos da própria mantenedora, além de buscar novos parceiros na indústria em busca de novas captações a partir de novos projetos educacionais. Periodicamente são disponibilizadas capacitações que possam subsidiar a equipe na gestão dos recursos.

8.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A Faculdade pauta o seu orçamento no Plano de Desenvolvimento Institucional para a previsão de novos cursos e conseqüentemente maior infraestrutura, no relatório de avaliação institucional para a tomada de decisão quanto a indicadores elencados e que precisam de implementação, e nas decisões do Conselho Superior da Faculdade no que tange ao levantamento de ações necessárias e norteadoras para o desenvolvimento da IES.

A gestão dos recursos para garantir a sustentabilidade financeira é da Coordenação da Faculdade em parceria com todos os Coordenadores de Curso e com os Órgãos Colegiados. A participação de toda a comunidade acadêmica é legitimada pela sua manifestação através desses órgãos, informando sempre que necessário as instâncias da Faculdade quais as ações que entendem ser necessárias. As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da Faculdade. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da autossustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A Faculdade Senai São Paulo projeta e estrutura a infraestrutura da sede e campi para que, por meio de seus recursos físicos, possa atender acadêmicos, professores, funcionários e toda a comunidade local com qualidade. A IES investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, destinadas ao ensino superior de alta qualidade.

9.1 UNIDADE SEDE: FACULDADE SENAI SÃO PAULO – CAMPUS ANTOINE SKAF – BRÁS (SEDE)

A IES efetua levantamento de necessidades de atualização e substituição de equipamentos e de necessidade de obras (ampliação e manutenção predial) periodicamente. As despesas geradas são previstas nos planos de investimentos e encaminhados para a mantenedora para aprovação. Se necessário, os planos podem passar por revisão. (Quadro 15)

Quadro 15 – Infraestrutura Campus Antoine Skaf

Discriminação	Quantidade	Área(m ²)
Salas de aulas		
Sala de aula convencional	3	184,80m ²
Sala de desenho de moda	1	61,80m ²
Biblioteca		
Biblioteca	1	279,54m ²
Materioteca – Sala 209/212	1	87,10m ²
Laboratórios		
Laboratórios CAM 1	1	210,00m ²
Salas de modelagem C305/307	2	98,30m ²
Auditório e Miniauditório	1	814,94m ²
Sala de Visual Merchandising – Vitrinismo	1	49,15m ²
Laboratório de Informática	4	344,05m ²
Oficina de Beneficiamento – Térreo Bloco A	1	1000,00m ²
Oficina de Costura – 3º Andar Bloco A	1	1000,00m ²
Oficina de Fiação – 4º Andar Bloco A	1	1000,00m ²
Oficina de Tecelagem – 5º Andar Bloco A	1	1000,00m ²
Oficina de Malharia – 6º Andar Bloco A	1	1000,00m ²
Instalações Administrativas		
Recepção	1	105,48m ²

Secretaria	1	69,55m ²
Direção	1	35,79m ²
Sala de docentes integrais	1	35,76m ²
SOE – Serviço de Orientação Educacional	1	36,00m ²
Coordenação		
Sala Coordenação	1	71,53m ²
Coordenação de Estágio	1	16,98m ²
Área de Lazer		
Sala de Convivência e desconpressão	1	55,04m ²
Ambiente exteno coberto e descoberto	2	
Outros		
AAPM	1	12,84m ²

Fonte: Autoria própria.

9.1.1 Salas de Aula

A sede e campi da Faculdade Senai São Paulo possuem salas de aulas que são equipadas com carteiras, cadeiras, quadro, condicionadores de ar, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro branco. Laboratórios didáticos também são utilizados pela faculdade para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes. Além das salas citadas, há salas de desenho e sala para projetos denominada de “UpLab”. Nela são desenvolvidos os projetos de extensão com a comunidade civil e com as indústrias. É um espaço com layout e mobiliário diferenciado.

As salas de aula existentes atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Todo o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial. A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia.

9.1.2 Auditório

A sede e campi da Faculdade contam com auditório amplo e confortável que e estão equipados com sistema de projeção audiovisual, condicionadores de ar, computador, ponto para videoconferência e wi-fi.

As instalações existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

9.1.3 Sala dos professores/gabinetes para docentes em tempo integral

A sede e campi da Faculdade contam com gabinetes para docentes em tempo integral, com dimensão adequada e boa acústica, sistema de ventilação próprio e de excelente acessibilidade. A Faculdade conta com uma equipe de limpeza que mantém o ambiente sempre limpo e adequado ao uso dos professores.

Nos gabinetes há disponibilidade de equipamentos de informática, armários e infraestrutura adequada para o trabalho de docentes em tempo integral.

9.1.4 Espaço para atendimento aos alunos

Na sede e campi da Faculdade há espaços para atendimento individual e coletivo aos alunos que atendem às necessidades institucionais de maneira excelente. São ambientes com boa iluminação, amplos, com espaço suficiente para o atendimento e bem conservados. Há o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

9.1.5 Espaço de conveniência e de alimentação

A sede e campi Faculdade possuem um espaço destinado à cantina, que oferece lanches e refeições. Trata-se de uma área de com mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes e colaboradores. Além disso, é disponibilizado refrigeradores e microondas para discentes e funcionários.

9.1.6 Infraestrutura da CPA

A sede e campi da Faculdade possuem estrutura destinada à CPA, com mesa para reuniões, computador, equipamento multimídia e armário para arquivo de documentos da CPA.

9.1.7 Instalações Sanitárias

A sede e campi da Faculdade possuem instalações sanitárias em número adequado para atender a comunidade acadêmica, além de instalações sanitárias próprias para pessoas com deficiência.

A IES também conta com equipe de limpeza para manutenção dos espaços.

9.1.8 Biblioteca

A Sede e Campi a Faculdade Senai São Paulo possuem bibliotecas com instalações que comportam conjuntos de estantes para arquivos físicos, gabinetes de estudos individuais com computadores, mesas de estudos em grupo, armários

guarda-volumes, além do balcão para atendimento. Todas as bibliotecas da IES possuem acessibilidade física, bem como softwares específicos para pessoas com deficiência.

O acervo das bibliotecas configura-se aberto, possibilitando o amplo acesso aos itens que compõe a coleção desta faculdade ampliando assim suas fontes de pesquisa.

A biblioteca oferece, dentre outros, os serviços de:

- Biblioteca Virtual da Pearson, com acesso individual a todos os discentes e docentes;
- Consulta local: permite ao usuário consulta ao acervo, consulta à base de dados e acesso à Internet;
- Empréstimo domiciliar: retirada de material bibliográfico para discentes, docentes e funcionários;
- Reserva de publicações: solicitação no setor de referência da biblioteca;
- Empréstimo entre bibliotecas: empréstimo entre bibliotecas do sistema da rede SENAI quando solicitado;
- Acesso ao banco de dados da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*, denominada *ABNT Coleção normas brasileiras e normas internacionais*, International Organization for Standardization (ISO), quando necessário para atender aos cursos técnicos e superior, para pesquisa on-line;
- Levantamento bibliográfico: conforme assunto de interesse do usuário;
- Normalização bibliográfica: orientação à elaboração de referências bibliográficas seguindo as normas da ABNT;
- Normalização de trabalhos acadêmicos: orientação técnica na elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Elaboração e atualização do Manual para Normalização e Apresentação de Trabalhos;
- Acadêmicos;
- Elaboração de ficha catalográfica: realização da ficha catalográfica nos trabalhos acadêmicos dos alunos da instituição, obedecendo aos padrões de catalogação e controle de palavras-chave;
- Visitas orientadas: apresentação do espaço e os serviços disponíveis pela biblioteca aos usuários da instituição;
- Orientação ao usuário na utilização de bancos de dados, portal de periódicos e sites científicos para elaboração de pesquisas acadêmicas disponíveis para acesso na Internet;
- Divulgação de novos materiais e eventos;
- Capacitação para a pesquisa nas bases de dados Pergamum e BV Pearson;
- Aula para apresentar e realizar a prática de localização dos livros na estante, proporcionando autonomia;

A equipe da manutenção faz a revisão periodicamente o setor, analisando a estrutura e realizando reparos necessários para manter a qualidade e possibilitar a melhoria do ambiente oferecido aos alunos. Em casos de eventuais necessidades, a equipe da manutenção é sinalizada com abertura de ordem de serviço.

A higienização do setor é realizada com base em escala diária e periódica de acordo com a atividade. Faz parte da escala ações que incluem limpeza do chão, cadeiras, mesas, estantes, prateleiras, limpeza do tubo de ar condicionado, porta de vidro e janelas.

A biblioteca atualmente utiliza a base de dados Pergamum, todos os livros físicos estão tombados, catalogados e indexados. A pesquisa na base de dados Pergamum pode ser realizada por título, autor, assunto, editora, isbn, ano de publicação ou palavras-chave. A Pergamum oferece um sistema de gerenciamento integrado de bibliotecas, com recursos de interação com o aluno, via web.

Todos os alunos, professores e colaboradores da biblioteca tem acesso ao repositório de livros de qualquer computador da escola, ou fora dela, bem como de outros dispositivos, com atualização simultânea de novos itens cadastrados.

Os empréstimos de material bibliográfico são permitidos aos professores, alunos e funcionários da instituição. As condições estão estipuladas no regulamento interno da biblioteca.

O empréstimo é automatizado pelo uso de código de barras, que possibilita a realização dos serviços de empréstimo, devolução e renovação.

A biblioteca oferece aos usuários o serviço de Reserva de Livros via Pergamum no setor de referência e empréstimos da biblioteca.

Empréstimos entre bibliotecas da Rede Integrada de Bibliotecas do SENAI-SP – REIB, são realizados por meio dos bibliotecários responsáveis pelas Unidades e o material solicitado é enviado pelo serviço de malote existente na REIB.

A política de formação e desenvolvimento da coleção, para crescimento, tem por prioridade atender as bibliografias básica e complementar, de todos os cursos da Faculdade Senai São Paulo.

A comissão de compras é formada pelos seguintes grupos: NDE – Núcleo Docente Estruturante, Coordenação Técnica, Coordenação Pedagógica, Gestores da Unidade, IST – Instituto SENAI de Tecnologia e as Bibliotecárias. O fator de procura versus quantidade de reserva de um mesmo título aponta a necessidade, ou não, de mais exemplares.

O objetivo em ter uma comissão de compras com variedades de especialistas é proporcionar aos pesquisadores um acervo bibliográfico variado, rico e com publicações relevantes aos objetivos na área de atuação do conhecimento e formação profissional da Faculdade Senai São Paulo, aos estudantes, aos professores, colaboradores, ex-alunos e pesquisadores externos.

O plano de descarte é uma etapa essencial na política de formação e desenvolvimento do acervo, pois possibilita separar obras obsoletas e em desuso

para doação ou descarte, visando a disponibilização desta obra para um acervo onde esta terá maior valor informacional, e o mais importante abrir espaço no acervo na biblioteca para crescer e atualizar com obras mais relevantes aos cursos ministrados na Faculdade Senai São Paulo. O critério para o descarte acontecerá levando em consideração:

1. Seu valor histórico da obra;
2. Sua relevância para a área de atuação dos cursos ministrados na instituição a qual esta biblioteca está submetida;
3. A frequência de procura e empréstimos para a obra e
4. A disponibilidade no mercado editorial.

Existem também duas formas que as doações podem acontecer em uma biblioteca. A primeira é a doação recebida, aquela em que alguém oferece à instituição uma quantidade de obras para compor o acervo. A segunda é a doação disponibilizada pela biblioteca, esta pode estar ligada ao plano de descarte, ou à disponibilização de obras que foram recebidos para campanhas de incentivo à leitura.

Para doações em decorrência de descarte, será necessária a avaliação do NDE – Núcleo Docente Estruturante aprovando, ou não, a eliminação da(s) obra(s) da coleção.

Para doações de obras resultantes de projetos de incentivo à leitura a avaliação será por parte das bibliotecárias, pois serão livros que não fazem parte da coleção da biblioteca e, provavelmente, não sejam, da área de estudo/ensino desta Faculdade; os projetos de incentivo à leitura são voltados para literaturas de lazer e entretenimento.

O inventário é realizado a cada 02 anos. Tem como objetivo de verificar a quantificação das obras, possíveis extravios e verificar a organização por classificação.

A metodologia para o inventário utilizamos 02 notebooks e os leitores de código de barras. Cada funcionária inicia a leitura dos códigos de barras livro-a-livro salvando arquivos com extensão “.txt”; ao terminar as leituras passamos para a importação dos arquivos na base Pergamum, que faz a verificação das obras localizadas, no fim, é disponibilizado um relatório apontando os títulos que não foram encontrados.

Com base no relatório de extravios, é feita uma nova leitura observando estes títulos, caso realmente exista algum título extraviado aplica-se as regras para reposição.

Existem duas situações em que é aplicada a reposição de extravios a primeira acontece quando o pesquisador perde ou danifica o livro que está emprestado aos seus cuidados, a segunda é quando o livro não está mais no acervo e não tem nenhuma evidência que informa a sua localização.

Quando a obra foi danificada, ou perdida, o pesquisador que está com o item sob sua responsabilidade obedecendo ao regulamento capítulo VIII art.35:

- A perda, extravio ou qualquer dano causado ao acervo, materiais ou equipamentos, sob responsabilidade do usuário, implicarão na reposição (acervo) ou pagamento do “quantum” correspondente ao respectivo valor do documento, material ou equipamento envolvido, de acordo com o preço de mercado cotado pela biblioteca.
- Em casos de extravios sem evidências que o justifique, ou extravios não repostos pelo pesquisador, a proposta para compra e reposição dos itens acontecerá de acordo com a necessidade da obra, ou seja, será avaliada a falta deste item no acervo.
- Justificando-se a necessidade de nova compra será analisada a verba disponível, levando em consideração a prioridade do plano de crescimento e de atualização do acervo.

Existem 02 (dois) critérios que de imediato justificam a compra do item, caso a obra extraviada faça parte das bibliografias básica ou complementar. Após justificada a reposição da obra extraviada a reposição acontecerá no semestre subsequente às evidências que comprovem a necessidade de reposição.

9.1.9 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A Faculdade oferece aos seus alunos internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes. As salas de aula possuem microcomputador específico para o docente com Datashow instalado permanentemente no teto, laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais na biblioteca, além de um exclusivo para acesso ao Pergamum.

O Moodle e o TEAMS são ferramentas utilizadas na aprendizagem e estão disponibilizados aos alunos desde o primeiro semestre do curso. Nestes ambientes os docentes podem disponibilizar os materiais didáticos e atividades aos discentes, pode fazer uso de chats, fóruns, grupos de discussões, criar agendas para os conhecimentos desenvolvidos, criar avaliações, manter a comunicação constante por meio de um quadro de avisos, bem como enviar e-mails personalizados para os alunos da turma. Em atividades desenvolvidas em sala de aula os discentes podem criar ambientes de grupo com acesso exclusivo aos seus componentes e ao docente. O acesso ao ambiente pode ser feito de qualquer equipamento com acesso à internet.

Para dar suporte ao gerenciamento de sala de aula a Faculdade conta com o Sistema de Portal Educacional. Este espaço é destinado ao acompanhamento diário do professor, onde ele preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso. As

informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento. As informações do Portal Educacional são exportadas para o SGSET, também, assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem simultaneamente em ambos os espaços.

Ao aluno também é concedido acesso à plataforma Microsoft Office 365: uma suíte de aplicativos que oferece acesso a vários serviços e softwares construídos em torno da plataforma Microsoft Office. Dentre estes aplicativos estão ferramentas de produção de conteúdo (Word, Excel, PowerPoint, SharePoint e Sway), de gestão e produtividade (OneNote, Calendário, Pessoas, Tarefas), de comunicação (Yammer, Outlook), de compartilhamento e gestão de documentos (Delve, Vídeo, OneDrive).

Entre as **soluções inovadoras** de interação temos disponibilizados no AVA ferramentas de realidade aumentada, games utilizando realidade virtual, simuladores etc.

9.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA DA SEDE E CAMPI DA FACULDADE SENAI SÃO PAULO

a) Faculdade SENAI São Paulo – Campus Antonie Skaf (Sede):

Área do campus: 19.000m². Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, a Faculdade possui 1 auditório de 807 m², com capacidade para 368 lugares fixos e 150 cadeiras extras, totalizando 518 lugares, Biblioteca com 320m², além da Materioteca (materiais e artefatos têxteis e similares), com 89m². O Acervo soma 4.637 títulos e 10.134 exemplares.

Os laboratórios específicos dos cursos de educação superior são:

- Oficinas Têxteis (fição, malharia, tecelagem, beneficiamento) = 4.000m²;
- Laboratórios de Informática: 450m²;
- Oficinas de Modelagem: 1.200m²;
- Oficina de costura: 450 m².

b) Campus SENAI Roberto Simonsen (Brás)

Área do campus: Aproximadamente 8.000 m² de terreno, com 4.000 m² de área livre, num total de 24.000 m² de área construída, em 6 andares. Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus possui um auditório com 250m², sendo dotado de mezanino superior e capacidade total para 207 pessoas, biblioteca com 350 m² e acervo com 4296 títulos e 10381 exemplares

Os laboratórios específicos para os cursos superiores são:

- Laboratórios de Informática;
- 2 Laboratórios de Cad;
- 1 Laboratório de Metrologia;
- Laboratório de Ensaaios Mecânicos;
- Laboratório de Ensaaios De Materiais;
- 1 Laboratório de Processos De Fabricação;
- 2 Laboratórios de Eletroeletrônica;
- 1 Laboratório de Hidráulica E Pneumática;
- 1 Laboratório de Manutenção Mecânica;
- 1 Laboratório de Automação Industrial;
- 1 Laboratório de Robótica e Manufatura Digital;
- 1 Laboratório de Soldagem;
- 1 Laboratório de Movimentação De Carga;
- 1 Laboratório de Prototipagem e Modelagem 3d;
- 1 Laboratório de Inteligência Analítica;
- 1 Laboratório de Manutenção Eletroeletrônica;
- 1 Oficina de Instalações Elétrica – GI;
- 1 Laboratório de Projetos Executivos;
- 1 Laboratório de Máquinas Elétricas.

c) Campus SENAI Horácio Augusto da Silveira (Barra Funda)

O campus possui área do terreno de 4.580 m² e área construída de 3.732 m². Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus possui auditório com 167 m² e capacidade para 120 lugares, biblioteca com 164 m² e acervo com 1.414 títulos e 3.290 exemplares.

Os laboratórios específicos para o ensino superior são:

- 03 Laboratórios de informática;
- Lab. de desenvolvimento e controle de qualidade;
- Laboratório de microbiologia;
- Laboratório de bromatologia;
- Planta piloto para industrialização frutas e hortaliças/cárneos e derivados/leites e derivados;
- Planta piloto – industrialização de sorvetes;
- Planta piloto – industrialização de chocolates;
- Planta piloto – industrialização de pães, massas alimentícias e biscoitos;
- Planta piloto de confeitaria;
- Planta piloto de confeitaria;
- Planta piloto de panificação.

d) Campus SENAI Mariano Ferraz (Vila Leopoldina)

Área do Campus; terreno de 12.025 m², dispõe de 11.877 m² de edificações. Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus possui auditório com 170 m² e capacidade para 120 pessoas, biblioteca com 180 m² e acervo total de 15520 exemplares.

Os laboratórios específicos para os cursos superiores são:

- Multidisciplinar (Física e Química);
- Metrologia; Pneumática;
- Eletropneumática;
- Hidráulica; Eletrohidráulica/ proporcional;
- Eletroeletrônica;
- CAD;
- Processos Contínuos;
- Redes Industriais e Sistema Supervisório;
- Automação Logística de Processo;
- Eletrônica de Potência;
- Automação da Manufatura;
- Projetos; Controlador Lógico Programável;
- Informática I;
- Informática II;
- Automação Predial;
- Laboratório de Eficiência Energética.

e) Campus SENAI Anchieta (Vila Mariana)

O campus possui de 6.752 m². Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus possui auditório com capacidade para 163 pessoas e biblioteca com acervo de 4200 exemplares.

Os laboratórios específicos para os cursos superiores são:

- Eletricidade;
- Eletrônica Analógica;
- Eletrônica Industrial;
- Eletrônica Digital e Microcontroladores;
- Pneumática e Hidráulica;
- Informática I;
- Informática (CAD/CAM);
- Informática 2;
- Redes Industriais;
- Robótica Industrial;
- Máquinas-Ferramenta CNC;

- Automação Industrial; Projetos.

f) Campus SENAI Conde José Vicente de Azevedo (Ipiranga)

O campus possui área total de 21.424 m² e área construída de 13.278,49 m². Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus conta com 2 auditórios, 1 com capacidade para 80 pessoas e outro com capacidade para 200 pessoas. biblioteca com 129 m² e acervo com 5233 exemplares.

Os laboratórios específicos dos cursos superiores são:

- 02 Laboratórios de Informática;
- 01 Laboratório de Hidráulica e Pneumática;
- 01 Laboratório de Veículos Elétricos e Híbridos;
- 02 Laboratório de Ensaio Dinamométricos;
- 01 Oficina de Veículos Leves;
- 01 Oficina de Veículos Pesados;
- 01 Oficina de Motocicletas;
- 01 Oficina de Funilaria e Pintura.

g) Campus SENAI de Tecnologia Theobaldo de Nigris (Mooca)

O campus possui área total de 35.000 m² e área construída de 18.000 m². Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus conta com 2 auditórios, 1 com capacidade para 93 pessoas e outro com capacidade para 244 pessoas, biblioteca com 296 m² e acervo com 16.000 exemplares.

Os laboratórios específicos dos cursos superiores são:

- Laboratórios de informática;
- Laboratório de Comunicação visual;
- Laboratório de Impressão Rotográfica e Flexográfica;
- Laboratório de Impressão tipográfica;
- Laboratório de Impressão serigráfica;
- Laboratório de Acabamento cartotécnico e editorial;
- Laboratório de Print Media Center;
- Laboratório e Estúdio de Fotografia; Laboratório de Colorimetria;
- Laboratório de ensaios – papel;
- Laboratório de tintas;
- Laboratório de química;
- Laboratório de física;
- Laboratório de Livros;
- Laboratório de Polpação;
- Laboratório da Máquina de Papel;

- Laboratório de Refino

h) Campus SENAI Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle (Santo Amaro)

O campus possui área total de 11.553 m². Além da infraestrutura administrativa e acadêmica, o campus conta 1 auditórios com capacidade para 78 pessoas, biblioteca com 210 m² e acervo de 5120 exemplares.

Os laboratórios específicos dos cursos superiores são:

- Eletroeletrônica;
- Automação Industrial;
- Pneumática e Hidráulica;
- Metrologia;
- Ensaaios mecânicos;
- Oficina – Usinagem convencional;
- Oficina – Usinagem CNC;
- Oficina – Projetos; Informática;
- Projeto Assistido por Computador – CAD;
- Manufatura Assistida por Computador – CAM;
- Laboratório de Projetos.

10 PLANO DE GESTÃO EAD

10.1 O DEPARTAMENTO NACIONAL

A criação da Rede SENAI de Educação a Distância foi aprovada na 46ª Reunião Nacional de Diretores do SENAI, em maio de 2004. É um projeto estratégico de âmbito nacional, coordenado pela Unidade de Educação Profissional do Departamento Nacional do SENAI (UNIEP) com as seguintes atribuições:

- **Comitê Gestor** – Colegiado formado por diretores técnicos que representam todas as regiões do Brasil. O Comitê é responsável por apontar diretrizes gerais para atuação da Rede e por validar novos produtos e resultados apresentados pelos grupos de trabalho. O SENAI de São Paulo é representado neste Comitê pelo seu Diretor Acadêmico do Ensino Superior.
- **Interlocutores** – Os colaboradores técnicos, indicados por seus Departamentos Regionais (DRs), são responsáveis por divulgar informações sobre a Rede em sua base territorial, atuar como interface junto ao DN para assuntos relacionados à Rede e participar de grupos de trabalho.

A criação da Rede SENAI de EaD foi implementada com o objetivo de dar visibilidade às ações de educação à distância já disponibilizadas pelo SENAI

visando aumentar a competitividade em todo o país, por meio de um relacionamento mais intenso promovido entre todos os Departamentos Regionais (DRs) e, conseqüentemente, aumento do conhecimento gerado, bem como pela atuação orientada para o mercado.

A rede é composta pelos Departamentos Regionais e coordenada pelo Departamento Nacional, que atua como motivador de todo o processo, mobilizando os DRs e articulando-os na busca pelo maior número de participações para a rede, e, também como um gestor de todo o processo.

10.1.1 Diretrizes para EaD – política de relacionamento

A Política tem o objetivo de definir procedimentos para a atuação territorial e extraterritorial dos Departamentos Regionais (DRs) na educação a distância (EaD) e complementam as Diretrizes da EaD do SENAI. Para os fins da Política, entende-se por:

- **DR desenvolvedor:** aquele responsável pelo desenvolvimento do curso a distância.
- **DR executor:** aquele responsável pela execução do curso a distância.
- **DR local:** aquele em cuja Unidade da Federação está localizada a empresa demandante, os colaboradores que serão capacitados, ou ambos.
- **Parceria de execução:** a relação entre dois ou mais DRs, formalmente estabelecida, cujo objetivo é a execução de cursos a distância na qual constam: objeto, responsabilidades, percentuais de retorno e rateio de custos e resultados.
- **Parceria de desenvolvimento:** a relação entre dois ou mais DRs, formalmente estabelecida, cujo objetivo é o desenvolvimento de cursos a distância na qual constam: objeto, responsabilidades, percentuais de retorno e rateio de custos e resultados.

10.1.2 As categorias de atendimento em EaD

Execução Local Total (ELT): quando a empresa demandante e os colaboradores que serão capacitados estiverem localizados na Unidade da Federação do DR executor.

Execução Extraterritorial Total (EET): quando o cliente for pessoa física e, mesmo não estando localizado na Unidade da Federação do DR executor, fizer a inscrição junto ao DR executor, momento no qual o cliente deve concordar com todos os deslocamentos físicos para a Unidade da Federação do DR executor para realização de atividades presenciais, retirada de certificado ou diploma, apresentação de documentos pessoais etc.

Parceria de Execução (PE): quando a empresa demandante, os colaboradores, ou ambos, que serão capacitados estão localizados em Unidade da

Federação que não é a do DR executor ou quando o DR local solicita a parceria do DR executor.

Desenvolvimento Local Total (DLT): quando a empresa demandante estiver localizada na Unidade da Federação do DR desenvolvedor.

Parceria de Desenvolvimento (PD): quando a empresa demandante estiver localizada em Unidade da Federação que não é a do DR desenvolvedor ou quando o DR local solicita a parceria do DR desenvolvedor.

Coordenador Técnico de Atendimento de Base Nacional (CT): quando um DR é designado para desenvolver e coordenar a execução da solução de educação a distância para atendimento de base nacional intermediado pelo DN, com prioridade para o DR onde se encontra a sede da empresa originária da demanda.

Termo de Adesão (TA): quando o DR local participar do atendimento de base nacional intermediado pelo DN.

A prospecção e captação de clientes de EaD serão feitas pelo DR junto a empresas e demais interessados de sua Unidade da Federação mediante apresentação de seu catálogo de cursos e serviços ou do catálogo de cursos e serviços dos DRs com os quais mantenha parcerias.

O DR desenvolvedor e o DR executor devem consultar formalmente o DR local sobre a categoria de atendimento a ser realizado quando a demanda vier de empresa cuja sede ou cujos colaboradores a serem capacitados estejam localizados fora das suas Unidades da Federação. Ambos podem solicitar a participação do DN quando demandados para atendimento de base nacional. Exemplos, não exaustivos, de atendimentos que necessitam de parceria de execução ou de termo de adesão são: curso a distância executado por um DR com realização de atividades presenciais no DR local; curso totalmente a distância executado por um DR para empresas localizadas em Unidade da Federação diversa da sua; curso a distância executado por um DR com divulgação do curso e captação de alunos realizadas pelo DR local.

No caso de cursos à distância com atividades presenciais, o rateio de resultados físicos será feito da seguinte maneira:

- DR executor das atividades educacionais a distância certifica o aluno e apropria a realização da matrícula com a carga horária integral do curso.
- DR local, que realiza as atividades educacionais presenciais sob coordenação do DR executor, apropria as horas de atividade presencial como horas técnicas de Assessoria e consultoria em educação.

O curso a distância terá o mesmo preço em todas as Unidades da Federação.

Quando as atividades presenciais do curso a distância não forem praticadas com o mesmo preço em todos os DRs deve ser esclarecido de que se trata de uma condição da localidade.

Os cursos a distância do padrão nacional são desenvolvidos e implantados

sob coordenação do Departamento Nacional e o atendimento é realizado na categoria Execução Local Total (ELT). A Parceria de Execução (PE) pode ser utilizada nos cursos a distância de padrão nacional quando houver redução dos custos de execução para os DRs locais.

A apropriação de matrículas de cursos a distância no desempenho do DR, nos sistemas escolares locais e nacional (SCOP, SGE etc.), e em outros mecanismos de registro, será feita pelo DR responsável pela emissão do certificado ou do diploma para o aluno.

Os cursos e programas de EAD em desenvolvimento, bem como novos projetos, devem ser divulgados para todos os DRs, objetivando racionalizar a aplicação e o aproveitamento dos recursos disponíveis.

10.2 O DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO

A modalidade Educação a Distância está lotada na Gerência de Educação do departamento Regional de São Paulo, que apoia as práticas relacionadas a educação agrupadas de acordo com os documentos internos, podendo ser agregada em quase todas as modalidades, de acordo com a Legislação e com as demandas. São exemplos de oferta:

- **Iniciação Profissional:** Cursos destinados a jovens e adultos, independentemente de escolaridade, que visa despertar o interesse pelo trabalho e preparar para o desempenho de funções básicas e de baixa complexidade de uma profissão ou de um conjunto de profissões, com duração variável. Classifica-se no SENAI em formação inicial e continuada de trabalhadores. Para os cursos de iniciação profissional, a idade mínima para o ingresso é de 14 anos (Carga horária mínima: 04 horas).
- **Aperfeiçoamento Profissional:** Cursos e programas que visam atualizar, ampliar ou complementar competências profissionais adquiridas na formação profissional ou no trabalho, não caracterizando uma nova profissão. Classifica-se no SENAI em formação inicial e continuada. Para os cursos de aperfeiçoamento profissional a idade mínima para o ingresso é de 14 anos (Carga horária mínima: **04 horas**).
- **Qualificação Profissional:** Cursos que visam ao desenvolvimento de competências profissionais reconhecidas no mercado de trabalho. De acordo com o Regimento Nacional do SENAI, para ser considerada Qualificação Profissional o curso deverá ter carga horária mínima de **160 horas**. Para os cursos de qualificação profissional básica a idade mínima para o ingresso é de 14 anos.
- **Cursos Técnicos:** Para a implementação dos cursos técnicos a distância, as Unidades do SENAI/SP estão denominadas Unidades Sede EAD.
- **Sede EaD:** São as unidades que possuem os cursos à distância autorizados. As funções da Sede envolvem: Coordenação do curso; montar rede de polos de

apoio presencial; ter o projeto do curso autorizado; manter a estrutura necessária de tutoria do ambiente virtual de aprendizagem. As unidades sede devem:

- a. Possuir infraestrutura necessária para a execução das situações de aprendizagem propostas
- b. Possuir materiais de consumo necessários para a execução dos cursos EaD.
- c. Possuir professores para a execução das atividades práticas.

- **Graduação:** A Graduação do SENAI representa uma opção de ensino superior para portadores de diploma de Ensino Médio que buscam formação específica nas mais diversas áreas de atuação.

Em atendimento as exigências legais, os cursos superiores de tecnologia e bacharelado a distância a serem desenvolvidos pela Faculdade Senai São Paulo e devem obedecer a diretrizes, prever momentos de imersão, também denominado encontros presenciais, com provas finais, apresentações de trabalhos, aulas em laboratórios e aulas de integração, cuja frequência deve ser determinada pela natureza da área do curso oferecido e pela metodologia de ensino utilizada. No PPC do curso constará como será a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria; quantificará o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes e quantificará a relação tutor/estudantes; informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada; informará aos estudantes, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio; informar locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras); descreverá o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos; assegurará flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial; dispor de polos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível, para as atividades presenciais; valer-se-á de modalidades comunicacionais síncrona, assíncronas como videoconferências, chats na Internet, telefones, TICs para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes; facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas; planejará a formação, a supervisão e a avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes; abrirá

espaço para uma representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos.

Portanto no curso a distância o estudante será o Centro do Processo Educacional e a interação apoiada em um adequado sistema de tutoria e de um ambiente computacional, especialmente implementados para atendimento às necessidades do estudante. Como estratégia, a interação deverá proporcionar a cooperação entre os estudantes, propiciando a formação de grupos de estudos e comunidades de aprendizagem.

Em suma, o projeto de curso deverá prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

- **Pós-graduação Lato Sensu:** A Pós-Graduação lato sensu (especialização) do SENAI é destinada ao desenvolvimento e aprofundamento da formação adquirida nos cursos de graduação, como forma de atender às demandas específicas do mercado de trabalho.

10.3 CENTRO SENAI DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CSEAD

A educação a distância é opção valiosa e atual que se agrega às ações regulares da educação presencial profissional e tecnológica oferecidas pelas escolas (Centros de Formação Profissional) e Faculdades do SENAI-SP. Para garantir a flexibilização de programas em EAD, são utilizados diferentes recursos, tendo-se sempre como objetivo promover a aprendizagem significativa e a autonomia do aluno.

Na metodologia de educação a distância, destaca-se o ensino flexível, com possibilidade de atender alunos distribuídos geograficamente, que possam acompanhar o curso em casa ou no trabalho, com suporte de mídias diversas e com ferramentas que viabilizam a comunicação de maneira síncrona e assíncrona.

Prioriza-se a educação centrada no aluno, com atividades colaborativas e individuais, por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O aluno é assessorado por monitores e tutores ao longo de todo o curso. Os tutores são docentes da área específica de cada unidade de estudo. Os monitores dão suporte técnico e orientações de acesso e acompanhamento do curso, evitando que alunos se distanciem do curso; distanciamento que pode causar evasão e/ou reprovação.

O atendimento ao aluno pela monitoria também é realizado por outros canais, além do Ambiente Virtual de Aprendizagem, podendo ser fisicamente na Faculdade, ou a distância por telefone e e-mail, em horário comercial (de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 às 17:00).

A educação a distância amplia o acesso à informação para um número maior de pessoas, distantes dos centros de ensino. Com metodologias inovadoras, flexibilidade de tempo e espaço, é uma das principais opções para profissionais que buscam atualização educacional. A oferta de cursos a distância permite, ainda, otimizar recursos humanos e financeiros, recuperando investimentos iniciais do desenvolvimento do curso na larga escala, e alcançando alunos em locais distantes.

Para garantir a qualidade e o padrão de atendimento nos cursos a distância no SENAI-SP, a estrutura tecnológica e metodológica está centralizada no Centro SENAI de Educação a Distância (CSEAD), inclusive na operação de cursos da IES. O CSEAD promove diversas ações em educação a distância do SENAI-SP e do Sesi-SP, além do atendimento ao mercado corporativo, em apoio às ações dos profissionais lotados nas escolas do SENAI-SP.

O CSEAD atua no desenvolvimento de novos cursos, na revisão dos já implantados na modalidade a distância, no apoio aos alunos, tutores e coordenadores das escolas ofertantes dos cursos regulares (aprendizagem industrial, técnico, graduação e pós-graduação), cursos de formação inicial e continuada, de aperfeiçoamento profissional, de qualificação profissional, de aprendizagem industrial, cursos corporativos customizados, além dos programas voltados para a capacitação continuada dos colaboradores do Sesi-SP e do SENAI-SP.

O CSEAD está organizado em equipes multidisciplinares de trabalho, conforme o Modelo ADDIE de Design Instrucional, sendo: Análise, Desenho (Planejamento), Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. A imagem a seguir ilustra as etapas do processo de construção e implementação dos cursos a distância.

Ainda como parte desse processo de produção e operação de cursos pelo CSEAD (figura a seguir) as equipes estão organizadas de forma a atender as necessidades de cada uma das etapas do modelo ADDIE.

Inicia-se com a equipe de Concepção e Planejamento que orienta e fornece informações para a equipe de Produção preparar e implantar o curso. Após a validação entre essas equipes, o curso segue para a equipe de Execução para realizar uma turma piloto ou a própria oferta junto aos alunos, monitores e professores-tutores. Durante a realização do curso, são observadas necessidades de ajustes e adequações para as novas turmas. Desse ponto, o ciclo recomeça, como ilustra a Figura 5.

10.3.1 Processo de Desenvolvimento e Execução

Os processos internos do CSEAD contemplados no Ciclo de Atividades EaD estão distribuídos nas seguintes etapas:

- **Planejamento**

Nesta etapa o SENAI/SP identifica necessidades do cliente com base em elementos como identidade cultural valores, posicionamento comercial, processos internos e impedimentos legais.

Para compreender o perfil dos participantes, coletam-se informações a respeito de grau de escolaridade, faixa etária, ocupação profissional, conhecimentos em informática e condições tecnológicas de acesso à Internet e a outras mídias.

No momento de planejar o conteúdo do curso, são levados em conta a dimensão entre teoria e prática, o volume e o grau de complexidade.

É preciso averiguar a possibilidade de o curso ser realizado a distância e identificar as tecnologias adequadas.

Fechando esta etapa, são elaborados o Projeto Educacional (metodologia a ser aplicada, processo de avaliativo, perfil de saída do discente e projeto gráfico) e análise de viabilidade física e financeira.

- **Desenvolvimento Educacional**

De posse das informações coletadas na etapa do planejamento, dá-se início à fase de desenvolvimento do curso.

No Projeto Educacional serão definidos a metodologia a ser utilizada, as mídias, o processo avaliativo, a adequação da linguagem ao público-alvo, a avaliação do vocabulário e da estrutura textual e dos elementos educacionais que viabilizam aos alunos a compreensão mais eficiente e completa do conteúdo.

A exemplo do cuidado com a linguagem textual, no Projeto Gráfico será definida a linguagem visual, visando à eficiência didática.

O Coordenador deve manter registro (e-mail, memória de reunião) da aprovação do Projeto Educacional e Projeto Gráfico.

- **Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem**

Juntamente com o Design Educacional, tem início a pesquisa de recursos de mídia para a criação de objetos de aprendizagem, que são elementos de apoio ao processo ensino/aprendizagem.

- **Execução, Avaliação e Manutenção**

Concluída a elaboração do material com a adequação de linguagem e a produção dos objetos de aprendizagem, o curso é disponibilizado para execução e entrega dos arquivos fontes para o coordenador.

A equipe multidisciplinar dará apoio aos participantes do curso, acompanhando, auxiliando e avaliando. O coordenador se responsabilizará pela concepção do projeto e pela organização do curso.

O professor tutor desenvolverá estratégias para facilitar e mediar da aprendizagem do aluno e acompanhará toda a sua caminhada durante a disciplina estudada. Um monitor será designado pelo CSEAD para motivar, acompanhar e auxiliar o aluno em relação a questões técnicas e administrativas do curso.

Na etapa de avaliação do aluno, verificam-se o aprendizado alcançado e as competências desenvolvidas.

O processo de avaliação confere se o aprendizado do aluno atende às expectativas previstas no projeto do curso e identifica pontos positivos e reconhecer melhorias a serem realizadas.

Procede-se então com a aplicação de ações corretivas e preventivas julgadas necessárias no processo de avaliação.

Enfim, reinicia-se o processo, revendo-se todas as etapas, a fim de atender com eficácia aos objetivos dos alunos e da instituição.

10.3.2 Políticas e diretrizes para ensino EAD

As Diretrizes e Políticas para a educação a distância no SENAI/SP estão definidas abaixo:

- a Faculdade tem autonomia para propor e projetar cursos EaD, com apoio da equipe de EaD da Direção Regional (Mantenedora);
- compete às Faculdades captar novos cursos, prospectar e identificar demandas de programas e serviços de EaD, desde a avaliação até a certificação dos alunos;
- o desenvolvimento de cursos em EaD será realizado pela Unidade Desenvolvedora de acordo com os critérios mínimos de qualidade preconizados neste documento;
- o desenvolvimento dos recursos didáticos utilizados nos cursos, programas e serviços de EaD, deverá ser realizado, preferencialmente pelas Unidades Desenvolvedoras internas ou por fornecedores licitados.
- os trabalhos desenvolvidos em EaD devem, preferencialmente, buscar parcerias entre Unidades e Faculdades, que têm independência para estabelecer parcerias entre si com o objetivo de oferecer produtos de EaD, respeitando os regulamentos internos de projeto e aprovação de cursos, além da legislação vigente para ensino superior;
- a Direção Regional (Mantenedora) não desenvolverá ou executará, diretamente, cursos, programas ou serviço de EaD, promoverá, de forma isenta, a articulação, mobilização e a motivação para efetiva utilização dos recursos

e soluções oferecidos pela EaD;

- a Direção Regional (Mantenedora) disponibilizará equipe multidisciplinar para EaD;
- os produtos EaD não devem competir com os produtos presenciais, que são estratégicos e com resultados favoráveis para o SENAI/SP (Unidades e Faculdades);
- quando a Faculdade identificar oportunidades em outro Estado deverá haver interlocução com Departamento Regional envolvido, por meio da Direção Regional de SP (Interlocutor Estadual de EaD);
- a gestão, manutenção e melhorias das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação, utilizadas pela Rede SENAI/SP de Educação a Distância são de responsabilidade da Direção Regional; caso as Faculdades tenham interesse na criação de estrutura para desenvolvimento dos recursos didáticos para os cursos, programas e serviços de EaD, estas deverão elaborar estudo detalhado do cenário, elaborar Plano de Negócio, realizar análise de custos, viabilidade e retorno do investimento e apresentar à Direção Regional (Gerência de Educação) para apreciação e aprovação junto a Direção.

10.3.3 Gestão EAD

Pautada nas demandas identificadas junto às indústrias, alinhada ao Plano de Desenvolvimento da Indústria Paulista e orientada pelos Direcionadores e Desafios Estratégicos Nacionais, a Mantenedora formulou as suas diretrizes estratégicas e estabeleceu em seu mapa estratégico os desafios para o horizonte 2022-2026.

As diretrizes derivam do posicionamento estratégico da organização e definem as linhas de atuação e as prioridades de longo prazo, servindo como guia da estratégia ao longo do horizonte temporal para o qual foram definidas. Os desafios são as macrometas que a organização se propõe a alcançar nesse mesmo horizonte temporal.

O mapa estratégico apresenta as tendências da organização e prevêem o crescimento no seu mercado de atuação, um desenvolvimento ordenado e bem controlado. Na construção do mapa estratégico foram consideradas:

- Construção de Cenários Prospectivos;
- Plano Estratégico com os desdobramentos da sua construção;
- Posicionamento estratégico para todos os negócios;
- Diretrizes e desafios estratégicos;
- Plano de riscos estratégicos;
- Metas e projetos a serem desenvolvidos no período;
- Prioridades estratégicas: Plano de Trabalho.

O modelo de gestão estratégica foi estruturado de forma a promover a atuação coordenada e sistêmica, objetivando resultados melhores e mais expressivos para a indústria, expressos na perspectiva “Competitividade da

Indústria” do Mapa Estratégico.

Para isso, a Mantenedora tem o papel de exercer as atividades finalísticas da instituição, e estão estruturadas em áreas de negócio relacionadas aos “Focos de Atuação” sob sua competência, tanto na sede como nas Faculdades.

A estratégia foi desdobrada, possibilitando que a atuação organizacional esteja orientada à execução da estratégia por meio dos projetos e iniciativas propostos, que serão avaliados e monitorados por meio de indicadores e metas específicos, visando o alcance dos objetivos estratégicos e, consequentemente, da visão de futuro.

O SENAI/SP, Mantenedor da Faculdade, é referência em educação profissional, formando profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento da indústria. Dessa forma, atua diretamente na consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos para os focos de atuação Educação e Tecnologia e Inovação, sendo que a estratégia de atuação para o ano de 2017 é resultante da continuidade do desenvolvimento de cinco pilares estabelecidos e desenvolvidos em 2016, a saber:

- Monitoramento e controle inteligente de dados e processos;
- Excelência no desenvolvimento de educação, tecnologia e inovação;
- Entendimento sincronizado da demanda;
- Desenvolvimento de ambientes congregados;
- Desenvolvimento integrado de produtos.

Após dois anos de intensiva reorganização estrutural, a Mantenedora estabeleceu uma nova dinâmica para a oferta de serviços, trazendo para o centro de sua estratégia o aumento da receita de serviços, por meio do desenvolvimento de novos produtos e da fidelização das indústrias (pessoa jurídica) e dos seus alunos (pessoa física). Assim, inicia-se um processo para fortalecer a antecipação e a sincronização de demanda da indústria e da sociedade.

O processo de mudança de perspectiva e da forma de atuação esbarrou em diversas restrições, mas a principal delas está associada à cultura da organização. E para acelerar esse processo foi iniciado um trabalho estruturado, denominado “Gestão da Mudança”, onde foi definido o seu Propósito, sendo estabelecida a coalizão do grupo de gestores que está liderando esse processo de transformação, para que os objetivos específicos da entidade sejam alcançados, culminando com o alcance dos objetivos estratégicos, nos focos de atuação sob sua competência.

A partir do propósito “Inspirar Pessoas e Transformar o Mundo”, foi identificada no plano de mudanças, a necessidade de formular e responder algumas questões, listadas a seguir:

- **Onde queremos chegar?** “Queremos ser um dos melhores centros de educação e de tecnologias das Américas”.
- **Por que?** “A crise na educação e a invasão tecnológica vêm produzindo

mudanças sociais e no modelo industrial. Analfabetismo tecnológico e redução da mão-de-obra intensiva no cenário externo; e, altos custos operacionais e depreciação dos ativos no cenário interno”.

- **Para que?** “Para favorecer o desenvolvimento da sociedade, ampliar competências e oportunidades para as pessoas e aumentar a competitividade da indústria”.

A gestão para a modalidade EaD no SENAI/SP, Mantenedor das Faculdades SENAI, foi desenhada em uma perspectiva integradora, adotando uma visão sistêmica em relação ao processo de gestão de projetos de cursos EaD.

Atuar de forma a coordenar, orientar e executar atividades, visando atingir um objetivo comum a todos os sujeitos envolvidos nas ações desencadeadas a distância é o foco das Faculdades SENAI. Dessa forma, criam-se as condições de cumprir aquilo a que se propôs, adotando uma estrutura de gestão que reúne as condições necessárias para a implementação e acompanhamento das atividades desencadeadas na modalidade a distância nos diferentes níveis de ensino (Graduação, Pós- Graduação e Extensão).

A gestão engloba o planejamento, a organização, o controle, a coordenação e a liderança referente às decisões de uma organização para atingir seus objetivos. Neste sentido, os gestores devem organizar, definir políticas e estratégias para alcançar objetivos educacionais a partir de uma análise dos cenários socioeconômicos, culturais e das políticas educacionais postas em prática pelos órgãos competentes e a legislação pertinente.

Neste caso a gestão é pautada no planejamento estratégico da instituição, que contém as metas a serem desenvolvidas em longo prazo pelas Faculdades e polos através de seus planejamentos operacionais, através de ações de curto e médio prazo.

10.3.4 Etapas da gestão EAD

O SENAI/SP, mantenedora da Faculdade Senai São Paulo desenvolve seus projetos na modalidade EaD levando em consideração uma gestão com planejamento cuidadoso e criterioso devido às suas peculiaridades intrínsecas. A gestão é exercida por uma equipe de profissionais que atua de forma cooperativa para atingir os objetivos previstos, cuja composição multidisciplinar visa a capacidade de implementar ações que respondam às demandas que lhe são próprias e também às especificidades da área de conhecimento dos cursos.

Em termos gerais, a estrutura organizacional do programa de EaD, para o SENAI/SP e para suas Faculdades mantidas, é composta por responsáveis pela administração financeira e acadêmica, pela produção e entrega de materiais didáticos, pelo atendimento pedagógico aos alunos, pelo suporte técnico e informacional, pela pesquisa e avaliação e pela elaboração de novos projetos

pedagógicos, entre outros. Está baseada nas ações a serem desenvolvidas pela equipe e essas podem ser identificadas em três grandes campos: gestão da aprendizagem, gestão de conhecimento e gestão financeira e de pessoas.

O SENAI/SP conta com uma equipe responsável, com profissionais aptos a desenvolver produtos e serviços específicos, para planejar, coordenar, executar, controlar e avaliar as atividades de caráter pedagógico, administrativo, financeiro, de pessoal, de suporte tecnológico e de logística envolvidas nos programas de EaD.

10.3.4.1 Gestão da aprendizagem

Na gestão da aprendizagem estão contidas todas as ações e os procedimentos que serão executados pela equipe com relação ao esquema pedagógico do curso, ao sistema tutorial e a produção de materiais pedagógicos. Tratam-se das ações relacionadas ao planejamento, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem.

10.3.4.2 Gestão Financeira e de Pessoas

A gestão financeira e de pessoas é de responsabilidade da mantida e mais propriamente do Coordenador do Curso, pois envolve a análise de custos necessários para a execução do curso, a gestão dos recursos, sejam eles insumos ou pessoas, o levantamento de demanda para a contratação de docentes, o acompanhamento dos indicadores de qualidade do curso, a arrecadação (receita), as despesas, o resultado mensal, do período e anual, e a margem de retorno.

A gestão financeira está vinculada à análise, planejamento e ao controle financeiro dos custos fixos e variáveis relacionados à administração de recursos humanos, tecnológicos e físicos necessários para a implementação de um programa de EaD e para garantir a gestão da aprendizagem.

As atividades e atribuições de responsabilidades para a execução das tarefas necessárias à implementação do programa de EaD devem ser garantidas pelo Coordenador, já que é o gestor maior do curso e quem tem consciência das necessidades de infraestrutura física e tecnológica para atender as demandas de execução do curso.

10.3.4.3 Gestão do conhecimento

A gestão do conhecimento está vinculada às respostas ao ambiente interno e externo por meio da análise, diagnóstico e prognóstico das ações, estratégias e processos, incorporando as melhorias necessárias e as inovações na área de atuação do programa. A definição das estratégias para a produção, o armazenamento e a distribuição das informações ligadas ao projeto e que são fontes de diagnósticos e ponto de apoio para a tomada de decisão são gerenciadas nesta etapa. As ações envolvem: a produção de conhecimento, a

avaliação periódica do currículo, a oferta de monitoria e incentivo a pesquisa estudantil, o melhor aproveitamento das competências da equipe, além da elevação dos níveis comunicativos e de circulação da informação. É nesta etapa, também, que serão previstas e acompanhadas as ações de capacitação e atualização contínua de toda a equipe envolvida com o curso, prevendo avanços da EaD e do conhecimento.

10.3.5 Infraestrutura de execução e suporte

A IES possui computadores, servidores, rede Wifi e fibra ótica. Os serviços de TI e a segurança da informação são administrados de forma institucional. A IES tem demanda contratada de energia elétrica para atender suas necessidades. A organização e disponibilização das disciplinas com metodologia Ead na graduação e o curso de pós-graduação, em vias de credenciamento, é realizada pelo **Centro SENAI de Educação a Distância (CSEAD)**. A IES disponibiliza os docentes e tutores para atuarem nas disciplinas e fazer a revisão periódica dos materiais.

O CSEAD está localizado na Rua Correia de Andrade, 232- no bairro do Brás – ocupa 1.00 m² de área entre os 2º e 3º andares do Bloco B. Possui múltiplos ambientes para atender todas as ações necessárias, seja para conceber, produzir, executar e fazer a gestão administrativa dos cursos ofertados.

A sala de aula para apoio aos encontros presenciais dispõe de instalações confortáveis para atendimento de alunos, com lousa eletrônica, datashow, monitor grande de TV, acesso à internet e notebook para o docente.

Os dados gravados na rede interna do CSEAD têm sua integridade garantida, já que são sujeitos a backups periódicos e estão protegidos pelos protocolos de segurança do firewall.

Todos os profissionais alocados no CSEAD são contratados em regime integral pela CLT, com jornada semanal de 40 horas, trabalhando de 2ª à sexta-feira em horário comercial. Eventualmente são realizados eventos de apoio ao presencial nos sábados.

A equipe do CSEAD está distribuída fisicamente desta seguinte forma:

- 1 espaço coworking para concepção pedagógica (1 Orientador de Práticas à Distância, 4 especialistas em educação profissional e 9 Design educacional).
- 1 sala para produção Tecnológica (1 Orientador de Práticas à Distância, 3 especialistas em educação profissional e 8 Web Design e 3 ilustrador).
- 1 espaço coworking para execução de curso (1 Orientador de Práticas à Distância, 3 especialistas em educação profissional e 19 Monitores de curso à distância e 1 assistente de apoio administrativo).
- 1 sala de escritório de projetos (1 Orientador de Práticas à Distância, 2 especialistas em educação profissional, 1 Assistente de Apoio Administrativo e 4 revisores ortográficos).

- 1 sala para a gestão do Centro (1 supervisor de EAD)
- 1 sala de administração (1 supervisor, 1 Gerente Administrativo Financeiro, 5 Assistentes de apoio administrativo, 1 Assistente de Comunicação, 1 Assistente de Tecnologia).
- 3 salas de reunião (para atendimento aos tutores, encontros internos da equipe, atendimento a clientes)
- 1 sala para a equipe de concepção de cursos (3 designers educacionais, 5 especialistas em educação profissional e eventuais conteudistas)
- 1 sala para a equipe de produção de cursos (1 especialista em educação profissional, 3 ilustradores, 4 webs designers e 1 programador web)
- Outras salas diversas: 2 estúdios de áudio e vídeo, 2 ambientes coworking, 1 sala de descompressão, 1 sala de acondicionamento do servidor, etc.

Cada um dos colaboradores trabalha com equipamento de última geração para uso pessoal. Em especial, para a área de produção são disponibilizados os melhores softwares do mercado devidamente licenciados. OCSEAD possui também um estúdio para produção de vídeo aulas, gravação de entrevistas, debates, arquivos de som, etc. A manutenção dos equipamentos de informática está a cargo da GTI (Gerência de Tecnologia da Informação), ligada à Sede do SENAI-SP, entidade mantenedora da IES e do CSEAD. A área tecnológica conta também com fornecedores externos, escolhido por edital, para atender a demanda da rede dos funcionários. A DTI está alocada na Av. Paulista, 1313.

Os softwares utilizados no CSEAD são licenciados e atualizados regularmente e automaticamente, sem intervenção humana, conforme política de atualização definidas pela GSTI – Gerência Sênior de Tecnologia da Informação do SENAI-SP.

O Servidor local utilizado para a criação de novos cursos está em sala própria devidamente climatizado e respeita as melhores práticas de segurança como acesso permitido somente ao pessoal autorizado. Os HDs são espelhados, a conexão com servidores da sede é realizada via link dedicado, os backups são feitos diariamente em fitas LTO.

Os tutores são docentes da rede de escolas e Faculdades SENAI, em cursos técnicos, de iniciação, aperfeiçoamento, qualificação e de formação continuada; graduação ou pós-graduação. Eles não estão alocados fisicamente no CSEAD e vinculam-se, em termos trabalhistas às Escolas ou Faculdades onde atuam. Quando necessitam fazer algum trabalho pontual ou reunião no CSEAD dispõem de toda a estrutura física e tecnológica para isto.

O CSEAD possui linhas telefônicas para atendimento de alunos, tutores e do público em geral que necessite de informações sobre cursos a distância ou semipresenciais. O Centro possui também um site <https://portalead.sp.senai.br> que disponibiliza informações sobre os cursos ofertados, acesso à área de matrículas de interessados, além de acesso à área privada do Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA) – Portal Acadêmico do SENAI-SP.

A expansão do quadro de colaboradores e de equipamentos está ligada diretamente as metas de aumento da produção, oferta de novos produtos educacionais, obsolescência de equipamentos que seguem o ciclo de vida útil de acordo com a sua especificidade. Uma ampliação e reforma geral da unidade está sendo concluída até o fim de setembro de 2021.

10.3.6 Ambiente virtual de aprendizagem – AVA

O SENAI-SP, entidade mantenedora da Faculdade Senai São Paulo, utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), totalmente customizado para as necessidades da instituição, além do Portal Educacional onde é feito o acompanhamento pedagógico dos alunos, bem como a guarda vitalícia de todas as ações realizadas durante o curso (logs de acesso, relatórios gerenciais, entrega de atividades diversas, mensagens, avaliações, etc.). Esses dados são acomodados em bancos de dados com integridade referencial SQL Server da Microsoft.

A plataforma EAD é hospedada em Datacenter de terceiros, atendendo os mais rigorosos requisitos de redundância da infraestrutura, bem como segurança da informação – CID (capacidade, integridade e disponibilidade). Diante deste cenário o SENAI-SP mantém plena capacidade para suportar os serviços EAD/Moodle

O AVA reúne as principais ferramentas para:

- interação entre tutores, monitores e alunos (recursos síncronos como sala de bate papo ou assíncronos como fórum e correio eletrônico, entre outras);
- disponibilização de material didático com acessibilidade (textos em HTML 5 escormizados e em pdf, links, vídeos, áudios, simuladores e jogos).
- rastreamento de acessos, entregas de atividades, participação em fóruns de discussão, emissão de relatórios qualitativos e quantitativos.
- acesso ao material didático e realização das atividades propostas, sejam elas individuais, em grupo; compartilhamento de arquivos
- acompanhamento individual e coletivo.

Utiliza tecnologias de nuvem alocadas no Datacenter Azzuri da Microsoft. O serviço de suporte é 24 horas por dia, 7 dias na semana e 365 dias ao ano (24 X 7 X 365). Este ambiente é totalmente integrado com o Sistema de Gestão de Serviços Educacionais e Tecnológicos (SGSET), responsável pelo registro de todas as informações acadêmicas dos alunos, desde a sua inscrição no processo seletivo até a emissão do certificado.

O SGSET, por sua vez, integra-se ao sistema financeiro próprio do SENAI-SP através do módulo financeiro pertencente ao “SAP”, que se comunica com o

sistema bancário proporcionando a confiabilidade das informações financeiras dos alunos, bem como a utilização dos recursos atuais de pagamento.

Todos os controles de processos pedagógicos, acadêmicos e financeiros são informatizados e integrados e contam com a segurança dos dados utilizando as melhores práticas do mercado.

Entre as **soluções inovadoras** de interação temos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem ferramentas tais como realidade aumentada, games utilizando realidade virtual, simuladores etc.

10.3.6.1 Suporte e operação do ambiente virtual de aprendizagem - AVA

O AVA utiliza tecnologias de nuvem alocadas no Datacenter Azure da Microsoft que atende aos mais rigorosos requisitos de redundância da infraestrutura e de segurança da informação – CID (capacidade, integridade e disponibilidade). O serviço de suporte é 24 X 7 X 365 dias.

Além da Gerência Sênior de Tecnologia da Informação – GSTI, o SENAI-SP tem contratos com empresas terceirizadas, escolhidas por edital, que prestam serviços e garantem atualizações constantes de versão de softwares, acesso ininterrupto ao AVA, bem como escalabilidade dos recursos necessários, conforme demanda, como banda de acesso, espaço em disco e capacidade de processamento.

O SENAI-SP possui contratos, para garantir a qualidade dos serviços do CSEAD com os seguintes prestadores de serviço:

- **Moodle:** MindWorks Tecnologia.
- **Tecnologias Linux:** Digisystem Serviços Especializados Ltda.
- **Microsoft SQL Server - ambiente Microsoft:** T-ITCS Informática Ltda. – ME. O AVA é totalmente integrado com o Sistema de Gestão de Serviços
- **Educacionais e Tecnológicos – SGSET:** no qual são registradas todas as informações acadêmicas dos alunos, desde a sua inscrição no processo seletivo até a emissão do certificado.

O SGSET, por sua vez, integra-se ao sistema financeiro próprio do SENAI-SP através do módulo financeiro pertencente ao “SAP”, que se comunica com o sistema bancário proporcionando a confiabilidade das informações financeiras dos alunos, bem como a utilização dos recursos atuais de pagamento.

Todos os controles de processos pedagógicos, acadêmicos e financeiros são informatizados e integrados e contam com segurança dos dados.

Diante deste cenário o SENAI-SP, entidade mantenedora, garante que a IES tenha plena capacidade para suportar os serviços de oferta em EAD.

10.3.7 Modelo de tutoria e monitoria no CSEAD

O CSEAD tem cursos de diferentes modelos. Estão divididos, basicamente, entre aqueles sem tutoria (curta duração e autoinstrucionais) e os com tutoria. No curso de Pós-Graduação, o modelo de tutoria e monitoria está estruturado da seguinte forma:

- **Tutor**

É o docente responsável pela mediação pedagógica, orientação e condução das aulas por meio da proposta do curso e atividades planejadas. O tutor deve promover a colaboração entre os participantes e solucionar dúvidas conceituais em relação às aulas. Para cada unidade curricular, será alocado um profissional com formação acadêmica ou experiência profissional no tema da unidade em questão. A comunicação (mediação) do tutor e suas turmas ocorre por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como Fórum, Mensagem e Chat.

- **Monitor**

É o profissional que dá apoio à escola/Faculdade, tutores e alunos. Ele é responsável por orientar os alunos desde o seu primeiro acesso, utilização das ferramentas e navegação no curso. O monitor está em constante contato com o tutor para alinhamento e acompanhamento das turmas (por meio de relatórios). Nesse acompanhamento, é possível verificar com antecedência os alunos que ficam em atraso ou se distanciam do curso, sendo necessários contatos frequentes para lembrá-los das etapas e cronograma do curso. Esses dois profissionais fazem o diferencial para o andamento e sucesso do curso. Há também outros profissionais envolvidos no atendimento e mediação:

- **Especialistas em Educação Profissional (e em Educação a Distância)**

Orientam a atuação da tutoria e da monitoria e cuidam dos aspectos didáticos- pedagógicos intra e intercurso, conforme definido nos Planos do Curso.

- **Coordenador Técnico do Curso**

Orienta o tutor tecnicamente e assegura a qualidade da execução do curso, bem como organiza e monitora a execução das atividades e encontros presenciais.

10.3.8 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Os docentes dos cursos presenciais ou à distância (EAD) seguem as

mesmas diretrizes para capacitação e formação continuada. Os tutores presenciais e a distância que atuarão nos cursos EAD, seja em disciplinas da graduação, curso de extensão ou pós-graduação são submetidos ao curso de formação oferecido pela IES “Formação de Tutores para cursos on-line” ofertado periodicamente pelo Centro SENAI de Educação a Distância.

O curso de formação de tutores visa o desenvolvimento do docente e outor a identificar estratégias de mediação pedagógica em contextos de conflito ou ausência do aluno; identificar e aplicar as novas formas de comunicação, interagir em rede, bem como, a utilização de ferramentas de suporte aos processos de educação a distância. O curso é realizado pela plataforma online do Centro SENAI de Educação a Distância e contempla atividades individuais e colaborativas.

10.3.9 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

O material didático é disponibilizado por meio da plataforma Ead da IES a todos os alunos. O Centro SENAI de Educação a Distância (CSEAD) é responsável por este processo possuindo para tal uma equipe técnica multidisciplinar composta por:

- 4 Orientadores de Prática de Educação à distância;
- 1 Supervisor;
- 1 Gerente Administrativo Financeiro;
- 12 especialistas em educação profissional;
- 9 Designers educacionais;
- 8 Web designers;
- 19 monitores de cursos a distância;
- 3 ilustradores
- 1 Assistente de Tecnologia;
- 1 Assistente de Comunicação;
- 7 Assistentes de Apoio Administrativo.

O material didático está disponibilizada no AVA através de diferentes mídias, suportes e linguagens tais como: textos básicos e complementares, pacotes scormizados, roteiros de estudo, vídeos, gamers, objetos de aprendizagem, etc. Os alunos têm a possibilidade de fazer o download do material para seu computador, celular ou na nuvem (exceto scorms e vídeos), caso achem necessário e precisem de mais tempo para o estudo offline. O AVA possui um formato acessível para leitura, download e impressão, permitindo estratégias que possibilitem diversas possibilidades de acessibilidade comunicacional. Os textos são dialógicos, contextualizados e contemplam conceitos e situações reais que o aluno possa vivenciar no ambiente de trabalho. Todas as unidades curriculares trabalham com situações problema e estudos de caso, desafiando continuamente

o aluno a refletir sobre os mais diversos aspectos ligados à inovação na indústria.

A IES disponibiliza ao aluno recursos para acesso ao ambiente virtual em suas instalações caso o mesmo não tenha acesso pessoal. Caso seja necessário é possível utilizar mídia impressa, pontualmente nos momentos de encontros presenciais. O planejamento da atualização do material é realizado pelo CSEAD e os docentes são incentivados a atuarem como revisores de todo o material elaborado. Cada unidade curricular dos mais diferentes cursos é elaborada por um ou mais profissionais especialistas no tema, reconhecidos no mundo acadêmico e no mundo do trabalho. Eles possuem experiência em Inovação sob a ótica de produtos e processos voltados para a área industrial, sendo toda a produção elaborada pelos próprios docentes das Faculdades do SENAI-SP.

10.3.10 Infraestrutura tecnológica do EAD

A infraestrutura física é composta por Plataforma EAD denominada Portal Educacional com Tecnologias Linux, Moodle, Banco de Dados SQL – Contratos de apoio técnico com empresas especializadas: Microsoft SQL Server : Contrato de Suporte Técnico especializado para ambiente MICROSOFT com a empresa T- ITCS Informática Ltda – ME; Linux: Contrato de Suporte Técnico especializado para ambiente LINUX com a empresa Digisystem Serviços Especializados Ltda.; Moodle: Contrato de Suporte Técnico especializado para ambiente MOODLE com a empresa MindWorks Tecnologia. A plataforma EAD é hospedada em Datacenter de terceiros (utiliza tecnologias de nuvem alocadas no Datacenter Azzuri da Microsoft), atendendo aos mais rigorosos requisitos de redundância da infraestrutura, bem como segurança da informação – CID (capacidade, integridade e disponibilidade). Diante deste cenário o SENAI-SP, entidade mantenedora, garante que a IES tenha plena capacidade para suportar os serviços de oferta em EAD.

O SENAI-SP utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) totalmente customizado para as necessidades da instituição, denominado Portal Educacional onde é feito o acompanhamento pedagógico dos alunos, bem como a guarda vitalícia de todas as ações realizadas durante o curso (logs de acesso, relatórios gerenciais, entrega de atividades diversas, mensagens, avaliações, etc.). Esses dados são acomodados em bancos de dados com integridade referencial SQL Server da Microsoft.

A plataforma EAD é hospedada em Datacenter de terceiros, atendendo os mais rigorosos requisitos de redundância da infraestrutura, bem como segurança da informação – CID (capacidade, integridade e disponibilidade). Diante deste cenário o SENAI-SP mantém plena capacidade para suportar os serviços EAD/Moodle

Utiliza tecnologias de nuvem alocadas no Datacenter Azzuri da Microsoft. O serviço de suporte é 24 horas por dia, 7 dias na semana e 365 dias ao ano (24 X 7 X 365). Contratos de apoio técnico com empresas especializadas:

- **Microsoft SQL Server:** Contrato de Suporte Técnico especializado para ambiente MICROSOFT com o CONSÓRCIO ISG&T-IT;
- **Linux:** Contrato de Suporte Técnico especializado para ambiente LINUX como CONSÓRCIO ISG&T-IT.

10.3.11 Plano de manutenção, expansão e atualização de equipamentos

A Faculdade SENAI Antoine Skaf conta com internet dedicada de 128 Mbps distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio. O Setor de Tecnologia de Informação prevê a melhoria da velocidade de acesso à internet após o segundo ano de atividade para atender as necessidades acadêmicas e pedagógicas dos docentes e discentes, já está em andamento o aumento de velocidade da internet dedicada a qual passará para velocidade de 256 Mbps.

A expansão da infraestrutura de tecnologia e atualização de equipamentos está diretamente ligada a oferta atual e futura da IES, bem como da obsolescência dos bens patrimoniados. Mediante um acompanhamento efetivo de indicadores como as matrículas dos cursos em andamento, lançamentos de novos produtos educacionais e o ciclo de vida de cada bem patrimoniado de acordo com a sua especificidade, a expansão ou a baixa com reposição por produtos tecnologicamente atualizados é autorizada pelo Departamento Regional do SENAI SP, mantenedora da Faculdade SENAI São Paulo. Após a aprovação de investimentos serão definidas as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação dos mesmos. Todos os processos são posteriormente licitados sob supervisão do Tribunal de Contas da União – TCU.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva ou através das solicitações dos usuários feitas através do Sistema interno de Help Desk para o corpo administrativo da IES, que disponibiliza o serviço de apoio a usuários para suporte e resolução de problemas técnicos, informática, telefonia e tecnologias de informação. O suporte e manutenção dos equipamentos de informática obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos responsáveis.
- **Manutenção Preventiva:** Realizada conforme realizada nos laboratórios de Informática pelos técnicos responsáveis, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos.
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva.
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa.

Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna.

10.3.12 Procedimentos de avaliação

A avaliação do desempenho do aluno no curso é realizada segundo as diretrizes educacionais do SENAI, por meio de situações problema e apresentação oral e/ou escrita de projetos.

As diretrizes metodológicas, a forma e os critérios de avaliação são definidos com clareza pelo docente e apresentadas aos alunos no início de cada unidade. Vale ressaltar que o processo de avaliação tem como principal função a verificação do alcance do perfil do profissional pelo docente.

Considera-se aprovado na unidade curricular o aluno que tiver obtido aproveitamento correspondente Ao descrito no PPC variando sempre em uma escala de 0 a 100 de notas.

Como se trata de um curso on-line considera-se frequência como o comparecimento aos encontros presenciais e a realização das atividades propostas ao longo dos semestres, previstos na estrutura curricular.

A avaliação é computada por unidade curricular e o aproveitamento final é obtido calculando-se a média aritmética simples das notas de aprovação dos módulos.

• Critérios de avaliação

Em cada unidade curricular, o aluno será avaliado pelos seguintes critérios gerais:

- Participação em debates e dinâmicas de grupo;
- Adequação das atividades individuais e em equipe.

Os critérios de avaliação são definidos de acordo com as especificidades de cada tema trabalhado e as características dos desafios propostos.

10.3.13 Autoavaliação

O aluno deverá fazer uma reflexão sobre seu desempenho ao longo da unidade curricular sob diversos aspectos: motivação para a aprendizagem significativa, busca por informações complementares, proatividade, agilidade em pedir ajuda e/ou esclarecimentos, comprometimento com prazos, regularidade de acesso, adequação do material produzido, qualidade e assertividade das intervenções nos fóruns de discussão e espaços de equipe, respeito e colaboração no relacionamento interpessoal com a tutoria, monitoria e colegas de equipe e da turma.

10.3.14 Avaliação da Qualidade

Ao final de cada unidade aplica-se um questionário para avaliar diferentes aspectos como por exemplo: ação docente, monitoria, material didático, acesso ao AVA entre outros. Essa avaliação é relevante para gerar informações, que após análise levem a melhoria contínua.

Os cursos são estruturados por uma abordagem colaborativa, buscando o desenvolvimento das competências do aluno. A cada unidade curricular, o aluno é apresentado a uma situação-problema que ele deve solucionar até o fim da unidade. Essa situação tem por objetivo relacionar os conteúdos teóricos ao contexto do aluno, levando-o a aplicar tais conhecimentos em uma situação prática.

Cada aula apresenta informações conceituais, coerentes com a abordagem acadêmica do curso e propõe ao aluno a reflexão sobre o assunto e o aprofundamento da sua aprendizagem por leituras complementares.

Como já mencionado o CSEAD atua na criação de novos cursos, revisão dos já implantados na modalidade à distância, acompanhamento de alunos e tutores, além da parceria com as escolas para a ampliação de novas ofertas educativas em cursos regulares (técnico, graduação e pós-graduação), aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional, aprendizagem industrial, iniciação profissional, cursos corporativos customizados, além dos voltados para a capacitação continuada dos colaboradores internos do Sesi e Senai.

As estratégias pedagógicas e tecnológicas são planejadas na etapa de concepção, buscando assegurar o desenvolvimento de competências necessárias ao perfil profissional. Na etapa de produção, os recursos tecnológicos são criados de acordo com as estratégias definidas na etapa de concepção. Finalizada a produção, o curso entra na etapa de execução, quando é implantado, validado e ofertado para os alunos com acompanhamento pedagógico de tutores e monitores. A avaliação acontece constantemente a fim de garantir a qualidade e manter o curso atualizado.

A avaliação do curso e de seus processos é contínua, garantindo a qualidade e a realização dos ajustes necessários para manter o curso constantemente atualizado. O atendimento e o acompanhamento técnico e pedagógico dos alunos são realizados por tutores com competência reconhecida na área, auxiliados pelos monitores responsáveis por sanar dúvidas técnicas e operacionais. Além disso, o coordenador técnico pedagógico faz um acompanhamento do trabalho do docente no ambiente virtual, verificando de forma mais holística o processo de ensino e aprendizagem.

Para garantir a melhoria contínua dos cursos são coletadas sistematicamente informações sobre aspectos relevantes que permeiam todo o processo de atendimento ao aluno durante seu percurso acadêmico, como:

- Alinhamento e coerência dos conteúdos apresentados com os objetivos propostos na unidade curricular;

- Aplicabilidade do conteúdo na prática profissional;
- Objetividade e clareza do material didático;
- Adequação das atividades propostas aos objetivos da unidade curricular;
- Adequação da bibliografia básica e complementar aos objetivos da unidade curricular;
- Domínio técnico do docente;
- Objetividade e clareza do tutor ao atender dúvidas e orientar individualmente e em grupo;
- Habilidade de relacionamento interpessoal do tutor com os alunos;
- Qualidade do atendimento do monitor para resolução de dúvidas operacionais e de procedimentos;
- Atuação e postura da coordenação na solução de problemas referentes ao curso;
- Adequação dos instrumentos de avaliação para os objetivos da unidade curricular;
- Qualidade do atendimento na recepção/secretaria da escola;
- Navegabilidade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Facilidade de uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Adequação da infraestrutura física (limpeza e conservação) da sede/polo para o encontro presencial;
- Adequação tecnológica da sede/polo para o encontro presencial;
- Qualidade do atendimento na biblioteca.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 9001:2008: sistemas de gestão da qualidade – requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 21 p.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 260p.

BRASIL. Constituição (1942). Decreto-lei nº 4048, de 11 de janeiro de 1942. **Cria O Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários – Senai**. Rio de Janeiro, RJ, 22 jan. 1942.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 4.048, de 22 de janeiro de 1942. **Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI)**. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4048.htm>. Acesso em: 26 fev. 2008.

DOLZ, Joaquim; OLLAIGNER, Edemée. **O Enigma da Competência em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2019 PROJETO-nova versão. Brasília, 2001. 42p.

RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 320p.

SENAI.DN. **Documento metodológico**. Brasília, 2001. 63p. (gente especial fazendo um SENAI especial – Projeto PNE)

SENAI.ES. **Guia de Orientação para as empresas**. Espírito Santo. 8p. (Portador de necessidades especiais)

SENAI. SP. **Proposta Educacional do SENAI-SP**. São Paulo: 2011.

TEDESCO, João Carlos. **O Novo Pacto Educativo**. São Paulo: Ática, 1998. 152p.

VYGOTSKI, L.S. **Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 208p.

